FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 628

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

A 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul

foi evocada pelo dr. Norberto Lopes numa sessão no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 21 — Perante numerosa e selecta assistência, que enchia por completo o salão nobre do Real Gabinete Português de Leitura, realizou-se ontem, á noite, a sessão solene de homenagem á aviação portuguesa, que foi um dos números mais brilhantes do programa com que se festejou a inauguração das carreiras da TAP entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

Sob a presidência do embaixador de Portugal, dr. João de Deus Batáglia Ramos, estavam presentes o ministro brasileiro da Marinha, Almirante Zilmar Campos Macedo; o secretário de Estado Português da Aeronáutica, general Francisco Chagas; o deputado Levy Neves, em representação do governador do Estado da Guanabara; o prof. Marcello Caetano, da Universidade de Lisboa; o chefe do Estado Maior brasileiro, brig. Nelson Wanderley; o secretário nacional português da Informação, dr. César Moreira Baptista; o brig. Armando Serra de Menezes, que representava o ministro brasileiro da Aeronáutica; o dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; o almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos de Pesca; o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do 40.º Aniversário do Movimento de 28 de Maio, e o eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração dos T. A. P.

Os cinco sobreviventes da odisseia estiveram presentes

Também estavam presentes, mas em lugares especiais, os cinco sobreviventes do grupo que acompanhou por mar a odisseia de Sacadura Cabral e Gago Coutinho — os almirantes Sarmento Rodrigues e

(Continua na 3.ª página)

Diminuiu a publicidade de cigarros em Inglaterra

LONDRES, 21 — (R.) — A publicidade dos cigarros, já proibida na televisão britânica, deixará em breve de fazer-se nos cinemas e nos postos particulares de rádio. O ministro da Saude, Kenneth Robinson, declarou ontem no Parlamento que importantes fabricantes de cigarros anuiram.

Os anuncios de cigarros na televisão foram proibidos em Agosto passado para desencorajar o publico, especialmente jovens, de fumar por causa de provas médicas revelarem que fumar demasiado era uma das causas favoráveis ao cancro do pulmão.

FRANCO VISITA A CATALUNHA

MADRID, 21 — (F. P.) — O general Franco partiu de Madrid, hoje de manhã, com destino á Catalunha, onde passará uma dezena de dias, nomeadamente em Barcelona.

Barcelona já está pronta para receber o chefe do Estado: arcos de triunfo enfeitam a rua por onde vai passar o cortejo oficial.

Milhares de bandeiras ornamentam a cidade e, na Praça da Catalunha, há um imenso retrato do caudilho.

Antes de chegar a Barcelona, o general Franco deve inaugurar, no caminho, o novo edificio da Camara de Saragoça, e depois, em Tortosa, perto de Barcelona, o monumento erigido em memória da sangrenta batalha do Ebro. Nesta ocasião, centenas de pombos serão lançados no céu da Catalunha, em sinal de paz e de fraternidade.

FIDEL CASTRO está doente?

MIAMI, 21. — (F. P.) — O organismo dos refugiados cubanos, «Citizens Committee For a Free Cuba» garante que um sósia de Fidel Castro estaria a fazer as vezes do primeiro-ministro cubano, encontrando-se este em tratamento, para além da cortina de ferro.

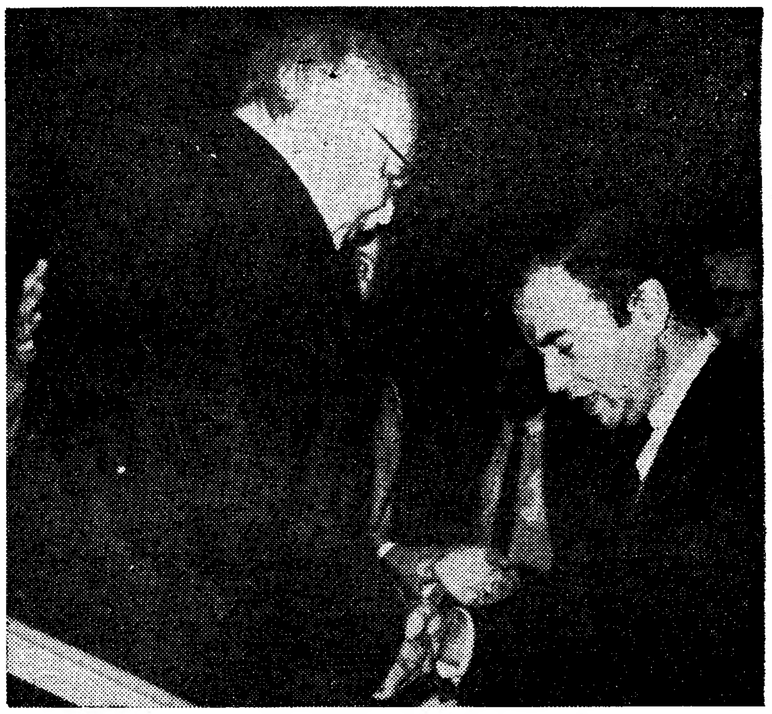
36 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA

GUIA TURÍSTICO



À sua chegada a Lisboa, o Presidente da Republica de Israel foi cumprimentado pelo representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros

PASSOU POR LISBOA A CAMINHO DO URUGUAI

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ISRAEL

No espaço de algumas horas, dois chefes de Estado de países longínquos mas vizinhos, cruzaram o aeroporto de Lisboa, em viagem que os leva ao Novo Mundo. Um, o rei Faiçal, desceu ontem acidentalmente na Portela, mas logo seguiu viagem para os Estados Unidos. O outro foi o presidente da Republica de Israel, cujo avião em que viaja para a América do Sul fez hoje escala pelo nosso aeroporto.

Ambos foram acolhidos cordialmente, embora não haja, sequer, relações diplomáticas com a Arábia Saudita.

O presidente do Israel, dr. Shazar, chegou esta madrugada num avião da «Varig», que se demorou algum tempo para que o presidente israelita não chegue ao Uruguai antes da hora prevista para a recepção.

O presidente Shazar, que é acompanhado pela esposa, pelos membros do seu Governo srs. Arie Raz e Barraoni, foi cumprimentado pelo sr. dr. Quartim Bastos, adjunto do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo professor Moses Amzalak, chefe da comunidade israelita em Portugal, pelo vice-consul e pela esposa do consul de Israel em Lisboa, por Nuno Xara Brasil, em representação da «Varig» e, ainda, por muitos membros da colónia israelita.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

O grande acontecimento

A viagem do general de Gaulle a Moscovo será, não apenas o grande acontecimento diplomático deste mês, mas, segundo a versão de parte da Imprensa de Paris, o maior acontecimento diplomático deste ano. Não foi por acaso que ele a fez preceder de actos cujo ritmo denunciou a sua necessidade de se apressar. De Gaulle não é um chefe de Estado estrangeiro que se desloca á capital de uma grande potência para sondar as intenções dos seus dirigentes. É um politico habituado a perscrutar o futuro, com ideias originais e uma capacidade de realização que contrasta com a lentidão dos seus antigos aliados. A liquidação da N.A.T.O., ao fim de dezassete anos de atribulada existência, constitui uma prova de boa vontade oferecida à União Soviética. Como corresponderão a ela os interlocutores do general de Gaulle? Dar, em troca dessa liquidação, a da organização militar do Pacto de Varsóvia equivale a confundir o objecto com a sombra. Entre as duas alianças militares as diferenças afastam qualquer ideia de reciprocidade.

Além da liquidação da N.A.T.O., o general de Gaulle leva na sua bagagem o malogro da politica de aproximação franco-alemã esboçada com o tratado de Janeiro de 1963. Este não viveu mais do que as rosas do poeta. Para a República alemã nunca existiu a opção entre os Estados Unidos e a França. Nenhum homem de Estado alemão, nas circunstâncias actuais, se permitiria fazer uma politica diferente da do chanceler Erhard, nem o seu antecessor, Adenauer, nem o antigo ministro da Defesa, Strauss, nem o chefe socialista Willy Brandt. Os mais coltados adversários de Erhard nunca preconizaram uma politica que afaste a Alemanha Ocidental dos Estados Unidos. O directório atlântico de três, que o general de Gaulle pediu em 1958, constituiu-se sem ele e também sem a N.A.T.O. e inclui os vencidos da última guerra.

VISADO PELA CENSURA

A RÚSSIA FAZ-SE ECO DO TEMA DA OPINIÃO DE DE GAULLE

HÁ SÓ UMA EUROPA DO ATLÂNTICO AOS URAIS

MOSCOVO, 21 — (F. P. e R.) — O presidente Charles de Gaulle iniciou ás 10 horas de hoje, no Kremlin, as conversações sobre assuntos politicos com os estadistas soviéticos.

Do lado francês, acompanham o general de Gaulle, os seus principais colaboradores: Maurice Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros; Burin des Roziers, secretário-geral da Presidência da Republica; Philippe Baudet, embaixador na U. R. S. S., e, os outros membros da comitiva oficial do presidente da Republica francesa.

Os três principais membros da direcção colegial, Nicolas Podgorny, presidente do Praesidium do Soviete Supremo, Alexis Kossyguine, presidente do Conselho, e Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido, sentaram-se á mesa da conferência, bem como Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros; Valerian Zorine, embaixador em França, e alguns funcionários superiores.

ASSOCIAÇÃO MAIS ÍNTIMA DA FRANÇA COM A U. R. S. S.

Não havendo agenda e não tendo sido marcada a duração destas conversações, ignora-se a hora a que terminarão.

Ontem á noite, durante um banquete realizado no Kremlin, o general de Gaulle deu o tema das conversações apelando á Russia para que se reunisse á França a fim de quebrar «o feitiço» da rigida hostilidade entre o Oriente e o Ocidente, dizendo que a França desejava associar-se mais intimamente do que nunca com a União Soviética.

(Continua na 10.ª página)

HAROLD WILSON: OS COMUNISTAS INSTIGAM A GREVE

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson e o chefe do Partido Conservador, Edward Heath, encontrar-se-ão esta tarde para discutirem a acusação ontem feita na Camara dos Comuns por Wilson, de que a greve dos marítimos é instigada pelos comunistas visando abalar a economia nacional.

• • • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

«A AGRICULTURA E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO»

«A Agricultura e o Desenvolvimento Económico» foi o tema da série de conferências na Ordem dos Engenheiros, que teve o patrocínio da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e á qual presidiu o sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura. Em nome do bastonário da Ordem, o secretário-geral, sr. eng.° Fernando Pessoa, saudou aquele membro do Governo e acentuou o valor das conferências subordinadas a tão importante e oportuno tema. O sr. eng.° Carlos Rogenmoser, vice-presidente em exercício da referida Comissão Técnica, salientou a vantagem de tais conferências e fez a apresentação dos três oradores, «dois técnicos de renome internacional, ligados á O. C. D. E., e também um engenheiro português cuja dissertação se afigurava de muito interesse». O sr. Michel Tracy, que desenvolveu o tema «As políticas nacionais agrícolas dos países membros da O. C. D. E., sua evolução e sua independência», referiu-se aos aspectos gerais agrícolas nos países daquela organização, apontando a necessidade de se promover uma adaptação da agricultura ao crescimento do nível de vida das populações. E' nesse sentido — disse — que se pretende melhorar os rendimentos da agricultura de modo a eliminar a diferença existente entre o nível de vida dos que vivem do trabalho na terra e dos que se ocupam na indústria. Depois, o sr. prof. Gian Giacomo dell'Angelo, falou da posição da agricultura no quadro do desenvolvimento económico e apontou diversos aspectos pelos quais a actividade agrícola poderá contribuir para esse desenvolvimento. Aludiu especialmente a vários tipos de incentivo oficial á agricultura, para que ela se sinta atraída á sua contribuição máxima. Por ultimo, o sr. eng. Jaime Salazar Sampaio tratou da importância da floresta na economia portuguesa e fez largas considerações sobre os problemas de planificação em silvicultura, tomando como elementos de partida as principais produções florestais do nosso País. Ao encerrar a sessão, o sr. secretário de Estado da Agricultura comentou aqueles trabalhos e, referindo-se á evolução do Velho Continente, depois da guerra, disse que a Europa, que recebeu a ajuda do «plano Marshall», está agora em condições de oferecer ajuda aos territórios dela necessitados. Para tanto — acrescentou — a cooperação estabelecida no quadro da O. E. C. E. foi decisiva.

DIRECTOR-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

Por motivo da passagem do 4.° aniversário da sua posse, o director-geral da Fazenda Publica, sr. dr. António Candido Mouteira Guerreiro, recebeu cumprimentos dos funcionários dos serviços centrais. Os chefes de repartição enalteceram as virtudes e os méritos do homenageado, que agradeceu, salientando o valor da colaboração dispensada pelos funcionários, eficiente e prestigiadora daqueles serviços do Estado.

O PERIGO de qualquer maneira entra em casa

No prédio da Rua José Falcão, 9, andavam electricistas nos trabalhos de reparação da coluna distribuidora de energia. Supõe-se que os fios condutores entrassem em contacto com a canalização de água, pois ocorreu um invulgar acidente. Em sua casa, no quinto andar daquele prédio, tomava banho a sr.ª D. Glória Pereira Conduto, de 76 anos, a qual, ao tocar numa torneira, sofreu um choque e caiu desamparadamente. Socorrida, recolheu ao Hospital de São José, muito contusa.

AS ESTRADAS são sempre perigosas para as crianças

O automóvel ia para a Costa da Caparica, quando no sítio da Banática, se lhe atravessou á frente a pobre criança que foi atropelada e ficou muito ferida. A pequenita, Maria Rosa Fernandes Pedroso, de nove anos, filha do sr. José Maria Pedroso e da sr.ª D. Rosa Ramada Fernandes Pedroso, residentes na Estrada da Banática, 2, rés-do-chão, no Monte de Caparica, ia fazer um recado, quando, ao atravessar a estrada, outra criança a chamou. Num ápice, a distracção da garota fez que fosse atropelada. Sofreu várias contusões, das quais foi logo tratada no hospital de Almada, de onde veio para Lisboa, recolhendo ao de São José. Os cinquenta escudos que a pobrezinha levava perderam-se e fazem grande falta aos pais, necessitados, e aflitos pelo que sucedeu á filha.

A MORTALHA DE CRISTAL

Ainda não aperta a canícula, mas já apetece a carícia refrescante das águas, em cujas transparências cristalinas se dissimulam, contudo, perigos que, por imprevidência, são, tantas vezes fatais. E vai aumentando assim a lista negra dos banhistas afogados. Na praia da Póvoa de Varzim, precisamente numa zona proibida, depois do almoço, o sr. Ezequiel Brandão Tavares, de 20 anos, solteiro, filho do sr. José Tavares e da sr.ª Diana Brandão Carneiro, foi tomar banho, juntamente com uns amigos. Acometido, talvez, por congestão, desapareceu. Alcançaram-no, porém, os companheiros, mas sucumbiu no hospital. Nas águas da barragem no concelho de Castelo de Vide morreu, também afogado, ao banhar-se, o sr. António Lopes Damião, de 18 anos, estucador, natural de Alcains e residente em Portalegre, filho do sr. José Marques Damião e da sr.ª D. Maria Lopes Faria. Os bombeiros encontraram depois o corpo e retiraram-no do fundo da albufeira.

UNIÃO CATÓLICA dos Industriais e Dirigentes do Trabalho

O sr. cardeal-patriarca recebeu os cumprimentos da nova direcção nacional da União Católica dos Industriais e Dirigentes do Trabalho, cujos componentes saudou com palavras de encorajamento, dizendo-lhes: «Naturalmente a Igreja esperava que os membros da U. C. I. D. T. vivessem profundamente os princípios de que procuram formar a sociedade e as suas empresas fossem modelos de justiça social». O sr. dr. Simões de Almeida, em nome da U. C. I. D. T. saudou o sr. cardeal-patriarca a quem agradeceu a publicação da «Doutrina Social da Igreja». A nova direcção nacional é constituída pelos srs. dr. João Simões de Almeida, presidente; Alfredo de Brito, Carlos Figueiredo Nunes e Carlos Mascarenhas de Lemos, vice-presidentes, respectivamente por Porto, Coimbra e Lisboa; dr. António Mardel Correia, eng.° José Pereira Ataíde, Manuel João Dias Costa, eng.° Eduardo Benedito Ferreirinha e dr. Fernando Urbano, vogais. Com a categoria de vice-presidentes para Angola e Moçambique, respectivamente, os srs. eng.° Sousa Machado e eng.° Fernando Frade.

A evocação do feito heróico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

(Continuação da 1.ª página

Noronha de Andrade e os comandantes Zanatti, Joaquim Costa e Soubiran.

Na sala viam-se, ainda, todos os convidados dos Transportes Aéreos Portugueses para o voo inaugural das carreiras regulares entre Lisboa e o Rio de Janeiro, com aviões «Boeing 707», recentemente adquiridos por aquela companhia.

O almirante Braz e Silva abriu a sessão

Usou em primetiro lugar da palava o almirante Braz e Silva, que proferiu uma interessante conferência sobre os feitos da aviação portuguesa, e nomeadamente aquele que lhe deu mais lustro — a travessia aérea do Atlântico Sul por Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Numa breve palestra, o sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», o único jornalista sobrevivente do grupo que cobriu a reportagem da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, recordou alguns dos episódios mais relevantes dessa viagem histórica, que se completou exactamente no mesmo dia em que o «Boeing» da TAP chegou ao Rio de Janeiro, para inaugurar as carreiras aéreas entre os dois países realizadas em avião de jacto e com meios inteiramente portugueses.

O dr. Norberto Lopes começou por dizer que nada podia ser mais grato ao seu coração de português e de depotado amigo do Brasil do que evocar na tribuna prestigiosa do Gabinete Português de Leitura, por onde têm passado alguns dos nomes mais ilustres das duas pátrias irmãs, um dos feitos mais gloriosos que ilustraram a história da aviação mundial e que tanto lustre deu á aviação portuguesa, feito que teve o grande mérito de encurtar a distância, não apenas entre dois países, mas entre os corações de portugueses e brasileiros. E acrescentou que a única qualidade que o podia recomendar para usar da palavra nesta sessão era a de ter acompanhado, como jornalista, algumas das fases mais emocionante da extraordinária proeza de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, a partir dò dia em que o sucessor do «Lusitânia» levantou voo de Fernando Noronha para reatar a travessia interrompida nos Penedos de S. Pedro.

Prosseguiu dizendo que cerca de 75 milhões de brasileiros, ou sejam aqueles que têm menos de 50 anos de idade, desconhecem porventura os factos essenciais que convém conhecer acerca dessa viagem memorável, os episódios dramáticos que a assinalaram e a projecção que teve no Mundo, pelos ensinamentos que trouxe á navegação aérea.

Descreveu em seguida os episódios mais notáveis da I travessia aérea do Atlântico Sul, nomeadamente a tirada de Porto Praia (Cabo Verde) aos Penedos de S. Pedro, já em águas brasileiras, a mais longa, a mais difícil e a mais arriscada de toda a viagem, e aquela em que ficou cabalmente demonstrada a eficácia da navegação aérea que os aviadores portugueses praticaram, usando métodos e instrumentos criados em Portugal, como o almirante Gago Coutinho gostava que se dissesse, excluindo modestamente o seu nome da modificação introduzida no sextante.

Narrou igualmente o salvamento dramático dos aviadores pelo cargueiro inglês «Paris City», quando o «Fairey 16» caiu no alto mar por avaria no motor, depois de ter sobrevoado os Penedos, no regresso a Fernando Noronha, ao reatar a travessia interrompida pela perda do «Lusitânia». O «Paris City» interceptara um rádio geral á navegação emitido pelo «República», avisando-a de que o hidro estava em «pane» na linha Penedos-Noronha. O comandante resolveu então alterar o rumo para se aproximar dessa linha. E deu ao «República» a sua posição, a fim de este se dirigir para o local. Sucedeu, porém, que a posição dada pelo comandante do cargueiro inglês e a que fora estimada por Gago Coutinho quando o avião andava á deriva não concordavam. Assim se explica que o «República» telegrafasse dali a pouco dizendo que tinha chegado ao local indicado e não avistava nenhum navio. Pedia, portanto, que rectificassem a posição. Foi quando se verificou a disparidade entre as duas estimas observadas. E enquanto o comandante do «Paris City» imaginou que os aviadores estivessem perdidos, isto é, que ignorassem o ponto exacto em que se encontravam, verificou-se que era ele, afinal, que se tinha desviado do rumo umas dezanove milhas. Foi esse erro de navegação que salvou os aviadores.

Gago Coutinho e o capitão Tamlyn, que se ficaram correspondendo, encontraram-se mais tarde numa reunião mundana no Rio de Janeiro. Estavam os dois recordando as peripécias do salvamento, quando uma menina se acercou deles e pediu a Gago Coutinho um pensamento para o seu álbum de autógrafos. Com o feitio bem humorado que lhe era peculiar, o almirante observou-lhe: «— Vê este senhor? Se não fosse ele, estava a esta hora no fundo do mar, escrevendo algum pensamento no álbum de uma sereia...».

Quando Sacadura Cabral concebeu o projecto da viagem — prosseguiu — a sua ideia era interessar nele as duas aviações irmãs, «conseguir um mínimo de dois aviões, cada um dos quais seria tripulado por portugueses e brasileiros, e tentar a travessia com a colaboração das duas marinhas de guerra». «A meu ver — escreveu mais tarde no seu Relatório — seria esta colaboração uma das formas de melhor estreitar os laços de amizade que sempre existiram entre as duas nações, o meio natural de mais afectuosamente nos estimarmos e de práticamente reconhecermos que o Brasil e Portugal, apesar de geográficamente separados e de constituirem nações independentes, formam para portugueses e brasileiros como que uma mesma Pátria por afinidades de língua, de raça, de ideias e de sentimentos».

Era esta, com efeito, a ideia que o obcecava e que só não pôde levar por diante, nas condições que pretendia, porque não conseguiu a colaboração do Governo brasileiro. O que, aliás, não é de admirar, porque não faltou, tanto lá como cá, quem considerasse o projecto uma aventura de loucos ou de visionários, pois houve sempre velhos do Restelo para esfriar entusiasmos e vaticinar catástrofes.

Depois de se referir ás últimas «étapas» triunfais da viagem e ao entusiasmo delirante que acolheu á chegada ao Rio de Janeiro os aviadores portugueses, precisamente no mesmo dia e, sensívelmente, á mesma hora em que o quadrimotor da TAP desceu no Galeão, o dr. Norberto Lopes, acrescentou que a sorte caprichosa lhe conferiu há dias um novo privilégio: o de sobrevoar os Penedos de S. Pedro a bordo do magnífico «Boeing» que, a quarenta e quatro anos de distância, realizou o sonho de Sacadura Cabral. Com efeito, ao conceber a travessia do Atlântico Sul, no espírito do aviador português estava a ideia de uma carreira aérea regular entre Portugal e o Brasil feita exclusivamente por portugueses ou por brasileiros e por portugueses em «pool», que seria sem dúvida a mais bela e a mais útil consagração da sua prodigiosa façanha e que contribuiria, certamente, para estreitar ainda mais as relações entre os dois países irmãos. Se ele tivesse vivido alguns anos mais — concluiu o dr. Norberto Lopes — estou certo de que não teria sido preciso esperar tanto tempo para que este sonho se transformasse em realidade. A ligação aérea Lisboa-Rio de Janeiro, com meios inteiramente portugueses, fica agora assegurada pelos mais modernos, pelos mais confortáveis e pelos mais rápidos aviões do mundo e conduzidos pelos mais hábeis pilotos, émulos de Sacadura Cabral.

E terminou, no meio de calorosos aplausos da assistência: «Glória aos pioneiros que tornaram possível esta consoladora realidade! Glória á aviação portuguesa!»

FIL 66

Integrada na União das Feiras Internacionais

(ENCERRA-SE NA QUINTA-FEIRA!)

DURANTE TRÊS DIAS, PODE AINDA VER NA F. I. L. A APRESENTAÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES DA TÉCNICA INDUSTRIAL DE 23 PAÍSES, NUM ESPECTACULAR CONJUNTO EXPOSICIONAL, QUE ABRANGE PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS.

HORÁRIO

O certame está aberto hoje e amanhã ao público, das 17 às 24 horas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 Transportes assegurados

Restaurante - Self-Service - Cinema

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã quarta-feira, dia 22, e sexta-feira, dia 24, a nossa Sala (COZINHA VELHA) e o TERRAÇO, se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, fazendo-se o nosso habitual serviço de Almoços, Chás e Jantares no (SALÃO DOURADO).

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Ora, diga-nos...

— Tem militares na família?

● *Disse-nos o sr. Armando Fontes, serralheiro civil:*

—Não fui soldado. Não sou casado. Não tenho filhos para ir «ás sortes». Militar, militar, tenho ùnicamente um sobrinho por afinidade. Onde? Na Força Aérea. Chega...? Então, deixe-me continuar com o meu trabalho.

● *Afirmou-nos o sr. Joaquim Manuel Ferreira, proprietário de uma mercearia:*

—Não tenho qualquer militar na família. Um parente afastado. São coisas... Agora, então, que quase toda a gente tem um familiar lá fora... Boa tarde, sim...?

● *Por último, disse-nos o sr. Alberto Gonçalves, empregado no comércio:*

—Tenho dois sobrinhos no Ultramar. Rapazes novos... Escrevem-me, de quando em quando. Hão-de voltar. Não, não tenho um parente que seja militar de carreira. Tudo gente que só fez a tropa. Olhe, quer que lhe conte uma história passada com um sargento e um recruta que era canhoto...? Não tem tempo? Então, para a próxima vez lha conto.

Inauguração de melhoramentos em Vila da Feira

FEIRA, 21. — O sr. ministro do Interior vem a esta vila, no próximo dia 3 de Julho, presidir á inauguração de melhoramentos O programa da visita, que se integra nas celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, está assim elaborado: Às 11 horas, chegada do ministro a Santa Maria de Lamas, sessão solene e inauguração do quartel da Guarda Nacional Republicana; 12 e 30, missa na igreja matiz por alma dos militares do concelho falecidos em defesa da integridade da Pátria; 13 horas, almoço em Santa Maria de Lamas; 15, visita ás Obras Sociais e Museu de Santa Maria de Lamas; 16, recepção na freguesia de Argoncilhe, inauguração da pavimentação de arruamentos nos lugares de S. Domingos, Aldrz e Igreja, inauguração da sede da Junta de Freguesia e da cantina escolar; 17 e 30, recepção na Freguesia de Lourosa, sessão solene de boas-vindas e inauguração das seguintes obras: urbanização do Largo da Igreja, abastecimento de água ao Largo da Igreja: abertura e pavimentação do caminho municipal de Vila Verde a Boco, remodelação geral da instalação eléctrica incluindo a construção de dois postos de transformação; 19 horas, merenda em Lourosa.

MILITARES FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DE DESASTRES

LUANDA 20 — (L.) — Faleceram na província de Angola, em consequência de desastre de viação, o 2.º sargento Avelino de Sousa e o 1.º cabo n.º 9106-64, José João da Cruz Roque.

BISSAU, 20 — (L.) — Faleceu na província da Guiné, em consequência de desastre de viação, o soldado n.º 3648-64, Jorge Augusto Maria Brás, natural de Aljustrel, filho de João Brás e de Elvira Maria.

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLES
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

A CARRIS COMUNICA

Senha premiada no sorteio de ontem na F. I. L.

002226

Foi a enterrar o comerciante morto num acidente

OLHÃO, 21. — Efectuou-se esta tarde para o cemitério desta vila, o funeral do desditoso comerciante António dos Reis Honrado, casado, de 56 anos, que ontem encontrou a morte no embate da sua bicicleta motorizada com um automóvel. O acidente provocou profunda emoção, dado ser muito conhecido e estimado o referido comerciante.

Como conservar

Dentes postiços com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

O IV Pentatlo dos antigos alunos das Escolas Técnicas de Lisboa prossegue com interesse

Com a efectivação dos encontros de xadrez, modalidade de que saíram vencedores os antigos alunos da «Ferreira Borges», prossegue com interesse, cada vez maior, a disputa do IV Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa, que este ano tem a particularidade de estar incluído no programa de festas das «Bodas de Prata» da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

Os encontros de xadrez realizaram-se na sede dos antigos alunos das Oficinas de S. José e a agremiação vencedora utilizou os seguintes jogadores: Policarpo Lemos Duarte, Jorge Liberato, José Miguel Casimiro Pires, Carlos Alberto da Cunha Vaz Ferreira, José Branco de Almeida e Gabriel César Coelho.

Terminadas quatro modalidades — futebol de salão, basquetebol, voleibol e xadrez — a classificação geral actual é a seguinte:

1.º, Núcleo dos Antigos Alunos da Ferreira Borges, 13 pontos; 2.º, Núcleo dos Antigos Alunos da Veiga Beirão, 12 p.; 3.º, Associação dos Antigos Alunos das Oficinas de S. José, 8 p.; 4.º, Associação dos Antigos Alunos da Rodrigues Sampaio, 7 p.

Como já é do conhecimento geral, o IV Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa compreende as modalidades acima citadas e mais a de ténis de mesa e é dotado com quatro valiosas taças e grande numero de medalhas. Dado o extraordinário interesse que os três primeiros Pentatlos despertaram e o empenho com que as quatro primeiras modalidades deste foram disputadas, é de esperar que o IV exceda, sob todos os aspectos, os seus antecedentes.

Nunca é de mais realçar que o principal fim destes Pentatlos visa estreitar cada vez mais os laços de amizade existentes entre todos os alunos e ex-alunos das Escolas Técnicas da capital.

Ténis de mesa é a modalidade que encerrará o Pentatlo e terá lugar na Escola Comercial Ferreira Borges nos próximos dias 29 do corrente mês e 1 e 6 de Julho p. f., todos eles com início pelas 21 e 30 horas.

O encerramento do Pentatlo será assinalado com uma sessão solene que ainda não tem data marcada mas que oportunamente anunciaremos.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Cerca de cinco mil alunos dos liceus e da escola técnica prestam provas de exame

Começaram, nos liceus, as provas escritas dos exames do 7.º ano e do exame final do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial Brotero. Hoje, principiam as provas escritas do primeiro ciclo dos liceus; e, na segunda-feira, do segundo.

Prestam provas dos exames nesta cidade nos liceus e na escola técnica, 4965 alunos, assim distribuidos: Liceu Nacional D. João III — 1.º ciclo, 728 alunos; 2.º ciclo, 842; 3.º ciclo. 581; Liceu Infanta D. Maria — 1.º ciclo, 761; 2.º ciclo, 914; e 3.º ciclo, 580 alunos.

Na Escola Industrial e Comercial Brotero começam hoje as provas escritas, que são prestadas por 559 alunos.

Vida rotária

Estiveram presentes na reunião do Rotary Clube de Coimbra, sob a presidência do sr. dr. Carlos Clímaco Baptista, secretariado pelo sr. Fernando Donato, os srs. Octávio Rodrigues Vaz, governador do distrito rotário, e sua esposa, eng. William F. Holly, do Rotary Clube de Bristol, Manuel Maduro, do Clube de Alcobaça, e o estudante sr. António de Freitas Arruda, presidente do Clube Interact de Coimbra.

O sr. Manuel Guedes Cordeiro saudou os rotários e foram apresentadas comunicações sobre vários assuntos. O sr. Octávio Vaz saudou os rotários de Coimbra e o sr. António Arruda projectou um filme, por ele realizado, com a colaboração dos restantes sócios do Clube Interact de Coimbra e que se destina á propaganda turística da cidade, especialmente nos clubes rotários estrangeiros. O filme, com boa fotografia a preto e branco e a cores, é muito curioso e mostra os festejos da «Queima das Fitas» de 1966, com todos os aspectos sugestivos e atraentes da tradicional festa académica e é, também, um aliciante convite para uma visita a Coimbra.

Encontro de catequistas

Na igreja da Sé Nova houve uma concorrida reunião de catequistas desta diocese para tomarem parte na I Concentração, que teve o maior relevo. Esteve presente o bispo coadjutor, sr. D. fr. Francisco Rendeiro, e foi visitada a exposição de trabalhos catequísticos, feitos pelas crianças das várias paróquias da cidade, a qual estará patente na sede da Acção Católica até ao fim da semana.

Depois da reunião geral, com distribuição de diplomas a mais de quatrocentas catequistas, houve missa vespertina, celebrada pelo sr. arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, proferindo uma homília o sr D. fr. Francisco Rendeiro. No fim da oração dos fiéis, o prelado da diocese entregou diplomas de catequistas-formadoras e teve palavras de louvor para as mesmas.

Confraternização desportiva

Uma comissão de antigos componentes do Clube de Futebol «Os Conimbricenses», que existiu na velha cidade Alta e completaria, agora, quarenta e seis anos, vão reunir-se num almoço de confraternização num restaurante típico da cidade, no dia 17 de Julho, domingo da Rainha Santa. Foi escolhido esse dia porque quase todos os conimbricenses que vivem em outras localidades estarão na cidade.

As adesões podem ser enviadas, até 14 de Julho, ao sr. João Benedito, Rua Castro Matoso, Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «A descoberta do sr. Professor» (12 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Beirute — 24 horas para matar» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «O enigma da serpente negra» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

ACADÉMIE

SCIENTIFIQUE DE BEAUTÉ

Demovidas enormes dificuldades, tenho o prazer de poder apresentar em Portugal a grande marca que prestigia a própria França, na grata convicção de que os seus produtos de «maquillage» e de «Soins» em breve serão os preferidos pela mulher portuguesa, até porque são verdadeiramente genuínos.

NAS EMBALAGENS NÃO FIGURAM QUAISQUER INDICAÇÕES SUSCEPTÍVEIS DE ATRAIÇOAR A ORIGEM DESTA GAMA DE PRODUTOS

Importador inscrito nos necessários organismos oficiais e sócio do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul, não fabrico qualquer produto Académie. motivo por que não remeto mensalmente ao Instituto Nacional de Estatística os mapas mensais de produção, conforme exigência das autoridades responsáveis para com as marcas nacionais ou estrangeiras aqui fabricadas sob autorização.

Esta explicação torna-se necessária, como justificação para o facto dos preços-públicos serem relativamente mais elevados do que os da maioria das marcas concorrentes.

Os produtos Académie são estudados e preparados em função de estudos biológicos, efectuados por médicos, biologistas, químicos e farmacêuticos.

À venda nos estabelecimentos considerados com «Tecniciennes» de reconhecida competência para aconselhar o uso e aplicação desta grande marca de projecção universal.

REPRESENTANTE E IMPORTADOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

HORÁCIO TASSO

RUA DO TELHAL, 8-3.º, Esq.º — Telefone: 366372 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

O regresso de Solnado

É já na próxima sexta-feira que o Teatro Villaret reabre as suas portas, para estrear a farsa de Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty, «Quando é que tu casas com a minha mulher?», encenada por Francisco Nicholson e interpretada por Raul Solnado e a sua companhia, da qual fazem parte Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Lauren e Glória Matos. A peça, festival de gargalhada que irá agradar a todo o publico pelo turbilhão constante de piadas, graças e situações hilariantes, consequência duma bem urdida e alegre história, põe-nos perante um homem obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com a noiva com que se irá casar, com o futuro noivo da mulher e, como se isso tudo não bastasse, com uma tia nervosa, a quem eles temem contar a situação em que se encontram. «Quando é que tu casas com a minha mulher?» será a próxima peça alegre — uma farsa onde o riso não se disfarça — do mais moderno e confortável teatro de Lisboa, o Villaret.

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

A sala do Monumental continua a registar, todos os dias, grande presença de publico, que não quer perder a oportunidade de ver e apreciar um magnífico espectáculo, nas suas ultimas representações. Vasco Morgado, para que todos a ele possam assistir, criou agora preços populares, com entrada para balcão de 3.ª frente apenas a 2$50. «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, é uma comédia que no país vizinho esteve vários meses no cartaz e que no teatro Monumental tem vindo, ao longo de nove semanas, a merecer do publico os melhores aplausos. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia, com desempenhos de grande mérito artístico.

AVIS

Um filme alegre

Os que pedem ao cinema apenas distracção não devem privar-se de ver a magnífica comédia «Mulheres e... recrutas!», que o Avis está a apresentar, há três semanas, com verdadeiro êxito, que excede todas as expectativas. Muitos são os motivos que recomendam o filme como espectáculo de interesse e de permanente encanto: a frescura e o engenho de uma intriga nimbada de graça e de ternura; a vivacidade de uma realização de Ettore Fizzaretti, sempre mantida num ritmo delicioso; o nível de um desempenho pleno de bons artistas, entre os quais se destacam Gianni Morandi, uma nova celebridade italiana do Disco e da Rádio, Nino Taranto e a insinuante Laura Efrikian As mais belas canções, as peripécias mais bem humoradas, as mulheres mais bonitas e as situações mais aflitivas — sobretudo para o sargento que tinha ciumes da própria filha... —, de tudo se encontra em «Mulheres e... recrutas!», um exclusivo da Talma, que ainda recentemente bateu todos os «records» de receita nos cinemas de Angola. O publico pode ir descansado ao Avis: terá assistido a um programa feito para agradar sem reservas — um programa que lhe proporcionará inolvidáveis momento da mais franca diversão.

IMPERIO

«O jogador profissional» na sessão clássica de amanhã

Na escola do melhor cinema inglês de vanguarda, «O Jogador Profissional» (This Sporting Life), a exibir amanhã, na sessão clássica do Império, surge-nos como obra de antologia. A cruel verdade que se desprende de cada imagem, num desprezo absoluto pelos convencionalismos, o ritmo da narração, em perfeito desacordo com as normas tradicionalistas, o fulgor da representação, límpido, claro, feroz, até nas mais suaves situações, levam a situar «O Jogador Profissional», como o mais ousado espectáculo de cinema, saído modernamente dos estudios ingleses A interpretação, a cargo de dois «monstros sagrados» do teatro inglês, Richard Harris e Rachel Roberts, é inultrapassável e valeu-lhes, respectivamente, o prémio de interpretação do Festival de Cannes e o prémio para a melhor actriz da Academia Inglesa de Cinema. Lindsay Anderson, o realizador, tem larga carreira na frente. É de assinlar ser este o seu primeiro filme de fundo. Não há duvida que a sua entrada no cinema se fez pela porta principal e a posição ocupada logo na primeira realização dá-lhe situação do maior destaque no panorama cinematográfico internacional. O facto de o filme ter merecido, também, o prémio especial da crítica no Festival de Cannes é significativo Resta apontar que o filme se exibe amanhã, ás 18 e 30, na 483.ª sessão clássica do Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇOES

«Quando os abutres voam» no Monumental

O filme estreado no Monumental, e que o publico logo distinguiu afluindo em elevado numero áquela sala de espectáculos, é uma portentosa realização de Irving Lerner. «Quando os abutres voam» canta-nos um dramático episódio da guerra nas Filipinas, quando os patriotas se levantaram para exterminar ou escorraçar o invasor nipónico. O argumento, pleno de interesse, torna-se ainda mais aliciante mercê das façanhas de um aventureiro que só pensa èm matar e submeter as mulheres aos seus apetites.

Nesta notável realização de Irving Lerner não sabemos que qualidade haverá de ser mais evidenciada para a classificar, pois trata-se de uma obra de alto nível artístico e técnico, mas atrevemo-nos, todavia, a referir, em especial, o realismo empolgante, de coisa vivida a sério, que se verifica da primeira á ultima imagem.

O realizador contou com um grupo de excelentes actores, entre os quais se devem salientar, pelo rigor das suas interpretações, Van Heflin, Rita Moreno, James McArthur, Leopoldo Salcedo, Marilu Muñoz e Liza Moreno.

Épico e romântico, espectacular e esmagador, «Quando os abutres voam» é um filme que se recomenda aos apreciadores de bom cinema, pois constitui, sem a menor sombra de duvida, e no seu género, uma das mais excelentes produções que a cinematografia americana nos ofereceu ultimamente.

Completam o programa em exibição no Monumental interessantes documentários. — *Visor 33.*

Está em Lisboa Monty Morgan conhecido produtor da TV americana

Chegou a Lisboa, vindo de Londres, um dos mais conhecidos produtores de «shows» para a televisão norte-americana; Monty Morgan

Um dos seus programas mais conhecidos e também dos mais populares da América do Norte chama-se «Girs Talk», e é dedicado ás donas de casa americanas.

Monty Morgan desloca-se ao nosso país para estudar a possibilidade de trazer cá o seu grupo de técnicos e artistas, a fim de fazer um filme que terá o patrocínio do comissariado de Turismo e a colaboração da «Heyward Associates», de Nova York.

Estudará agora, durante três dias, os locais mais apropriados para as filmagens e tambem os costumes, o ambiente, etc.

ESTREIA SEXTA-FEIRA
BILHETES À VENDA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

O DIA 24 DE JUNHO VAI FICAR ASSINALADO NA HISTÓRIA DA GARGALHADA: REAPARIÇÃO DE
RAÚL SOLNADO
COM A FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARSA...

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
ADULTOS
Espectáculo encenado por
FRANCISCO NICHOLSON
UMA GARGALHADA PEGADA
COM
MARIA PAULA • CORTEZ • ISABEL DE CASTRO
NICHOLSON • MARIA LAURENT • GLÓRIA DE MATOS
E RAUL SOLNADO
Este espectáculo está hoje em FARO — amanhã em BEJA
Uma história onde o riso casa com a gargalhada

QUEM, DE QUALQUER PARTE, CHEGA À CAPITAL NÃO SE DISPENSA DE VISITAR
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Alegres diversões e luz a jorros
Boa mesa, música melodiosa num ambiente de frescura e tranquilidade
TODOS OS CAMINHOS VÃO PARAR AO PARQUE DE ENTRECAMPOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

MONTIJO
Domingo, 26 de Junho
O MAIOR CARTAZ DO ANO AO SUL DO TEJO
MESTRE BATISTA
JOSÉ LUPI
CURRO GIRÓN
JOSÉ JÚLIO
Forcados amadores do Montijo capitaneados por Jacinto Carvalheira
lidando toiros da mais famosa ganaderia portuguesa
PINTO BARREIROS
Bilhetes á venda em Lisboa, Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823; Drogaria Moderna, MONTIJO, e no dia da Corrida nas bilheteiras da Praça
(Maiores de 6 anos)
Segunda-Feira, 27 — O maior espectáculo cómico-taurino do Mundo
EL BOMBERO TORENO, com seus 8 anões toureiros

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
O GRANDIOSO FILME EM TECNICOLOR
«MISSÃO DE VINGANÇA»
ÓDIOS. CILADAS. DUELOS
A seguir:
«A FORÇA DAS ARMAS»
- e -
«A CONDESSA MARIZA»

NA TEMPORADA
ENCONTRO COM A AVENTURA
JOHN STURGES...
QUE DEPOIS DE NOS TER OFERECIDO "A GRANDE EVASÃO"
COLOCA AGORA O MUNDO PERANTE O SEU "ULTIMATUM EM SUSPENSE"

O VENENO DO DIABO
«THE SATAN BUG»
5.ª FEIRA ÀS 21.30
SÃO JORGE
Adultos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA: ALIMENTO RETARDADO • MOMENTO DESPORTIVO: MAR CALMO... • CÓDIGO CIVIL: UM MONÓLOGO • DICIONÁRIO: PALAVRAS, PALAVRAS... • MUSEU DE CINEMA: NÃO HOUVE CHARLOT. «O SANTO» — QUE DEMÓNIO!

A apresentadora de Culinária andava há muito tempo com aquela metida na cabeça: apresentar o filme sobre o restaurante do Mercado de Abril que Deus tem. E eu dizia com os meus botões atentos: talvez haja algum motivo de interesse, não sejamos pessimistas...

Não havia. O mínimo. Duvido mesmo do ineditismo de qualquer cena. Eu sabia aquilo tudo. Até o numero de metros de chita empregada na decoração. Até os gamos, cuja cabeça era precedida de matilha de bem treinada e anunciada por trombetas. Muito folclórico. Inutil, com a agravante da repetição. Antes os «frangos» das receitas exóticas, do que este «frango» (no sentido futebolístico)...

O «Momento Desportivo» não fez ondas. «Não fazer ondas» parece ser o ideal de muita gente. Moniz Pereira falou durante breves minutos sobre atletismo. Que o Sporting era o melhor, que isso se baseava na tradição e que seria muito difícil roubar-lhe o ceptro.

O novo presidente do Benfica também lá esteve. Mas não tinha nada para dizer. Planos? Ainda era cedo. Primeiro ia estudar os problemas. Realmente, tencionava não aceitar a candidatura, mas os supremos interesses do Benfica... Quanto ao futebol? «Não sou contrário ao profissionalismo. Mas o futebol tem de enquadrar-se no nosso meio.. »

Nada, pois, de sensacional ao longo de toda a rubrica. Todos haviam tomado chá de tília. Existem ou não problemas graves no nosso meio desportivo? Sim, mas tem alguma graça falar em coisas sérias precisamente à hora do jantar!

Depois do Boletim de notícias, e como está programado para as segundas-feiras, verificou-se outra entrevista, mas esta dedicada ao projecto do novo Código Civil. Depôs o professor catedrático Gomes da Silva. Matéria: os problemas da filiação ilegítima que, em Portugal, conforme disse o entrevistado, representa entre 7 e 8 por cento do total de nascimentos — situação que não fica a dever nada (antes pelo contrário) ao que se passa lá fora.

Os primeiros dez minutos da entrevista foram ocupados com generalidades sobre a vantagem do casamento e as desvantagens da ilegitimidade. Conceitos foram repetidos desnecessàriamente.

Nas entrevistas até agora efectuadas não houve o que possa chamar-se controvérsia. Existe, antes, exibição do que vem no Projecto e algumas explicações que não sei se explicarão grande coisa de fundamental dos problemas.

Segundo o prof. dr. Gomes da Silva, a novidade incluída no Projecto resume-se no «reconhecimento oficioso», inclusão de sua responsabilidade. Informa que se baseou em lei dinamarquesa publicada no ano de 1937. Esse «reconhecimento oficioso» consiste na investigação da paternidade durante os primeiros anos de vida da criança, levada a cabo pelo Tribunal de Menores.

O problema não é fácil. Nem pode resolver-se independentemente da solução adequada de muitos outros problemas sociais. E' toda uma estrutura que está em causa. Para já, parece-me, haveria fundamentalmente que definir o tipo de relações entre a sociedade, os filhos ilegítimos e as mães solteiras.

Foi notório certo romantismo, certa tendência para o cor-de-rosa, na apreciação de determinadas situações. Por exemplo, a possibilidade de certos pais reconsiderarem no aperfilhamento por acção benéfica e convincente de organismos encarregados do «reconhecimento oficioso». Outras apreciações foram menos romanticas, por exemplo a necessidade de não se prejudicar o equilíbrio das famílias legalmente constituídas por razões derivadas do reconhecimento dos filhos ilegítimos.

A entrevista foi longa. Foi ou pareceu. Em Televisão, os monólogos pagam-se caro. E' nisso, e não em diálogo, que estas entrevistas estão a tornar-se. Com evidente desvantagem para os fins de esclarecimento que elas visam.

Depois de palavras — mais palavras. (Ontem, na Televisão, falou-se continuamente das 19 até às 22 horas!) Temos agora «Dicionário», onde chegámos à letra «G». Principiámos por «Geografia Aérea» (...) pretexto para brilharete literário onde se falou do «pesado e grande silêncio bretão» e de Chateaubriand «cuja obra ficou para sempre marcada pelo sal e espuma do oceano da Bretanha...» Da «Grécia» tivemos as politiquices miudas. Papandreau recebeu lindíssimos piropos, tais como «combativo sexagenário», «prima dona», «demagogo». Depois: «Gobelins», «Gandhi», Georges Braque («uma das mais importantes obras de pintura moderna»... «os seus estranhos pássaros...» «coerente consigo próprio...»).

Pois foi. Mas Charlot vinha aí, para nos remir com sua bondade, sua humanidade, sua arte. Esperas-sem só um bocadinho pelo «Museu de Cinema»...

Charlot não veio. Veio o Max Linder com duas anedotas filmadas em 1913 e com interesse muito relativo. O «Museu», ontem, teve todo o ar infeliz da entrevista de amor falhada á ultima hora — e substituída por uma entrevista de negócios...

«O Santo» fechou a conta («como estamos na época dos santos populares...») Filme sem a menor preocupação de coerência, de arte ou de vergonha. Autêntica mistela. «os seus argumentos mais conhecidos são os punhos...» diz o apresentador. Das balas dos seus perseguidores livrou-se ele. Das minhas palavras reprovadoras é que não. Os punhos não resolvem tudo... — M. C.

P. S. — *Na minha crónica de ontem, referente á corrida de toiros em Santarém, uma rectificação se impõe. O comentador foi Cabral Valente, tal como vem acontecendo desde o início da época. Pela involuntária falta apresento as minhas desculpas aos leitores e os comentadores mencionados. Mais uma «bronca», esta, a acrescentar ás que lá houve...* — M. C.

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 50: Recital.

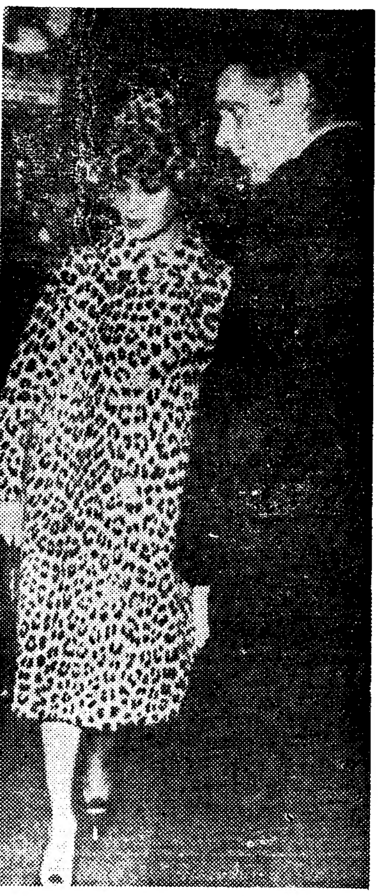
Os telespectadores tem hoje oportunidade de assistir a um recital pelo violinista Vasco Barbosa, acompanhado ao piano por Grazy Barbosa. O programa inclui: «Variações sobre um tema de Corelli», de Tartini; «Danças das bruxas», de Bazzini; e «Navarra», de Sarasate.

O casal Burton vai interpretar Shakespeare num filme de Zeffirelli

LONDRES, 21 — Richard Burton e Elizabeth Taylor iniciarão brevemente em Roma a filmagem da peça de Shakespeare, «The Taming of the Shrew». O realizador será Franco Zeffirelli, cuja produção teatral do «Othelo», em Straford-upon-Avon, e «Much Ado about Nothing», com a Companhia Nacional de Teatro, no Old Vic, provocou grande celeuma.

Desta vez, afirma Zeffirelli, o texto será «inteiramente respeitado», com excepção dos cortes inevitáveis na produção de um filme. Ele pretende «provar que se pode confiar uma peça clássica a uma companhia inglesa séria, e transformá-la num êxito mundial, sem que a mesma seja barata ou vulgar...». Zeffirelli vai contar a história «simplesmente com muita cor, atmosfera e acção».

Zeffirelli acha que o casal Burton é o ideal para representar os papéis e considera Richard Burton como «um dos maiores talentos do teatro shakespeariano».



BURTON e LIZ

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Luís Berlanga, que há três anos (desde a película «O Escritório») não dirige nenhum filme, pensa ir ao México rodar uma fita de três episódios sobre o problema das mães solteiras. Em seguida, filmará na Espanha «Os Pecados Conjugais» e, finalmente, irá à Checoslováquia dirigir um filme com Sarita Montiel.**

■ **A actriz Claudine Auger, que está em Florença a filmar, com Vittorio Gassman, a película «O Arcediago», extraída de uma obra de Maquiavel, vai regressar a Paris, onde rodará, com Christophe Plummer e Yul Bryner, o filme sobre a resistência francesa, «A Fantástica e Verdadeira História de Eddie Chapman». Em seguida interpretará «Jogos de Massacre», de Alain Jessuá.**

■ **O «British Film Institute» anuncia que a película «The War Game» (semidocumentário, semificção que mostra as consequências de um ataque atómico contra a Inglaterra e foi rodado pela B. B. C.) será projectada em salas de cinema de todo o mundo.**

■ **Charles Chaplin faz o papel do camareiro que sofre de enjoo no mar, no seu novo filme «A Condessa de Hong Kong», produzido na Grã-Bretanha. No elenco, que inclui Sophia Loren e Marlon Brando, aparece Tippi Hendren, que foi «descoberta» por Alfred Hitchcock.**

■ **Deana, a filha de oito anos de Eva Bartok, aparecerá junto com sua mãe em «Sabena», adaptação do livro de Alexander Chersky, que está a ser parcialmente filmado em Tel Aviv.**

■ **O comediante britânico Bob Monkhouse vai realizar um filme sobre Buster Keaton (Pamplinas), em que utilizará cenas originais da sua colecção de velhos filmes. Na verdade, esta produção foi planeada antes do falecimento do famoso comediante, havendo o mesmo prometido tomar parte em algumas cenas. Agora, em vez de uma biografia da sua carreira, será uma homenagem.**

■ **Depois de terminar o filme de Christian-Jacque «Le Saint Prend l'Affut», Jean Marais parte para a Roménia, onde, sob a direcção de Bernard Borderie, interpretará a película «Vários Homens e uma Leviana», com Sidney Chaplin, Guy Bedos, Philippe Lemaire e Marilu. Trata-se de um filme ligeiramente irónico, passado nas guerras napoleónicas.**

GRANDE ÊXITO DO DISCO «ALGEMAS» DE AMÁLIA RODRIGUES

Fez-se recentemente uma nova edição, com capa mais alegre e expressiva, do disco «Algemas», gravado por Amália Rodrigues para a Columbia. Trata-se de uma das grandes criações da famosa artista, segundo musica e letra de Alvaro Duarte Simões, autor musical dos maiores êxitos interpretados não só por Amália como por outros conhecidos cançonetistas portugueses.

A nova edição de «Algemas» que engloba também «Assim nasceu este fado» e «Rasga o passado», este numero também da autoria de Alvaro Duarte Simões, fez-se em consequência do grande sucesso que está a alcançar no estrangeiro, designadamente em França, Canadá, Itália e Bélgica venderam-se no segundo semestre de 1965 mais de três mil discos e só em França a tiragem teve mais venda do que em Portugal).

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

a audácia de STEVE McQUEEN
a sedução de ANN-MARGRET

O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

THE CINCINNATI KID
com EDWARD G. ROBINSON · KARL MALDEN
TUESDAY WELD · CAB CALLOWAY
e
JOAN BLONDELL · RIP TORN · JACK WESTON · CAB CALLOWAY Argum. de RING LARDNER JR e TERRY SOUTHERN
Baseado na novela de RICHARD JESSUP · Realização de NORMAN JEWISON ·
Um filme
Oiça Ray Charles na canção do filme

AMANHÃ
(ADULTOS)

ESTREIA DO MAIS ALTO NÍVEL
SIMULTÂNEAMENTE EM 2 CINEMAS
CONDES E IMPÉRIO

• BALCÃO POPULAR •
3.ª Ordem frente, 2$50
NO T. 55 51 33
Teatro MONUMENTAL
À NOITE ÀS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS
8.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO á frente duma companhia de Gente Nova
com Maria José ★ Mariana Vilar ★ Manuela Maria ★ Catarina Avelar ★ Guida Maria ★ Carlos Duarte ★ Ruy Mendes ★ António Montez ★ Carlos Cabral ★ Vicente Galfo e Emílio Correia

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A importância da retrospectiva de Norman McLaren

Terminou ontem, no cinema do Palácio Foz, a retrospectiva de Norman McLaren, apresentada pela Cinemateca Nacional e a Cinemathèque Canadienne.

Em quatro sessões, á tarde e á noite, vimos práticamente toda a obra deste talentoso escocês que há muito é considerado um dos grandes mestres do cinema de animação, e que desde 1941 trabalha no National Film Board of Canada.

Neste conjunto extraordinário, onde se observam as suas sucessivas experiências de desenho animado feito directamente sobre a película, ou o som artificialmente obtido por desenho na banda sonora, até aos jogos de ritmo, cor e movimento, a figura de McLaren sai engrandecida, não só como uma figura que levou o artesanato cinematográfico ao extremo das suas possibilidades, como, ainda, um artista de rara imaginação criadora.

Se «Neighbours» (Os Vizinhos) constitui, por ventura, o seu filme mais dramático, em que a poesia e o simbolismo assumem, a certa altura, a força de um apelo ao Mundo, o certo é que mesmo nos aparentemente gratuitos jogos de linhas, formas, movimentos, luz e sombra, há como que o sabor do nascimento da vida, da escuridão do «écran».

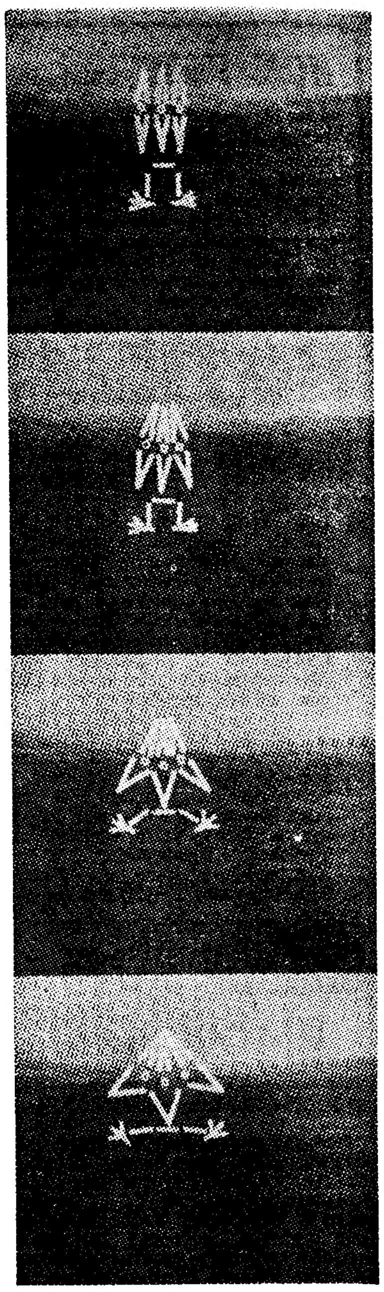
A arte de McLaren é um somatório de talento, engenho, investigação paciente, humor e simplicidade. É, ainda, a força contrária á escravatura da industrialização. Os filmes de Norman McLaren são, como a obra de Picasso, a vitória da força criadora, a resistência á comercialização, a valorização do espírito independente e antiacadémico. Ver «Rythmetic», «Le merle» ou «Mosaico» é viver momentos extremamente tensos, de entretenimento superior, em que o sentido de beleza começa a nascer do movimento de uma simples linha.

Os caminhos abertos por McLaren ao cinema de animação e á arte são enormes: os que sempre resultam da obra de um devotado artista, verdadeiro e autêntico.

Com a exposição, esta retrospectiva constituiu uma iniciativa digna de aplauso e agradecimento. Pena foi que não tenha sido possível alargá-la a um publico mais numeroso e a mais cidades, como o Porto e Coimbra, onde não deixaria de ser apreciada devidamente por um publico interessado, particularmente entre a massa associativa dos cineclubes mais activos.

De qualquer modo, a retrospectiva de McLaren foi um acontecimento importante, por ventura dos mais importantes realizados entre nós nos ultimos anos.

M. de A.



Sequência do filme «Le Merle», animação feita com elementos recortados

HOMEM AFOGADO
POR SE TER AFUNDADO UMA BATEIRA

VAGOS, 21 — Quando seguia, numa bateira, acompanhado dum seu filho de 10 anos, o agricultor João Casqueira Diamantino, de 36 anos, casado, natural da Gafanha do Carmo, concelho de Ílhavo, residente na Praia da Vagueira, o barco voltou-se junto de uma ponte.

Ambos caíram á água e foram prontamente socorridos; mas, devido á forte corrente, aquele agricultor morreu afogado, só se salvando o filho que recolheu ao hospital

DUAS SELECÇÕES DE FUTEBOL no Estádio Nacional

O encontro Portugal-Uruguai, do próximo domingo, no Estádio Nacional, será antecedido dum desafio entre duas selecções: a de amadores da A. F. L. e a nacional universitária.

Trata-se, na verdade, de um bom aperitivo para o quarto jogo da selecção nacional.

ROUBAVAM PASSAGEIROS
QUE DESEMBARCAVAM NO TERREIRO DO PAÇO

No dia 5 do mês passado, na praia de Algés, apareceram alguns objectos que causaram certa estranheza ás autoridades marítimas. Próximo de uma escada de pedra que, da passagem de nível dos caminhos de ferro, conduz á praia de banhos, foi encontrada uma cédula pessoal, em nome de Joana Rosa Xavier Lopes dos Passos, filha de Maria Candida Xavier e de José Lopes dos Passos, natural de Pardais (Vila Viçosa). Mais adiante, já no areal, apareceu um bilhete de identidade e, pouco depois, foram encontrados géneros alimentícios. O bilhete de identidade estava em nome de Ascensão Xavier Quintas. Os referidos objectos foram encontrados por Luís Moreira Mendes, Luís Vieira, Luís Rodrigues Claro e João Marques, os quais se apressaram a dar conhecimento do facto á Polícia Marítima. No dia seguinte, soube-se que não houve caso de morte, como se chegou a presumir. E apurou-se que tais objectos haviam sido roubados, no Terrero do Paço, a passageiros vindos do Barreiro.

O caso foi entregue á Polícia Marítima, tendo sido encarregado das investigações o subchefe Gonzaga Pratas.

Algum tempo decorrido, soube-se do que se tratava. Foi um rapaz que, sem querer, se apresentou, indo á praia de Algés. Desconfiaram da sua presença e prenderam-no. Levado á presença do subchefe Gonzaga Pratas e interrogado, declarou chamar-se Carlos Alberto Mesquta Marques, sem residênca. Confessou ter fugido de uma instituição de internamento de menores e que fazia parte de um grupo de rapazes que se entregava á prática de actos condenáveis. Os rapazes eram orientados por um mais velho, cujo nome desconhece e que era tratado por «chefe». O «chefe» mandava e eles obedeciam cegamente Depois, com mais ou menos pormenores, relatou as façanhas.

Aguardavam a chegada dos barcos do Barreiro, com os passageiros vindos do Alentejo ou do Algarve. Cá fora, no Terreiro do Paço, quando os passageiros desembarcavam, propunham-se auxiliá-los no transporte das bagagens, ao mesmo tempo que se ofereciam para arranjar um táxi. Posta cá fora a bagagem, e arranjado o táxi, eram eles que tratavam de meter os volumes no automóvel. Naquela atrapalhação, procuravam ficar com um volume. O carro partia com os passageiros e eles partiam para saber o que tinha caído na «rede». Não havia discussão na repartição do «bolo». O «chefe», aliás, ficava sempre com a maior «talhada».

A Polícia Marítima está a procurar saber se as façanhas dos rapazes continuam, e avisa todos os que desembarcarem no Terreiro do Paço.

TRÊS MILHÕES DE FANÁTICOS ESPERAM OS «BEATLES» EM TÓQUIO

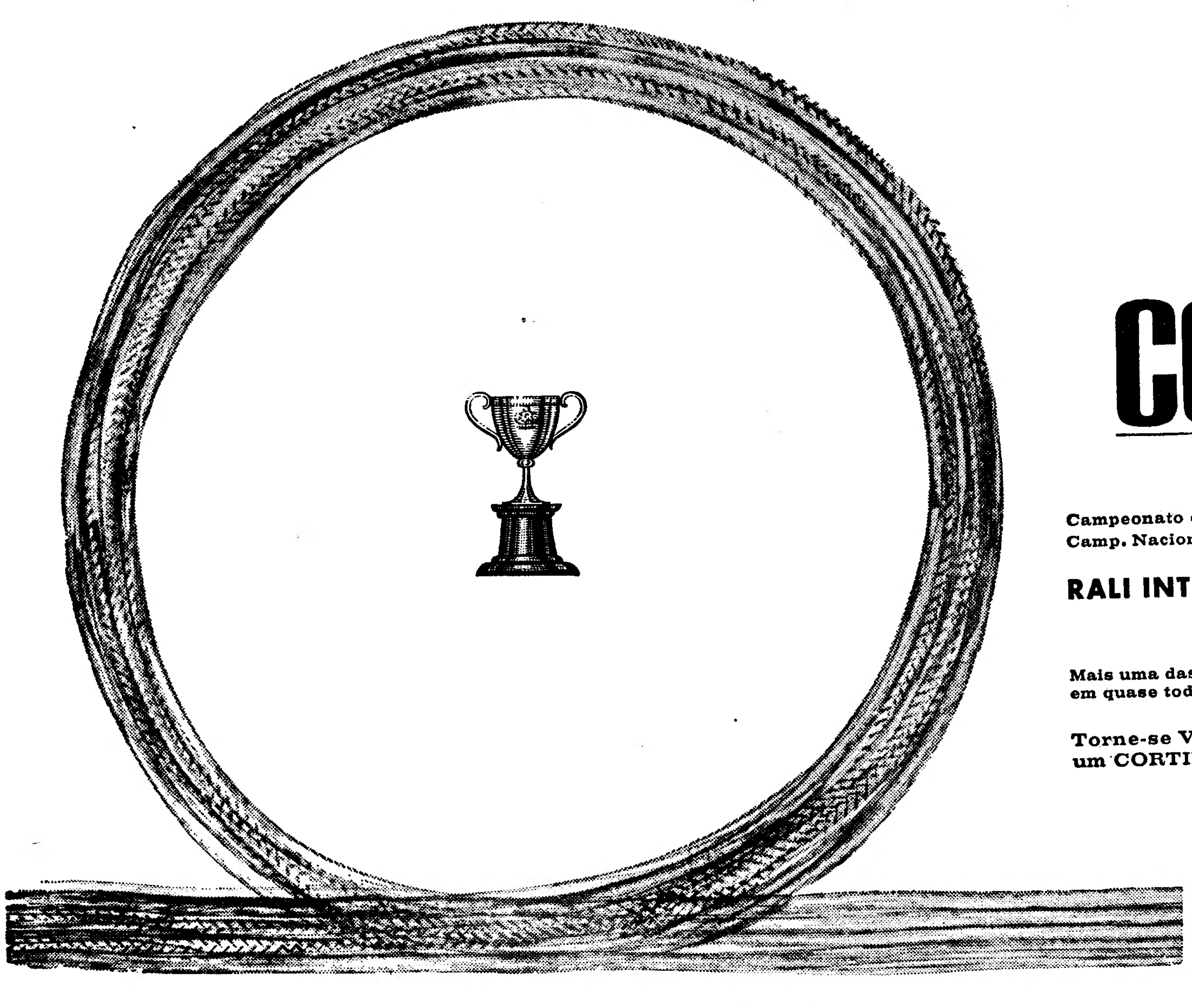
TÓQUIO, 21. (R.) — Os «Beatles» ficarão virtualmente presos num hotel durante a sua próxima visita de uma semana a esta capital, porque 35 000 guardas da Polícia, destacados especialmente para os proteger, não têm a certeza de poderem controlar os três milhões de admiradores japoneses do famoso quarteto

A Polícia descreveu 50 000 desses admradores como fanáticos, e barcos e helicópteros figuram entre os aparelhos a serem utilizados para os conter.

Banho mortal numa barragem

CASTELO DE VIDE, 21 — Quando tomava banho na Barragem da Hidro Electrica do Alto Alentejo, em Póvoa e Meadas, em companhia de vários amigos, morreu afogado António Lopes Damião, de 18 anos, solteiro, natural de Alcains, filho de José Marques Damião e Maria Lopes Faria, todos residentes em Portalegre.

Dado o alarme, os Bombeiros Voluntários procuraram salvá-lo, mas só puderam retirar o cadáver.



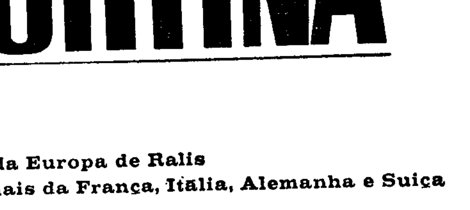
1º CORTINA

Campeonato da Europa de Ralis
Camp. Nacionais da França, Itália, Alemanha e Suiça

RALI INTERNACIONAL DE GENEBRA
1º Classificado

Mais uma das centenas de vitórias obtidas em quase todo o mundo.

Torne-se V. também um vencedor, escolhendo um CORTINA



Ford

A sua disposição nos concessionários FORD

AUMENTO DE CAPITAL DA CIDLA PARA 250000 CONTOS

A pedido do respectivo conselho de administração, reuniu a assembleia geral da Cidla que, na ausência do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo, foi presidida pelo sr. dr. Mário de Castro Arez, secretariado pelos srs. drs. Urbano Madeira e Alberto Abrantes Ribeiro.

Aberta a sessão, o sr. eng.º António dos Santos Pedroso, presidente do conselho de administração, prestou homenagem ao antigo delegado do Governo, sr. dr. João da Costa Freitas, e ao sr. dr. José Calvet de Magalhães, que actualmente exerce aquelas elevadas funções.

Seguidamente, em seu nome e no dos demais administradores srs. visconde de Soveral, coronel Álvaro Salvação Barreto, Francisco do Cazal Ribeiro, dr. João Salgado, prof. dr. Armando Gonçalves Pereira e dr. Henrique Martins de Carvalho, fez uma larga exposição sobre a situação actual da empresa. Começou por declarar: «O relatório respeitante ao exercício de 1965 iniciava o capítulo intitulado «Política financeira. Investimentos» com as seguintes palavras: «O ano findo, tal como o de 1964, sofreu a incidência dos avultados investimentos resultantes, por um lado, dos trabalhos complementares das instalações industriais do Rosairinho e por outro, do surto de expansão comercial atrás indicado. Este obrigou-o — por exemplo — á aquisição de 402 842 garrafas de 13 quilos e de 12 331 de maior capacidade, umas e outras fabricadas pela industria portuguesa. O investimento necessário foi de quase 100 000 contos e dele resultou que o nosso parque de garrafas passou, em doze meses de 1 593 361 para 2 129 445 unidades. (Para se fazer ideia do que significa o nosso actual parque de garrafas, dir-se-á apenas que estas, deitadas umas a seguir ás outras, fariam quatro vezes o percurso rodoviário de Lisboa ao Porto).

«Por isso mesmo, na assembleia geral efectuada em 30 de Março do ano corrente, o conselho de administração aludiu á necessidade de se realizar, na altura oportuna, um adequado aumento de capital, em consequência do crescente desenvolvimento da empresa e dos avultados investimentos que lhe correspondem».

«Com efeito, a construção do nosso parque de armazenagem, terminal marítimo e estação de enchimento do Rosairinho levou-nos a dispender quantias muito importantes, conforme os relatórios anuais registam desde 1962. O mesmo aconteceu com a adopção do actual sistema de ligação das garrafas de gás aos redutores e com as avultadas compras de material, em virtude de se continuar verificando, felizmente, uma entrada cada vez maior de novos consumidores. Também a estes factos se tem feito largas referências, sobretudo, nos relatórios de 1964 e 1965.

«Foi, pois, em seguimento de uma orientação repetidamente expressa nos seus relatórios e aprovada pelos srs. accionistas que o conselho de administração solicitou a convocação da presente assembleia geral. Na verdade, no relatório de 1964 escreveu-se: «Seguindo a orientação que se afigurou preferível á boa gestão financeira da empresa, esta limitou o financiamento exterior» e, após referência a «um aumento vertical» do activo imobilizado, concluiu-se com as seguintes palavras: «O facto aconselha talvez a adequados ajustamentos. Espera-se que o assunto possa ser considerado em 1965».

«Não tendo sido oportuno fazê-lo no ano findo, pois durante ele se realizou uma incorporação de reservas no valor de 30 000 contos, o conselho de administração pensa chegado o momento de ajustar á realidade a situação existente e de solicitar aos srs. accionistas o aumento de capital correspondente á actual extensão comercial da Cidla».

Mais adiante, disse: «O activo imobilizado da Cidla, em 31 de Dezembro de 1965, era de 745 842 contos. Acrescentando-lhe as verbas equiparadas (valor dos «stoks», material em depósito, etc.) atinge-se um total geral de 828 262 contos.

«Em 1964, este activo imobilizado cresceu em 150 598 contos (sobretudo por causa das instalações industriais do Rosairinho); em 1965, subiu mais 156 619 contos, pois, só o parque de garrafas atingiu — como se disse — 2 129 445 unidades, no valor de 442 867 contos (a que devem acrescentar-se 114 015 contos de acessórios). E seria materialmente impossível retirar dos lucros sociais todo o dinheiro necessário para tão gigantescos investimentos: o activo imobilizado atingirá um milhão de contos em 1967 e o capital actual — repete-se — é apenas de 150 000».

Acerca da expansão comercial da empresa, o sr. eng.º Santos Pedroso declarou: «As vendas de gases passaram de 5731 toneladas em 1955 para 79 500 em 1964 e para mais de 90 000 em 1965. E, desde 1964, o numero de clientes de butano subiu de 450 000 para mais de 600 000. Isto é, aumentou 25 % nos ultimos dois anos.

«Estes factos compensaram quase totalmente, graças á flexibilidade posta na administração, os aspectos negativos resultantes do natural aumento dos encargos de exploração e dos outros factores prejudiciais, entre os quais uma conjuntura crescentemente concorrencial. Por outro lado, cada novo cliente paga 360$00 (caução para duas garrafas) e obriga a um dispendio de 704$70 logo no primeiro ano, dado o custo do material utilizado e a velocidade da sua rotação.

«Ora as nossas possibilidades de expansão comercial não se mostram atingidas: continua a entrada de novos clientes (em 1965, a Cidla ultrapassou todos os níveis máximos anteriores); cada cliente pode ampliar muito a gama de utilização do gás (daí, a «campanha de água quente» e a popularização progressiva do aquecimento das casas); a conquista de novas camadas populacionais está a ser realizada por intermédio do Lusogás e da «garrafa popular»; e a capacidade de absorção de propano pela industria é susceptível de aumentos em escala ainda maior do que a de butano».

Em nome da Sacor, o sr. eng.º Duarte do Amaral congratulou-se com os resultados obtidos e propôs o aumento do capital da Cidla de 150 000 para 250 000 contos, em duas fases, a primeira das quais a realizar imediatamente. A sua proposta foi aprovada por unanimidade.

Por proposta do sr. dr. Rui Brás Mimoso, foi também aprovado um voto de louvor á mesa da assembleia, tendo o presidente desta e o sr. eng.º Santos Pedroso agradecido a aprovação das duas referidas propostas.

TODOS OS QUE UTILIZARAM O NOSSO "CRÉDITO DE VIAGENS" VOLTARAM SATISFEITOS

Agora é a sua vez

Sim. Agora é a sua vez.
Pode tirar as suas férias e fazer a viagem sonhada.
De e para onde quiser. (O destino V. escolhe — o resto corre por nossa conta.)
E é tudo muito simples: basta dirigir-se à sua Agência de Viagens e solicitar o Crédito BPM.
(A sua proposta será prontamente encaminhada a Pinto de Magalhães, que lhe dará imediata solução.)
Depois é só partir e . . boa viagem!

SOLICITE O CRÉDITO DE VIAGENS BPM
NA SUA AGÊNCIA PREFERIDA

ATLÂNTICA	RUA DO CAPELO, 4-A TELEF.: 369931
BUISSON, LDA.	RUA BRAAMCAMP, 15-D TELEF.: 40459
EUROPEIA	AV. DA LIBERDADE, 231/235 TELEF.: 736121
HAVAS EXPRINTER	RUA DO OURO, 242 TELEF.: 33019
INTERTUR	AV. DA REPÚBLICA, 22-A TELEF.: 52713
JAMES RAWES & CA. LDA.	RUA BERNARDINO COSTA, 47 TELEF.: 370231

CRÉDITO DE VIAGENS
MAIS UM SERVIÇO
BPM

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES

«Diário de Lisboa»

A Liga dos Bombeiros Portugueses teve a amabilidade de manifestar ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pelo relevo dado no nosso jornal as actividades do XVII Congresso Nacional dos Bombeiros recentemente efectuado.

— A direcção do Clube Português da Medalha, na sua primeira reunião após o acto de posse, agradeceu ao nosso jornal a colaboração que prestou á organização daquela colectividade.

VIDA RELIGIOSA

Novo cónego da Sé

Foi nomeado cónego da Sé Patriarcal de Lisboa o rev. dr. João Alves, licenciado em Letras e vice-reitor do Seminário de Almada.

AS FESTAS DE VERÃO EM ESPINHO

ESPINHO, 21 — Foi organizado o seguinte programa das festas de Verão nesta estancia de turismo:

JUNHO: 25 — III Circuito de Karting (para concorrentes nacionais e estrangeiros), organizado pelo Sporting Clube de Espinho; 28 — concerto de musica sacra na Igreja Matriz (pela Orquestra de Camara do Porto, com coros do Orfeão de Espinho), enquadrado no III Festival de Musica, promovido pela Academia de Musica de Espinho.

JULHO: 12 — Recital de piano e violoncelo (no Cine-Teatro do Casino), enquadrado no III Festival de Musica; 14 — festa de homenagem aos turistas franceses, com Festival Folclórico no Parque Municipal João de Deus; 15 — Jogos Luso-Brasileiros (voleibol) no Pavilhão-Ginásio do Sporting Clube de Espinho; 23 — Circuito Ciclista Infantil, organizado pelo Sporting Clube de Espinho; em data a designar: recital de violino e piano (no Cine-Teatro do Casino), enquadrado no III Festival de Musica.

AGOSTO: 6 — Gincana Ciclista Infantil, organizada pela Associação Académica de Espinho; 6, 7 e 8 — luta livre, I Cinturão da Costa Verde, organizado pela Associação Académica de Espinho; 13 e 14 — festa dedicada a Viseu; 20 — Volta a Portugal em Bicicleta Miniatura, organizada pelo Sporting Clube de Espinho; 21 — II Prova de Perícia Automóvel, organizada pela Associação Académica de Espinho; 28 — Gincana de Automóveis, organizada pelo Sporting C. de Espinho; em data a designar: recital de órgão, enquadrado no III Festival de Musica; espectáculo de ballet (bailado clássico e moderno), enquadrado no III Festival de Musica; e I Festival da Canção da Costa Verde.

SETEMBRO: 3 — Torneio de Tiro aos Pratos, organizado pela Associação Académica de Espinho; Concurso de Pesca Desportiva, organizado pelo Sporting Clube de Espinho; 18 a 25 — festas da Vila e a Nossa Senhora da Ajuda; em data a designar: concertos pela Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra de Camara da Fundação Gulbenkian, enquadrados no III Festival de Musica; e Golfe.

Sociedade Filarmónica União Pedroguense

A Sociedade Filarmónica União Pedroguense promove no dia 3 de Julho próximo um piquenique na quinta do Cabo Submarino, em Carcavelos, durante o qual a respectiva banda dará, pelas 17 horas, um concerto, que repetirá, ás 22 horas, na sede da Casa do Ribatejo.

O programa do piquenique, que começa a executar-se pelas 8 e 30, inclui jogo de futebol entre casados de Pedrógão e da colónia pedroguense de Lisboa, acto de variedades e almoço, com caldinhos de chispe preparados por um cozinheiro diplomado.

TEMPO

a camisa faz o homem
mas só vestan* faz a camisa

o novo colarinho
COMFORT-V
ajustável

- ajustável por si próprio
- descontraído, apesar dos movimentos, fadiga ou calor
- permanentemente certo com a gravata
- mais elegante que feito por medida

a qualquer hora
COMFORT-V
mantém a linha da elegância

Patente registada N.º 3114152 (U. S. A.)
um exclusivo para Portugal da camisa

*porque é um novo têxtil, com branco óptico encorporado, e exclusivamente concebido para valorizar o algodão.

LEGLER vestan®
+65% algodão

a primeira camisa
em tecido extra-fino de algodão com Vestan.

COM A GARANTIA DE QUALIDADE SIMÕES & C.ª L.DA

Uma nota oficiosa
do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministerio dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. — Em 10 de Junho corrente, a missão da República do Congo (Brazzaville) junto das Nações Unidas enviou ao presidente do Conselho de Segurança uma nota em que se alega a violação do espaço aéreo congolês, no dia 8 do mesmo mês, por aviões portugueses que teriam, além disso, bombardeado território daquele país. Por este facto, o Governo congolês «protestava vigorosamente contra tais actos de provocação que estavam a pôr em perigo a paz em toda a Africa».

2. — Em 17 do corrente, a missão portuguesa, por sua vez, entregou ao presidente do Conselho de Segurança uma nota em que se refutam as acusações congolesas, que uma investigação rigorosa demonstrou infundadas, e se esclarece que nenhuns aviões portugueses foram atingidos ou derrubados, pelo que não há motivo para qualquer protesto, que se rejeita.

3. — Não tem esta troca de notas importancia ou significado especial. De há muito é prática corrente de alguns países limítrofes africanos formularem acusações que sabem ser falsas. Se se faz menção especeial do caso presente é apenas para sublinhar que a área referida na nota do Congo (Brazzaville) corresponde á área onde aquele Governo consente concentrações terroristas junto á fronteira de Cabinda, e de onde estes procuram lançar ataques a território português. Há portanto ligação entre os terroristas e o Governo congolês, e este age na presunção de eventuais incidentes futuros cúja responsabilidade procurará atribuir-nos. Por isso se denuncia esta manobra tão óbvia como elementar.

4. — Publicam-se as duas notas acima referidas:

NOTA DA MISSÃO CONGOLESA (BRAZZAVILLE) AS NAÇÕES UNIDAS — *«No cumprimento de instruções do meu Governo, tenho a honra de informar do seguinte: «Na quarta-feira, 8 de Junho de 1966, ás 9 e 50, dois aviões portugueses que voavam a baixa altitude lançaram bombas sobre duas aldeias congolesas na região de fronteira situada entre a subprefeitura de Kimongo e o território português de Cabinda. A guarda de fronteira congolesa ripostou imediatamente, atingindo os dois aviões que se incendiaram e caíram em território português.*

No mesmo dia, cerca das 7 da tarde, outro avião português voou a baixa altitude sobre a fronteira mas não violou, dessa vez, o espaço aéreo congolês.

O incidente provocou o pânico na população que está a tentar abandonar a área.

O Governo congolês protesta vigorosamente contra tais actos de provocação, que estão a por em perigo a paz em toda a África. O Governo congolês não hesitará, portanto, em usar todos os meios á sua disposição para se defender, caso tais actos de provocação vierem a repetir-se. Muito agradeceria que esta comunicação fosse considerada documento oficial».

NOTA DA MISSÃO PORTUGUESA EM RESPOSTA A ANTERIOR — *«Em relação com os factos alegados na nota de 10 do corrente pelo Governo do Congo (Brazzaville), a missão portuguesa informa que o Governo Português determinou a mais rigorosa investigação, e em resultado desta pode afirmar serem completamente destituidas de fundamento as acusações contidas na aludida nota. Nenhuns aviões portugueses violaram o espaço aéreo congolês, e muito menos lançaram quaisquer bombas sobre o território congolês, e nem quaisquer aviões portugueses foram atingidos ou derrubados. O Governo Português rejeita por consequência de forma categórica as acusações acima referidas, que considera motivadas por simples intuitos demagógicos para fins políticos que têm de ser qualificados de tendenciosos, uma vez que é conhecida a política do Governo Português no sentido de escrupuloso respeito á soberania e á integridade territorial congolesa. Todavia e desde que se alega que os aviões voavam a baixa altitude, o Governo Português convida o Governo congolês a indicar o tipo dos aparelhos, a sua velocidade, a sua direcção, e o tipo de bombas lançadas, e a produzir as demais provas que certamente teria em seu poder se fossem verdadeiros os factos alegados. Por ultimo o Governo Português deseja sublinhar que as áreas indicadas na nota congolesa correspondem a concentrações de terroristas que pretendem atacar o território português, pelo que o protesto a que se responde destina-se simplesmente a desviar as atenções de actos agressivos que aqueles praticam, e constitui manobra de propaganda que desde já se denuncia. A missão portuguesa rejeita firmemente o protesto congolês, e muito agradece que a presente nota seja circulada nos termos habituais.»*

Sessão cinematográfica na Casa do Algarve

Amanhã á noite, pelas 22 horas, haverá na Casa do Algarve, mais uma sessão de cinema amador. Serão exibidos os filmes «Alfama», «A água e a Natureza», colorido, «Moviemania» (1.º prémio de Filmes de Enredo no recente Concurso de Cinema de Amadores) e «Madeira», produções e realizações do conhecido cineasta amador Francisco Saalfeld, e ainda «Missão Perigosa» e a original fantasia «Entre a Morte e o Milagre», igualmente premiado no aludido concurso, estes da autoria do cineasta José Barbosa. Estará patente uma exposição de material de cinema antigo.

Os convites poderão ser requisitados na secretaria da Casa do Algarve e na Pathé Baby. O espectáculo está classificado para maiores de 17 anos.

Dizem os leitores...

Cálculo do montante dos prémios do Totobola

«Sr. director:

No livrinho editado pela Santa Casa da Misericórdia sob o título «Guia das Apostas Mutuas Desportivas» diz-se, a pág. 10, que do Capital recolhido em cada semana 50 % destinam-se a prémios e os outros 50 %, *depois de deduzidas as despesas*, constituem o lucro do Totobola.

«Ora não é isto o que se verifica pelas contas. Parece-nos que a despesa está a sair da parte destinada aos prémios e não da outra como diz o dito livrinho. Por exemplo:

Último Totobola (12-6-966)

Receita	5 083 500$00
50 %	2 541 750$00
Parte concedida para os prémios	2 340 000$00
Diferença a menos	201 750$00

Totobola de 5-6-966

Receita	5 680 000$00
50 %	2 840 000$00
Parte concedida para os prémios	2 612 000$00
Diferença a menos	228 000$00

Teria sido lapso do livro ou estará a receita a ser mal dividida?»

Assina a carta o sr. José da Silva Costa, leitor de Lisboa.

QUE SABOROSA! dizem elas

e eu digo: PLANTA É A GARANTIA DE LHES SERVIR SEMPRE O MELHOR!

a mais saborosa
a mais pura
a mais fresca

Sirva Planta! Em torradas ou em simples fatias de pão, só Planta lhe garante a completa e constante satisfação do paladar.
Planta, a par da sua saudável riqueza natural, mantém sempre o mesmo delicioso sabor, sempre a mesma frescura delicada, sempre a mesma absoluta pureza — qualidades que todos apreciam e que Planta garante intactas até à sua mesa na embalagem 100 % estanque.

FIMA 65-PL-02

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

De Gaulle na Rússia

Conversações franco-soviéticas para quebrar o «feitiço» da rígida separação entre o Este e Oeste

(Continuação da 1.ª página)

Esta primeira reunião, que se efectua na Sala Catarina do grande palácio do Kremlin, deverá durar cerca de três horas.

AS DEFERÊNCIAS DE BRÉJNEV

O chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, normalmente não participa nas reuniões oficiais com visitantes ocidentais, costumando avistar-se com eles em particular.

Foi Brejnev quem conduziu o grupo soviético á vasta sala de reunião e foi o primeiro a apertar a mão a de Gaulle. Em seguida, explicou-lhe a história e o significado do Salão Catarina. De Gaulle disse-lhe: «Suponho que já jantei neste salão em 1944». Kossyguine perguntou-lhe: «Com Estaline?», ao que o general respondeu afirmativamente.

Durante uma viagem de cerca de 10 000 quilómetros que de Gaulle fará com Kossyguine pelas províncias da União Soviética, terá plena ocasião de conversar em particular com o primeiro-ministro.

PREVALECE A OPINIÃO DO PRESIDENTE FRANCÊS

A Russia fez-se hoje eco do tema da opinião do general de Gaulle acerca da Europa — de que existe sómente uma Europa desde o Atlantico aos Urais — quando o presidente francês iniciou conversações formais no Kremlin.

Rádio Moscovo declarou numa emissão em língua francesa, saudando o general: «Existe sómente uma Europa no Mundo. Durante séculos na história da humanidade, as suas terras foram assoladas e devastadas. Latinos, escandinavos, alemães e eslavos não precisam de blocos militares. Necessitam de trabalhar em paz, de se ajudarem mutuamente e de viverem com amizade».

Nas conversações no Kremlin com os seus anfitriões russos, o general de Gaulle exporá as suas ideias sobre como a França e a União Soviética podem trabalhar juntas pela unidade e segurança europeia.

DE GAULLE VISITA O MUNICÍPIO DE MOSCOVO

Após o almoço, o presidente de Gaulle visita o edifício do Mossoviet, sede do Município de Moscovo, que está situado na Rua Gorky, a principal da cidade.

Será recebido pelo presidente do Município, Vladimir Promyslov, e, provávelmente, será convidado a ir á varanda do edifício, de cor vermelha, corresponder ás saudações da multidão na rua.

Foi dessa varanda que Vladimir Lenine, fundador do Estado soviético, pronunciou muitos discursos demagógicos, após a revolução bolchevista de 1917.

Não se espera que de Gaulle pronuncie um discurso no Município, devendo abandoná-lo uma hora mais tarde para um rápido passeio de automóvel por Moscovo.

Depois, assiste a uma recepção em sua honra na engalanada Embaixada francesa, no bairro dos antigos mercadores «Zamoskvarechye», antes de assistir a um espectáculo de gala no Teatro Bolshoi, com «Romeu e Julieta» em «ballet».

A REPERCUSSÃO DA VISITA NA IMPRENSA SOVIÉTICA

Todos os jornais de Moscovo dedicam hoje parte das suas primeiras páginas á visita e a «Pravda» publica na íntegra os discursos do general.

Além disso, publicam também fotografias em que se vê o general a trocar apertos de mão com um grupo de russos que o foi esperar ao aeroporto e durante os discursos que pronunciou ao lado de Podgorny.

Num editorial dedicado á visita o diário dos sindicatos, «Trud», afirma que as perspectivas de expansão das relações franco-soviéticas são encorajantes.

OS ESTADOS UNIDOS LOCALIZARAM O CENTRO ATÓMICO CHINÊS — afirma Maxwell Taylor

MÉXICO, 21 — (F. P.) — Os Estados Unidos localizaram a fábrica onde os chineses produzem as suas armas nucleares e poderiam, se quisessem, aniquilá-la num instante, declarou o general Maxwell Taylor, antigo chefe do Estado-Maior do Exército americano, actualmente conselheiro especial do presidente Johnson, numa entrevista concedida ao jornal mexicano «Excelsior».

O general declarou que os Estados Unidos não queriam a guerra e que a China tinha numerosas razões para a evitar. Entre estas razões, citou: A enorme superioridade militar americana, a desaparição do prestígio chinês com a destruição do seu centro atómico, a impossibilidade de se bater com os Estados Unidos enquanto existir o conflito com a U. R. S. S., a luta pelo poder em Pequim.

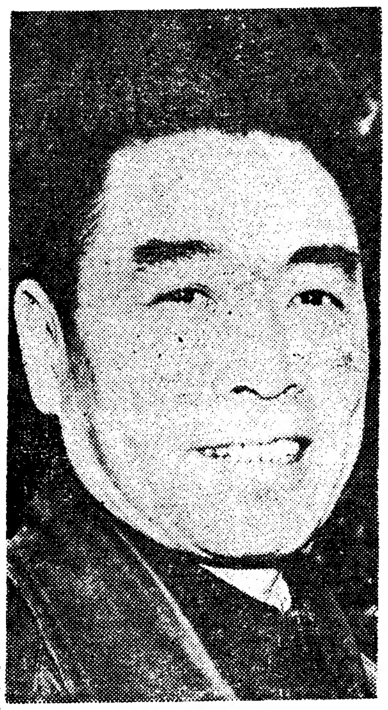
Greve dos metalúrgicos em Itália

ROMA, 21 — (F. P.) — Um milhão e cento e cinquenta mil metalurgicos italianos começaram, á meia-noite, uma greve por 72 horas que abrange a industria italiana, publica e privada, em todo o território da península. Esta greve segue-se á interrupção das negociações para renovação do contrato colectivo.

DIA A DIA

O PACTO DE VARSÓVIA

Por uma singular coincidência estão a passar-se no campo comunista, fenómenos idênticos áqueles que se registam no campo ocidental. Esta simetria político-estratégica não é fortuita e resulta de serem as mesmas as causas da evolução que sofreram as relações entre os aliados dos dois campos e as alianças neles estabelecidas. A Ocidente, a França e os Estados Unidos, não se entendendo, preferiram o rompimento que está na origem da crise da Aliança Atlântica. A Leste, a China e a União Soviética, não se entendendo, preferiram o rompimento que está na origem da crise que abala o mundo comunista. As reuniões dos membros da N.A.T.O. para evitar o rompimento não deram resultado e o general de Gaulle encontra-se em Moscovo. As reuniões dos signatários do Pacto de Varsóvia também não deram qualquer resultado e o chefe do Governo chinês, Chu En Lai, encontra-se em Bucareste. O que, na realidade, se prepara é a liquidação das alianças, inevitável desde que se modificaram, por completo, as condições em que foram criadas.



CHU EN LAI

Em Julho reunir-se-ão de novo os signatários do Pacto de Varsóvia, que neste mês já estiveram reunidos durante alguns dias em Moscovo, num segredo impenetrável. Apesar desse segredo, soube-se que não fora possível chegar a acordo e que o pomo de discórdia está nas iniciativas da Roménia, secundada, embora em menor escala, por outros países como a Polónia e a Hungria. Os satélites julgam, talvez prematuramente, que a hora da dessatelização chegou e aproveitam a oportunidade que lhes dão as dificuldades da União Soviética para conseguirem a retirada das tropas russas do seu território. Chu En Lai em Bucareste, numa visita demorada, é o sinal de que as divergências entre os dois grandes do campo comunista persistem, apesar de tudo, e que o seu termo satisfatório não está á vista.

Podgorny evocou no Kremlin a tradicional simpatia que une franceses e russos

MOSCOVO, 21 — (F.P.) — Segundo a agência Tass é o seguinte o texto do discurso pronunciado, ontem á noite, no Kremlin, por Nicolas Podgorny, presidente do Preasidium do Soviete Supremo, no jantar oferecido em honra do presidente de Gaulle:

«Temos a honra e o prazer sincero de vos acolher nas paredes do Kremlin.

«O calor e a cordialidade com que os moscovitas receberam o chefe do Estado francês não são só uma manifestação da hospitalidade e da cordialidade russas. Os povos dos nossos dois países nutrem, há séculos, sentimentos de simpatia e de estima recíproca.

«Nos momentos mais trágicos da história, encontraram, invariàvelmente, apoio um no outro, as suas armas serviram para defesa dos interesses vitais comuns, visaram objectivos concordantes.

«Nos ultimos anos, assistimos, dos dois lados, a esforços sérios para o desenvolvimento dos contactos e dos laços entre a União Soviética e a França. Donde resultam premissas de um desenvolvimento das relações entre os nossos estados susceptíveis de se prolongarem por longos anos.»

OS SISTEMAS NÃO PODEM SER OBSTÁCULO Á COOPERAÇÃO

O conjunto da situação internacional na Europa, o desenvolvimento da economia contemporânea, da ciência e da técnica, os interesses vitais de todos os povos e Estados europeus, exigem uma perspectiva sólida nas suas relações recíprocas, exigem uma paz estável para a qual trabalhamos sem cessar. E' evidente que as diferenças entre os sistemas sociais e económicos da U. R. S. S. e da França que a natureza das relações recíprocas com os amigos e aliados não podem constituir um obstáculo a uma tal cooperação.

A política da União Soviética orientada para o desenvolvimento em todos os domínios das relações com a França, é uma política firme, ditada por interesses de Estado superiores e fundamentada no reconhecimento da importância das relações sovieto-francesas como elemento importante para a segurança europeia e internacional.

Desejamos sinceramente que as nossas conversações sejam frutuosas, que contribuam para a multiplicação e para a intensificação dos laços de amizade existentes, tradicionalmente, entre os povos soviético e francês que consolidam as bases da cooperação entre a União Soviética e a França em todos os domínios da vida política, económica, científica, técnica e cultural.

A PAZ MUNDIAL DEPENDE DA EUROPA

Sabe-se que a União Soviética segue uma política destinada a resistir á agressão, a assegurar a paz e a coexistência pacífica entre os Estados de regimes sociais diferentes, a garantir, também, o desenvolvimento e a cooperação entre estes Estados, sem intromissão nas questões internas recíprocas.

Estamos convencidos de que tanto a nossa política como a seguida pela França nas diferentes questões internacionais oferecem vastas possibilidades para reforço da cooperação e compreensão mútuas, apesar das particularidades e diferenças.

Referimo-nos, em primeiro lugar, á Europa, pois a sorte da paz mundial depende numa medida enorme da situação que reinar nessa parte do Mundo. Isto também diz respeito a certas regiões do nosso planeta e, particularmente, àquelas onde se elevam actualmente as chamas da guerra.

Os soviéticos desejam sinceramente que a França independente, forte e próspera, contribua, activamente, em cooperação com a União Soviética e com os outros Estados da Europa, para o reforço da segurança europeia, que desempenha um papel eminente nos esforços dos Estados favoráveis á paz.

O Vaticano desmente graves insinuações de uma revista britânica

CIDADE DO VATICANO, 21 — (R.) — O Vaticano descreveu como uma insinuação absurda uma afirmação de que as pessoas tinham de pagar 2000 liras (100$00) cada uma para terem audiências com o Papa.

Essa afirmação foi feita num artigo publicado na revista britânica «Horse and Hound» por um cavaleiro que ganhou uma medalha de ouro olímpica, o coronel Harry Llewellyn.

O Vaticano declara que o coronel Llewellyn alegara que sómente um pequeno numero de cavaleiros que participaram no recente concurso hípico internacional de Roma, teve autorização para ser recebido pelo Santo Padre.

O coronel Llewellyn afirmou que os equitadores tiveram de abandonar rápidamente o Vaticano, a fim de que se pudesse realizar a audiência semanal geral, alegadamente paga.

Cerca de 20 000 pessoas participaram na audiência geral no dia em que o grupo de equitadores foi ao Vaticano e esse numero representava um lucro de 2000 contos, presumivelmente isento de impostos, acrescentou o coronel Llewllyn.

O órgão do Vaticano respondia que o coronel Llewellyn podia perguntar aos fieis na audiência geral quanto «pagaram» para estar presentes — teria, então, um desmentido directo da sua insinuação absurda da alegada entrada paga imposta á devoção dos fieis.

O sensacional discurso de Barzel teve o apoio unânime do grupo parlamentar dos democratas-cristãos alemães

BONN, 21 — (A. N. I.) — A junta directiva do grupo parlamentar dos democratas cristãos deu um voto unanime de confiança ao seu chefe, Rainer Barzel, depois de este ter relatado a sua visita aos Estados Unidos, na semana passada, e falado do discurso que proferiu no dia 17 e tanta controvérsia provocou — a possibilidade de as tropas russas permanecerem numa Alemanha reunificada, a fim de satisfazer as pretensões russas de segurança.

Um comunicado sobre a reunião, na qual participou o chanceler Ludwig Erhard, diz que Barzel considerou o seu discurso como uma contribuição para o debate sobre o problema da reunificação.

Franz Josef Strauss, presidente da União dos Cristãos-Sociais, que, com a Democracia Cristã, forma um grupo parlamentar, afirmou que Barzel demonstrou coragem ao apresentar as suas sugestões, que deviam ser consideradas.

O comunicado acentua também que os membros da junta são unanimes no ponto de vista de que o discurso de Barzel e o eco que teve em Moscovo confirmavam uma vez mais que não é a falta de concessões alemãs que impede a reunificação, mas sim a recusa da União Soviética em permitir que o povo alemão restaure a sua unidade nacional conforme os princípios democráticos e da lei internacional.

Os médicos examinam o corpo de uma freira que morreu há 342 anos e de quem se pede a santificação

MADRID, 21 — (R.) — O pequeno e delicado corpo de uma freira católica romana, que morreu há 342 anos, está a ser examinado por médicos, nesta cidade, por causa de uma lenda que afirma que se conservou, miraculosamente, sem sinais de decomposição através dos séculos.

O corpo, com cerca de 1.35 metros de altura, está a ser exibido publicamente desde sexta-feira numa capela de Madrid: a face coberta por um fino véu e vendo-se, sòmente, por debaixo de uma túnica branca, as mãos e os pés enrugados, de uma cor castanha escura.

Milhares de pessoas têm ido à capela ver o corpo da abençoada Mariana de Jesus, que foi madre superior do convento de Don Juan de Alarcon, no centro de Madrid.

Um relatório médico oficial, que se espera seja divulgado ainda esta semana, está a ser redigido para descobrir se ocorreu um milagre.

Segundo a lenda local, o corpo da freira exalou uma fragrância suave quando Mariana faleceu e afirmou-se que ela tinha tido visões da Virgem Maria durante os seus ultimos anos no convento.

Há séculos, funcionários da Igreja espanhola pediram ao Vaticano que Mariana fosse considerada santa, mas não foi tomada qualquer decisão

Agora, uma nova petição será apresentada ao Vaticano se o relatório médico indicar que se registou um milagre, revelaram funcionários eclesiásticos.

O corpo foi retirado da sua urna selada que se encontrava em cima de um altar lateral do convento, após ter sido obtida autorização especial.

Já fora retirado da urna uma vez antes — em 1924 — e duas freiras, que nessa altura assistiram ao acto, estiveram também presentes à remoção da semana passada.

Disseram aos médicos que o corpo se encontrava no mesmo estado em que o viram durante a primeira trasladação.

Colidiram dois bombardeiros e morreram 8 pessoas

HAMPTON (Virgínia), 21 — (R.) — Dois caças-bombardeiros a jacto colidiram a noite passada sobre um centro comercial perto desta cidade e um deles despenhou-se em chamas sobre uma área residencial, matando oito pessoas quando passou, semeando a destruição, por uma fila de casas.

A Polícia informou que 45 pessoas ficaram feridas, algumas delas gravemente, na rua devastada e de casas incendiadas pela explosão de um dos bombardeiros.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Mais um desastre mortal na povoação de Boavista (Leiria)

• A vítima foi um jovem finalista da Faculdade de Ciências de Coimbra

LEIRIA, 21 — Houve esta madrugada mais um desastre mortal na vizinha povoação de Boavista, onde sucessivamente se registam acidentes. Às 4 e 45, um automóvel que transitava na estrada Lisboa-Porto, conduzido pelo sr. Luís da Cruz Neves da Costa, de 25 anos, estudante do 5.° ano da Faculdade de Ciências de Coimbra, solteiro e residente na referida cidade, Rua Visconde da Luz, 86, 2.°, ao ser travado derrapou e capotou, indo embater com a retaguarda contra uma camioneta de carga que seguia em sentido contrário. O sr. Luís Neves da Costa ficou gravemente ferido, e, embora rápidamente conduzido ao Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada. A vítima era filho do comerciante, bastante conhecido na praça de Coimbra, António Neves da Costa, e de sua esposa, D. Isabel Maria de Almeida da Cruz Neves da Costa, e irmã do dr. António Neves. O funeral realiza-se amanhã para aquela cidade.

A camioneta de carga, contra a qual embateu o automóvel, pertence ao sr. Francisco Calado Cebola, de Alpiarça, e era conduzida por Manuel Leal Coxo, de 28 anos.

Abastecimento de água a várias regiões do País

Integrados no plano de abastecimento de água aos aglomerados urbanos, e de acordo com o estabelecido pelas Camaras Municipais e respectivas comparticipações do Ministério das Obras Publicas, começaram os trabalhos de assentamento de tubagem Lusalite para a conduta de reforço do abastecimento de água a Torres Vedras e fornecimento de água ao domicilio na freguesia de Torres do Mondego, concelho de Coimbra e está prestes a terminar a empreitada referente á conduta de reforço de distribuição de água a Caneças, onde também é empregado igual material.

PÒLICLINICA DA RUA DO OURO

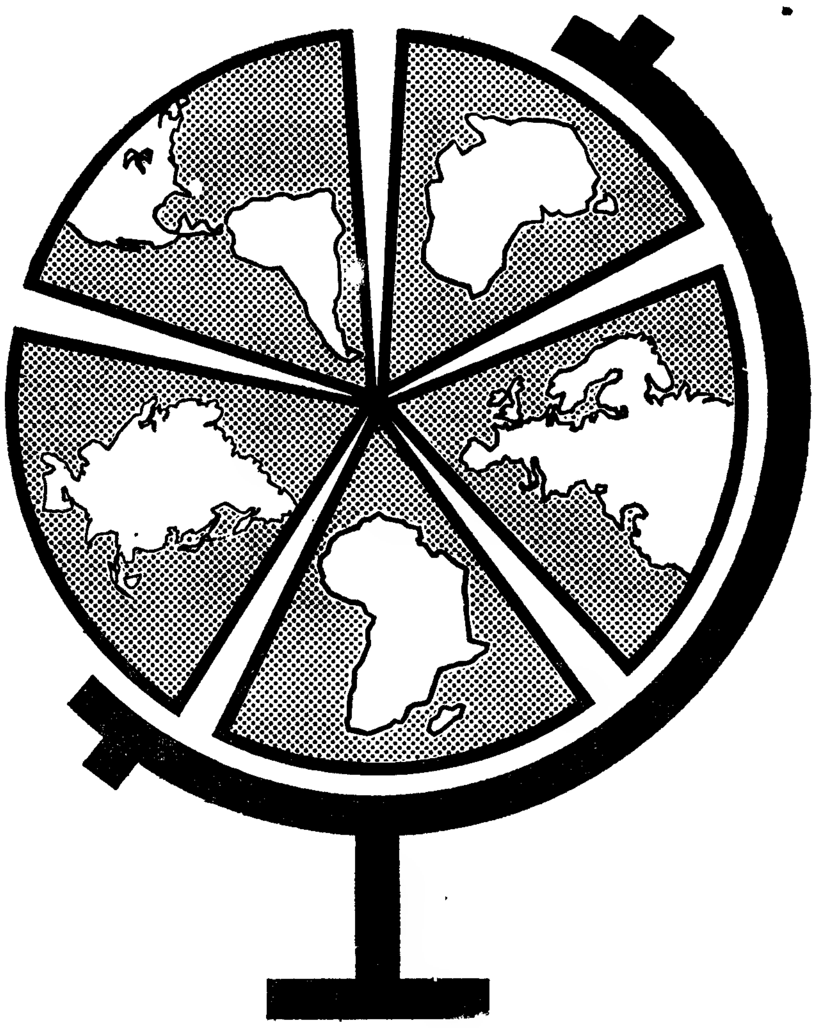
**Entrada Rua do Carmo 98-2.
Telef. 32 65 15**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Ás 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo Rins - vias urinárias - Ás 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Ás 14 horas
Dr António Ferrão Doenças dos olhos — Ás 14 horas
Dr. A. de Barros Simão Garganta nariz e ouvidos — Ás 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das Senhoras e operações - Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças — Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese — Ás 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e Electrocardiografia — Ás 5.as-feiras ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha Raios X Ás 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia - Ás 16 horas

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



junto de si nas cinco partes do mundo

**Quando pensar na sua próxima viagem visite-nos.
Temos ao seu dispor:**

-Notas e Moedas
-Cheques de Viagem
-Cartas de Crédito
-Ordens de Pagamento

E ainda a CARTEIRA DO VIAJANTE, que lhe será muito útil para as primeiras despesas,

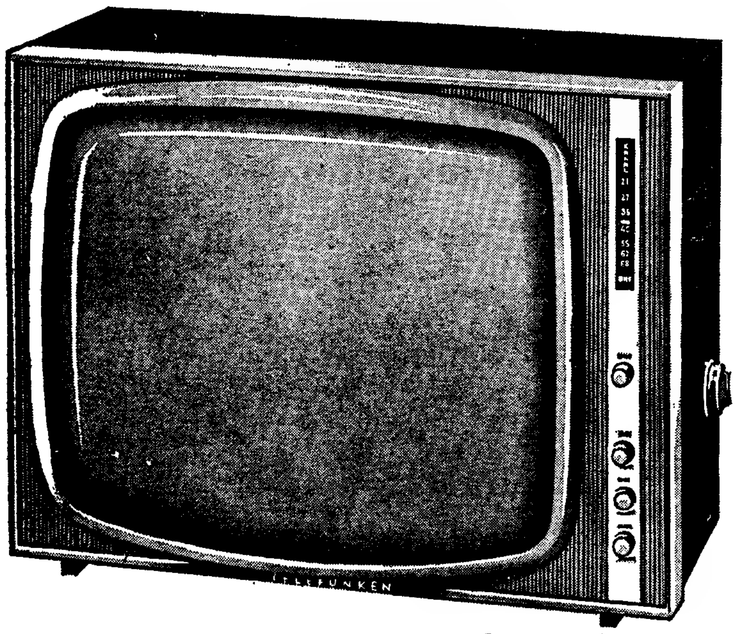
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
sempre junto de si.

TELEFUNKEN

MELHOR
DO QUE NA BANCADA...

viva os encontros
do
Campeonato do Mundo
de Futebol
através dum
TELEFUNKEN
de imagem perfeita

TELE FUN KEN



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

LYNDA JOHNSON CHEGOU A MADRID E DISSE NÃO PENSAR EM CASAR-SE

MADRID, 21. — (R.). — Lynda Bird Johnson, filha mais velha do presidente dos Estados Unidos, chegou hoje a Madrid, onde iniciará uma viagem relampago á Espanha.

Sorrindo, francamente, respondeu no aeroporto a um jornalista de que não tinha qualquer plano para se casar.

Foi recebida pelo embaixador dos Estados Unidos em Espanha, Angier Biddle Duke e esposa, que atravessaram a gare a correr para ir ao encontro de Lynda, que nesse momento estava já a descer a escada do avião. O aparelho chegara vinte minutos adiantado.

Vestindo um «tailleur» azul, com um lenço ás pintas e uma saia vermelha, Lynda disse aos jornalistas que estava interessada na história de Espanha e esperava melhorar o seu limitado conhecimento da língua espanhola.

DEPOIS DE 40 COPOS DE CERVEJA É IMPOSSÍVEL ROUBAR...

MONTREAL, 21. — (R.). — Após um homem beber 40 copos de cerveja em três horas, não pode cometer um roubo ou mesmo tentar fazê-lo, com intenção criminosa, sentencionou nesta cidade o juiz John O'Meara.

Victor Michaud, de 37 anos, acusado de tentar arrombar um estabelecimento, foi ontem posto em liberdade, com o conselho de reduzir o seu consumo de cerveja.

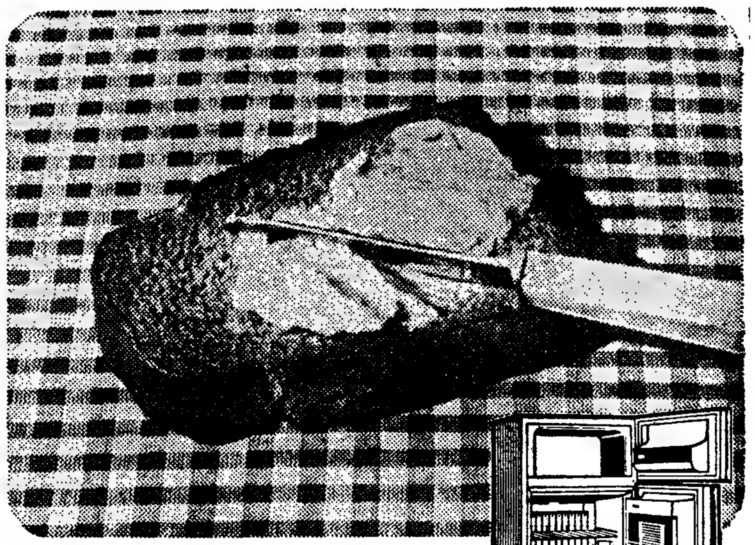
NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

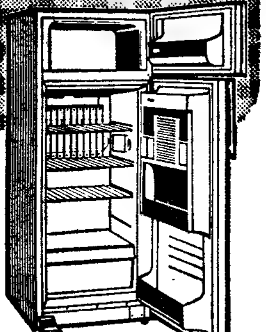
Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Scções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

VENDA O QUE É FÁCIL DE VENDER

O cliente exige que a consistência da manteiga seja regulada
Só o FRIMATIC tem à sua disposição uma linha de frigorificos com um regulador apropriado





Enfim a manteiga só se espalha convenientemente quando sai do

REGULADOR DE CONSISTÊNCIA

FRIMATIC

REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. | Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 18 | Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 73 37 55-Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 25 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«AMBOIM» a sair em 9 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 13 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 3 a 7 de Julho.
«LUGELA» a sair em 20 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 15 a 18 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

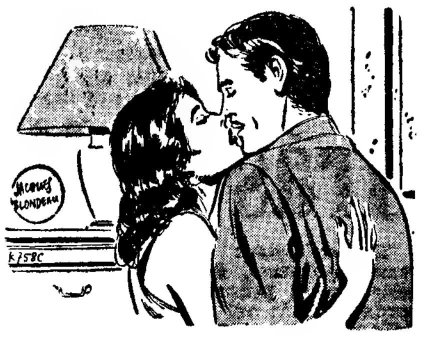
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

«Os namorados de Mireille»

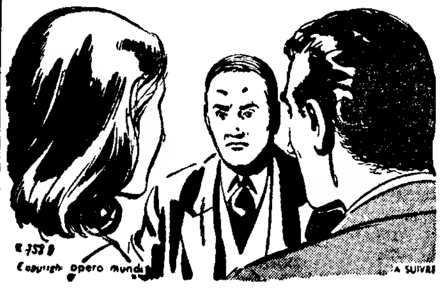
RESUMO — Mireille Roney rompeu o noivado com Pierre Lomieux após ter conhecido Raymond Paulin. Certo dia leva Raymond a casa dos tios, Rémy e Alice Laurent. Alice, que vive uma vida muito monótona (o marido, absorvido pelo trabalho, nunca está em casa), apaixona-se por Raymond. O sentimento é recíproco.

5 — O ruído duma porta que se abre arranca Alice dos braços de Raymond. Mireille, parada á entrada da sala, olha a tia e o noivo com uma expressão de louca. Sobrevêm alguns instantes de silêncio — pesado de censura e sofrimento para a rapariga, cheio de vergonha para Alice. «Mireille, deixa-me que te explique», começa a tia em lágrimas. «Explicar? Mas explicar o quê?! Que és uma mulher sem princípios? Olha a novidade!», grita a rapariga. «Mireille!» «Mireille!», repete a noiva de Raymond em tom escarninho. «Não me digas que queres apelar para os meus sentimentos... Seria o cumulo!» «Eu é que devo explicar», interrompe Raymond. «Não», diz Mireille rápidamente. «O que tens a fazer é desaparecer — e já! Odeio-te! Não quero voltar a ver-te! E proíbo-te que importunes a minha tia! Senão.. senão aviso o tio Rémy, percebes?» Grita furiosa: «Desaparece, estás a ouvir? Desaparece!» «Sim, Raymond, é melhor sair», acrescenta Alice

6 — Mireille recusa-se a prestar ouvidos ás tímidas desculpas da tia que, coberta de vergonha, não sabe ao certo como justificar-se. Mireille repete o que já disse: avisará o tio se a cena se repetir Depois mete-se no quarto e volta daí a pouco com uma maleta. «A mala que lhe ofereci quando fomos passar férias juntos», diz maquinalmente Alice a si própria. Tudo isto lhe parece um pesadelo. «Deves compreender que não posso continuar cá em casa», explica Mireille. «Vou para casa da Marie-Thérèse Martin até arranjar um quarto. Explica isto ao tio como entenderes.» Começa a rir — um riso que mais parece um soluço — e sai batendo com a porta.



7 — Rémy não esconde a surpresa que lhe causa esta partida inesperada da sobrinha, mas a sua curiosidade fica-se por aí. Faz algumas perguntas á mulher, cujas respostas ouve distraídamente. «Nada lhe interessa além do trabalho», pensa Alice. Dias depois a tia de Mireille sente vontade de voltar a ver Raymond. «Não queria estragar a vida á rapariga, mas o mal está feito... Para quê privar-me dos momentos de felicidade que Raymond me pode proporcionar?» Mais uma semana e eis Raymond a bater á porta. Alice deixa-se cair nos seus braços: «Tive tanto medo que não viesse...»



8 — Vêem-se agora quase todos os dias. Alice insiste em encontrar-se com Raymond fora de casa, mas acaba por aceder ás instâncias do rapaz e recebe-o no quarto sempre que sabe não ter qualquer empecilho. Um dia Rémy entra em casa sem avisar e vê a mulher com Raymond. O rosto do tio de Mireille, geralmente severo, está marcado por traços de súbita dureza. «Mireille contou-me que este homem é teu amante», diz com voz glacial. «Não quis acreditar... tanto pior para mim. Proíbo-te que voltes a receber o teu amante. É o mínimo que posso exigir...» Dito isto, sai de casa. Alice vira-se para Raymond: «Ferimos-lhe o amor próprio e nada mais... Não me acho com o dever de ter muitos remorsos. Raymond, fugimos juntos, queres? Estou farta de viver com este homem que nem sequer amo — e que nunca me amou!» «Sabes bem que é impossível», responde Raymond com voz triste. «De que viveríamos? Os raros artigos que de vez em quando me aceitam nas revistas científicas rendem-me uma ninharia...» «Vou pedir o divórcio e exigir a minha parte nos bens do casal», diz Alice. «Temos em comum uma propriedade no campo. Com esse dinheiro posso montar qualquer negócio. Já andei com ideias disso...» «Tu, comerciante? Alice!...» «Porque não?»

(CONTINUA)

viaje depressa pague devagar

Viaje para todo o mundo utilizando o suave sistema de vendas a prestações que a TAP lhe proporciona.

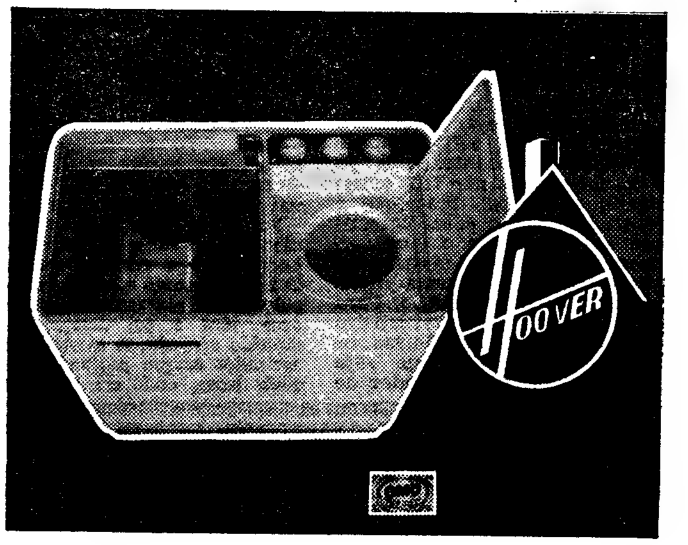
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos

Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes de OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER.

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A · PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605 · COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29 · FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Começaram a chegar participantes no Congresso do Movimento Nacional Feminino

Num avião militar chegaram esta manhã a Lisboa 22 senhoras, representantes da comissão provincial de São Tomé, do movimento Nacional Feminino, e representantes das comissões provincial e de todas as comissões distritais e algumas concelhias do mesmo movimento, na província de Angola.

Estas senhoras vem participar no Congresso do Movimento que se efectuará em Lisboa nos dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho.

No avião da TAP desta manhã, também chegaram algumas das representantes do movimento, da província de Moçambique.

Todas foram aguardadas no aeroporto por dirigentes do Movimento Nacional Feminino de Lisboa.

Nos próximos aviões são aguardadas representantes de outras províncias, até das mais longínquas de Macau e Timor.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foram nomeados: presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, de Rio Maior, respectivamente, os srs. Amândio Rodrigues de Sousa e José Gonçalves de Oliveira Coimbrão; e presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Armamar, respectivamente, os srs. Fernando Joaquim de Gouveia e Vitorino António Carlos de Mendonça Savedra Corte Real Vasconcelos.

REUNIÃO ANUAL dos bispos portugueses

O episcopado português está reunido em Fátima, onde passará esta semana em retiro espiritual, dirigido por frei Mata Mourisca, provincial dos Capuchinhos. Ao retiro segue-se a costumada assembleia anual.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Deolinda de Jesus Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Deolinda de Jesus Fernandes, de 87 anos, natural de Lisboa, mãe das sr.ªs D. Etelvina de Jesus Fernandes e D. Felicidade Fernandes Alves.

Amanhã, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora da Pena, será celebrada missa de corpo presente realizando-se o funeral ás 11 horas para o cemitério do Alto de São João.

D. Ester Vinhas Santos

Faleceu a sr.ª D. Ester Vinhas Santos, de 74 anos, natural de Alvaiázere, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Teresa Vinhas Santos Reynolds, casada com o sr. José França Reynolds, e dos srs. Arnaldo Vinhas Santos, casado com a sr.ª D. Elsie Jacobsen Santos, e Carlos Alberto Vinhas Santos, casado com a sr.ª D. Maria Helena Sttau Monteiro Vinhas Santos. Hoje, ás 10 horas, na Basílica da Estrela, foi celebrada missa de corpo presente. O funeral saiu ás 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

D. Rita Martins

CAMINHA, 20 — Na sua residência, Praça Conselheiro Silva Torres, 53, 1.º, faleceu a sr.ª D. Maria Rita Martins, de 84 anos de idade, natural de Caminha. A extinta era mãe da sr.ª D. Teresa de Jesus Martins César e do sr. José António dos Reis Martins, nosso corespondente naquela vila e sogra do sr. Artur da Concelção César. O seu funeral efectuou-se para o cemitério municipal, ficando o corpo sepultado em jazigo de família.

Ao sr. José António dos Reis Martins apresentamos as nossas sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de cerca de uma centena de rotários, entre os quais se contavam muitos estrangeiros.

Aberta a sessão, e feita a saudação à bandeira nacional, o director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento procedeu à apresentação dos convidados e dos visitantes.

O secretário, dr. Ramos Taborda, tratou do expediente e disse que o Rotary Clube de Lisboa vai organizar a Conferência Rotária do distrito, na Primavera do próximo ano, esperando-se a presença de algumas centenas de rotários brasileiros.

O presidente informou de que, por motivo de força maior, o rotário eng.° Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, não podia comparecer à reunião, ficando, por isso, a sua palestra, marcada para hoje, adiada para data oportuna.

Continuando, disse que a convite da respectiva direcção, os rotários visitam esta tarde, pelas 18 e 30 a Feira Internacional de Lisboa.

Seguidamente fez um breve relato da assembleia do distrito rotário efectuada no Luso, com a presença de delegados de todos os clubes portugueses, e durante a qual foram tratados assuntos de grande interesse para a vida dos clubes e tomadas importantes decisões sobre actividades futuras.

A reunião decorreu, depois, em franco companheirismo.

Jaime Brasil é evocado hoje na Casa da Imprensa

Efectua-se esta noite, às 21 e 30, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Sêca, 20), a anunciada sessão de homenagem à memória do jornalista e escritor Jaime Brasil, falecido há um mês.

Homem de pensamento e de acção, um dos fundadores da Casa da Imprensa, Jaime Brasil será evocado pelos jornalistas seus colegas que não esquecem quanto devem ao seu trabalho intenso e à sua dedicação pela classe.

A sessão, que é pública, efectua-se no salão nobre da instituição, que tem o nome do nosso saudoso camarada de redacção Artur Portela. Usarão da palavra o presidente da direcção da Casa da Imprensa dr. Raul Rêgo; Armando Sereno Simões, pelos camaradas de trabalho de Jaime Brasil em «O Primeiro de Janeiro»; dr. Álvaro Salema, que apreciará a obra de Jaime Brasil como escritor; o dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que evocará Jaime Brasil, de quem foi companheiro de trabalho, lembrando episódios da sua convivência; e, finalmente, Ferreira de Castro, que falará de Jaime Brasil na inteireza da sua personalidade e da sua vida. A artista e declamadora dr.ª Maria Barroso lerá algumas páginas significativas do escritor e jornalista.

O CENTENÁRIO DO PROF. SANTOS LUCAS

A propósito da passagem do centenário do nascimento do grande cientista que foi o sr. prof. dr. António dos Santos Lucas, o sr. prof. dr. Ramos e Costa profere amanhã, às 14 e 30, uma conferência na Academia das Ciências.

ZEBÚ

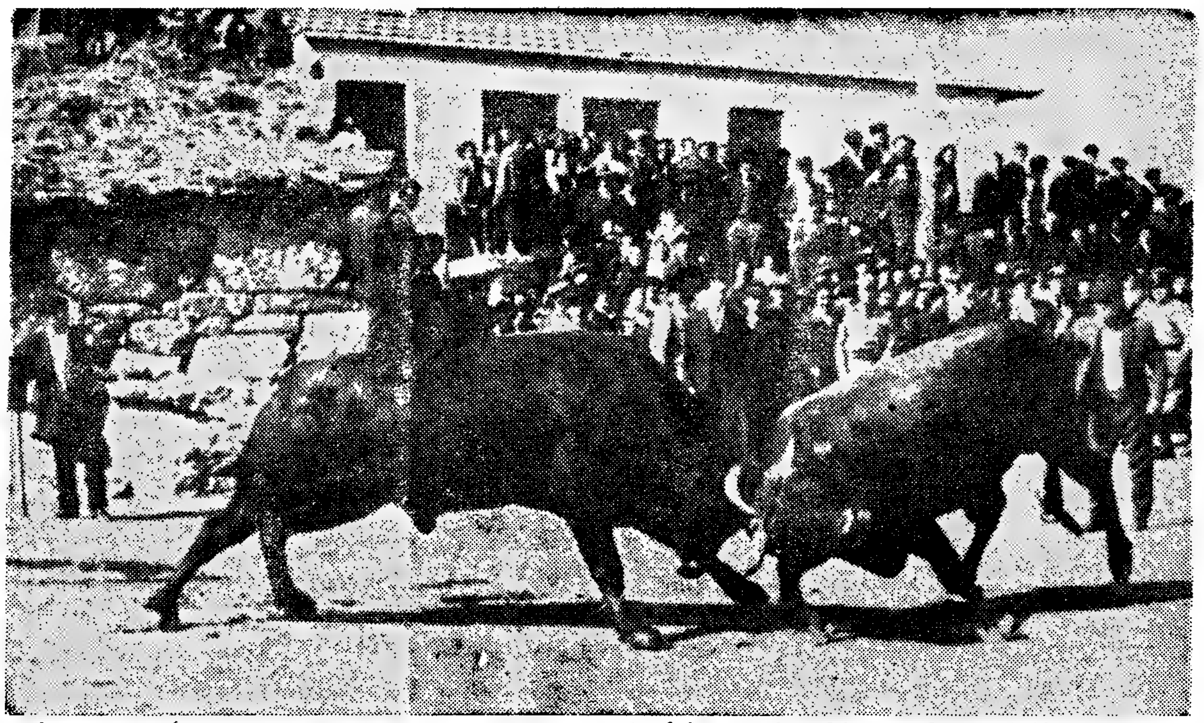
OURO E PRATA

COMPRA E VENDE

AOS MELHORES PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564



É uma luta de força entre dois animais cujo peso ronda a tonelada, mas é também uma luta de habilidade, em que os touros esboçam uma espé cie de esgrima com as armações

Trás-os-Montes vem a Lisboa

O público da capital vai poder apreciar as chegas trasmontanas

Trás-os-Montes vai descer dos seus penhascos, da terra árida, e durante os primeiros dez dias do próximo mês vai ficar em Lisboa, não na admiração da cidade estranha mas sim para que esta veja o que Trás-os-Montes significa de folclore, de colorido, de valor humano.

(Iluminações típicas, três bandas de musica, quatro ranchos, fogo de artifício, pauliteiros de Miranda, barqueiros do Douro, zés-pereiras, cabeçudos e gigantones; jogos de perícia com tradições de milénios, danças e cantares à desgarrada e serviço de cozinha trasmontana estarão patentes ao publico interessado e aos trasmontanos residentes em Lisboa. A II Grande Romaria Trasmontana efectuar-se-á de 1 a 10 de Julho próximo no Campo Aliança, ao lado da central telefónica automática de Campolide. Mas o ponto culminante desta festa que promete ser rija será no dia 3, às 17 horas, no Campo Pequeno, onde se efectuará a chega, festa de touros inédita em Lisboa — combates de touros. Mas a chega não é só isto...)

...O que é a chega?

A chega de touros é a luta sempre espectacular entre dois bois. Por trás desta competição há valores primitivos que ainda hoje imperam nas mentes de homens que os penhascos e outros homens não permitiram que acompanhassem uma evolução que já não admite certas crenças e preocupações.

Em Barroso duas raças de bois predominam: a portuguesa ou barrosã e a galega ou mirandesa. E por vezes os combates de touros assumem o aspecto de «portugueses contra galegos». Mas a chega é coisa difícil de organizar que necessita de preparação trabalhosa dos homens que querem que o seu boi seja o melhor e que o seu gado seja valorizado através da sua actividade de reprodutor possante. Mas se o boi é vencido, não tem então direito a ser pai, tão-pouco a viver. E é morto pelos homens que anteriormente o empaturraram de nabos e ervas para que estivesse em forma capaz de derrotar o adversário. Para além de ser um verdadeiro macho perante as fêmeas os homens exigem-lhe que seja um vencedor. Um vencedor de outros machos tão poderosos como ele. E os combates vão sendo organizados e os touros vão combatendo uma luta de morte sem o saber. Se podem fugir da ira do adversário não podem fugir da lei de milénios da multidão que o acarinhou e durante tempos o alimentou para que fosse o boi que todos desejavam: O melhor machão daquela zona, um verdadeiro campeão que se tornasse pai de campeões. Esta luta assume aspectos de ancestrais conflitos tribais. O unico contacto entre duas povoações cujos bois vão combater foi apenas o de aprazarem o combate, a chega. Depois, atrás do seu touro, eles tornam-se rivais também, a ponto de a guarda sempre ter de intervir antes, sempre ter de intervir, antes, reunindo um montão de varapaus que utilizados para o fim que seus donos os levaram, muitas cabeças fendidas causariam. Os ânimos exaltam-se a tal ponto que uma vez tendo sido convidado a presidir a uma chega, o escritor Miguel Torga teve que intervir como médico... pondo pensos e aplicando gatos nas cabeças fendidas dos seus conterrâneos.

Os bois pertencem à aldeia, em regime comunitário. Todos o alimentam com os seus nabos, com a farinha que têm que comprar ou com o milho que lhe dão. Um carinho especial é devotado ao animal que vai cumprindo as suas funções reprodutoras. A expectativa pelo poder de luta do ani-

(Continua na 19.ª pagina)

Homem afogado na ria de Aveiro

ILHAVO, 21. — O agricultor, sr. João Cosfueira Diamantino, de 36 anos, casado, e seu filho Manuel Diamantino, de 14, naturais da Gafanha do Carmo e ali residentes, andavam despreocupadamente na ria de Aveiro, ao sul, junto ao pontão da Vagueira, a carregar lama numa bateira, quando, em dada altura, esta embateu no pontão e, por estar muito carregada, afundou-se.

Por pouca sorte, nem o pai nem o filho sabiam nadar e ambos tiveram de lutar contra a corrente que era forte. O filho foi salvo a muito custo por populares que acorreram e se lançaram à água, mas o pai desapareceu, tendo morrido afogado. A morte do desditoso agricultor causou profunda emoção naquele lugar, onde era muito estimado.

O VERÃO COMEÇA HOJE

Marca o calendário — sobre os elementos que os astrónomos fornecem para a divulgação popular dos fenómenos e das ocorrências relacionadas com os astros — que hoje, 21 de Junho, terça-feira, às 21 horas e 33 minutos, começa a estação estival.

O tempo mostrou-se duvidoso, aragens frias de manhã e o céu mal humorado, como a fazer sentir que a despedida desta Primavera insegura pode significar que o Verão talvez não seja melhor, quanto a regularidade meteorológica...

Mais ou menos soalheiro, aumentará a frequência das praias e dos lugares de vilegiatura; e, quando o calor apertar, sempre teremos aqui, no jardim da Europa, à beira-mar plantado, sumarentos e apetitosos frutos para delícia e refrigério. Teremos é um modo de dizer — pois, vendida a peso de oiro, só os argentários se poderão dar a tal luxo e capricho!

COMUNICADO

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste paquete de 22 para 25 do corrente, às 12 horas, da Rocha Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...

PAGA SÓ QUALIDADE

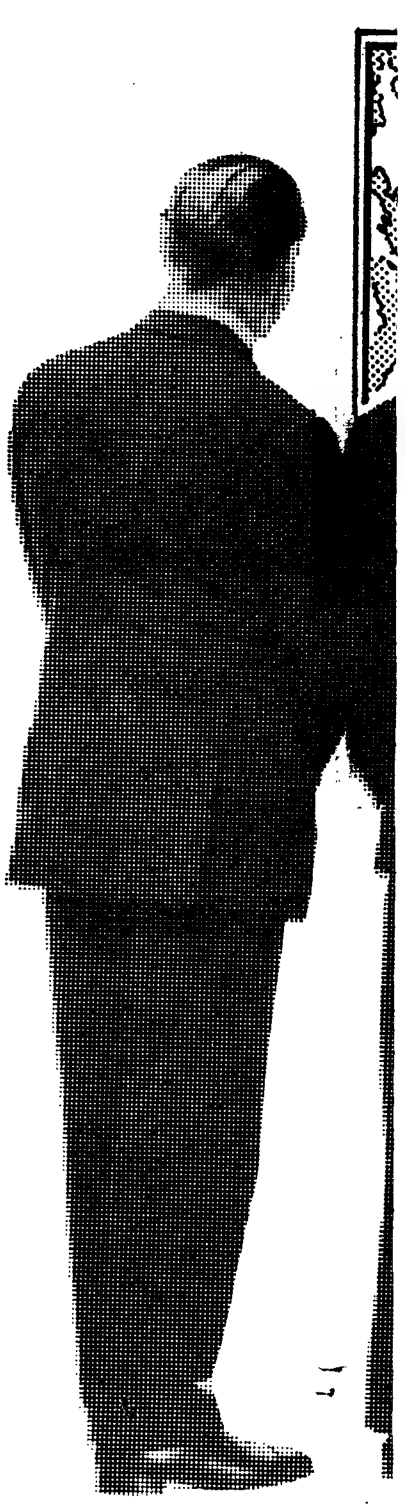
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Para provar que que descobriram (e não Cristóvã viajaram do Nor

HALIFAX (Nova Escócia), 21 — (R.) — Seis homens chegaram a noite passada a este porto, após uma viagem de um mês destinada a provar que foram os «vikings», e não Cristóvão Colombo, que descobriram a América.

m
gh
ge
di
or
ta
di

onde va



Exactamente onde estiver. Em Veneza como em Tóquio, em Nov Vale, onde quizer tudo quanto uma jóia, uma flor, um perfume, jantar...

DINI

ar que foram os «vikings»
brinam a América
ristóvão Colombo)
lo Norte da Europa para os E. U. A.

cócia), homens sada a viagem a pro- kings», olombo, mérica.

O «cutter» «Griffin», de 13 metros, partiu de Scarborough, na Inglaterra, numa viagem às ilhas Faroé, Islândia, Gronelândia e Halifax, onde os seis homens projectam ficar três ou quatro dias.

O comandante dos barbudos tripulantes é o inglês Peter Howard, de 44 anos, e o chefe da expedição é John Anderson, subdirector do jornal «The Guardian», que patrocinou a aventura.

As Forças Armadas da Alemanha Federal

representadas no Museu Militar

A colecção de fardas das Forças Armadas de numerosos países com os quais Portugal mantém relações, existente no Museu Militar, ficou desde hoje enriquecida com quatro exemplares de fardas do Exército, da Aviação e da Marinha da Alemanha Federal, que ainda não estava representada naquele museu.

Aproveitando a estadia em Lisboa de uma força naval daquele país, composta por cinco lanchas de desembarque, a Embaixada da Alemanha promoveu esta manhã, no Museu Militar, uma pequena cerimónia para entrega daquelas fardas.

Acompanhados pelo adido militar alemão estiveram no palácio de Santa Apolónia, o comandante da esquadrilha, acompanhado pelos comandantes das cinco lanchas, por alguns outros oficiais e sargentos e cerca de trinta marinheiros.

Os visitantes foram recebidos pelo director do Museu Militar, sr. coronel Julio Martins Mourão, que estava acompanhado por alguns dos oficiais seus colaboradores.

Após o comandante da esquadrilha de desembarque alemã ter feito a entrega das quatro fardas, «em nome do ministro da Defesa da Alemanha Federal e de terem proferido algumas palavras de saudação o visitante e o anfitrião trocaram presentes. O comandante da esquadrilha de lanchas ofereceu o distintivo da unidade que comanda, enquanto o coronel Julio Martins Mourão ofereceu uma linda panóplia, com as armas do Museu Militar.

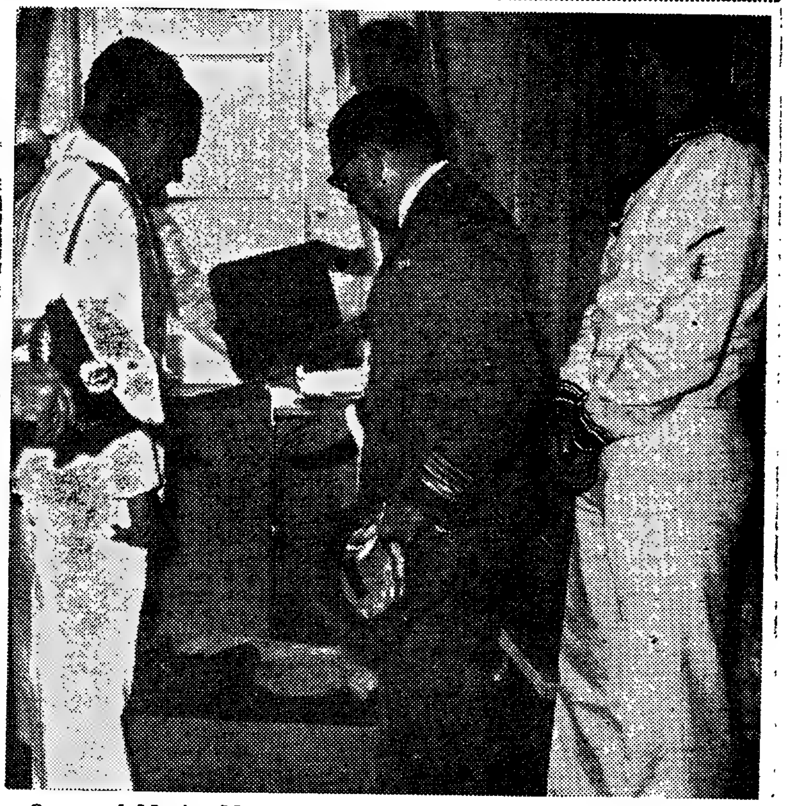
Finda a cerimónia que decorreu no gabinete do director, os visitantes percorreram demoradamente todas as salas do museu, admirando as colecções ali expostas.

PROF. RUY ULRICH

O funeral
do prof Ruy Ulrich

Muitas centenas de pessoas acompanharam esta tarde o féretro do prof. Ruy Ennes Ulrich, que foi a enterrar no cemitério do Alto de S João, prestando assim homenagem à memória do notável mestre de Direito, diplomata, académico e administrador de

(Continua na 26.ª página)



O coronel Martins Mourão quando recebia das mãos do comandante das lanchas as fardas das Forças Armadas Alemãs

REGRESSO DE TROPAS DO ULTRAMAR

A bordo do paquete «Niassa», que hoje, pelas 8 horas atracou ao cais da estação marítima de Alcântara, regressaram à Metrópole contingentes militares que terminaram a sua missão de dois anos de serviço no Ultramar. Uma hora depois, começou o desembarque do contingente, constituído por forças pertencentes ao Governo Militar de Lisboa, perante grande numero de famílias e amigos dos militares que regressaram.

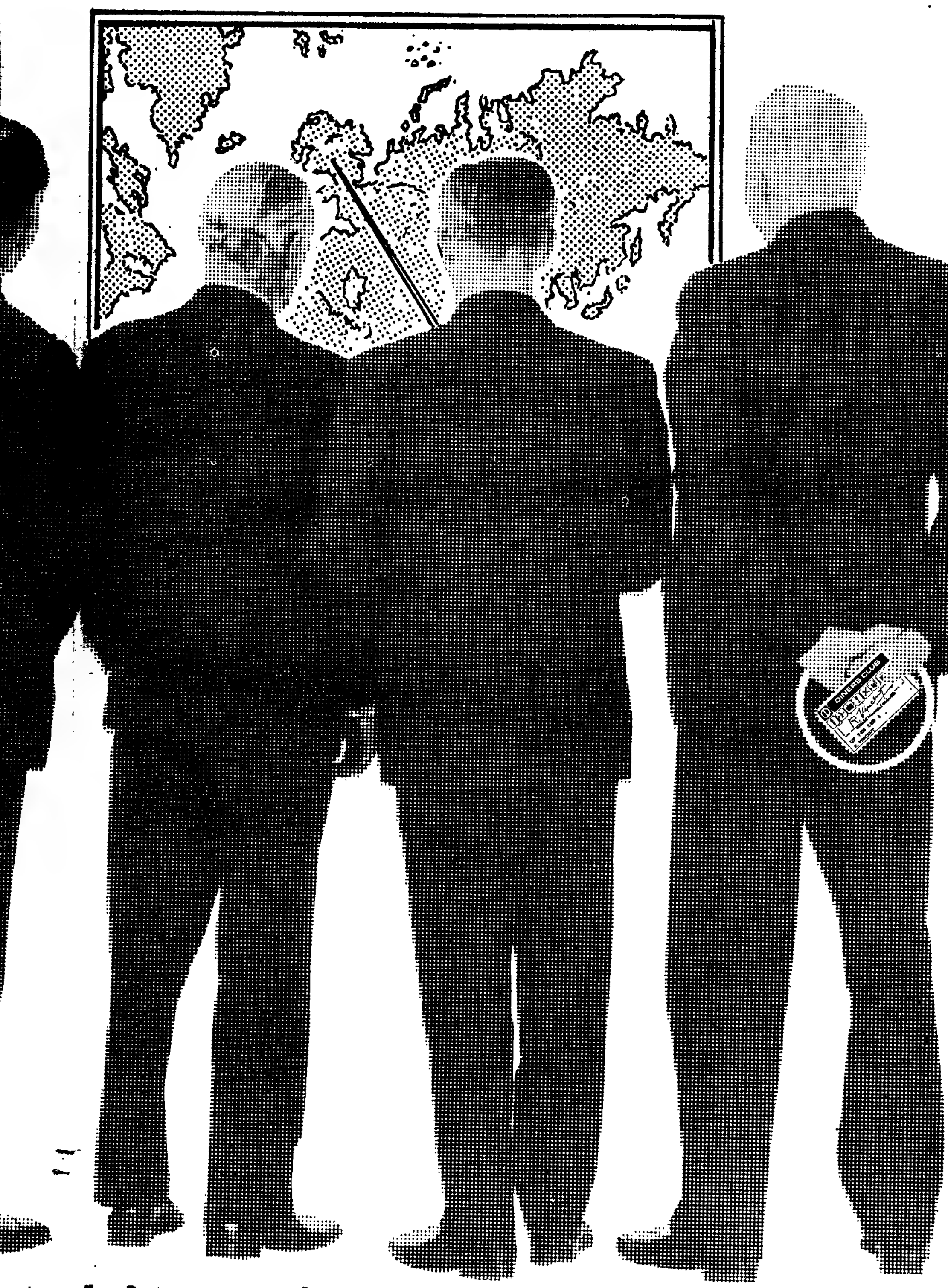
Após o desembarque, todos os expedicionários regressados puderam comunicar com as famílias, que davam largas à sua alegria. Alguns dos soldados eram portadores de macacos e saguins.

Regressaram também, um destacamento de fuzileiros navais e dois pelotões da Polícia Militar.

Pelas 10 e 30, foi dado o toque para a formatura, que se efectuou ao longo do cais.

Depois, sob o comando do sr. major Anges de Carvalho, a formatura dirigiu-se para a avenida que vai do edifício da estação marítima até à linha do comboio, onde aguardou a chegada do sr. brigadeiro Souto Maior, em representação do ministro do Exército. Aquele oficial-general passou revista ao contingente, ao mesmo tempo que uma banda de musica tocava uma marcha militar. Depois, ante o representante do ministro do Exército, as tropas desfilaram em continência, acto que foi assistido por milhares de pessoas. Após esta cerimónia, os expedicionários tomaram lugares em dezenas de camiões militares e autocarros da Carris que os transportaram às suas unidades.

vale este cartão ?



estiver. Em Paris, como em Roma, em
ulo, em Nova York como em Joanesburgo.
udo quanto quizer:
um perfume, um modelo, um passeio, um

NERS CLUB
vale onde o fizer valer

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

O «Diário de Lisboa» publica hoje, tal como estava previsto e vem acontecendo há anos, os pontos de exame e respectivas soluções, das provas de Organização Política e Filosofia, do 3.º ciclo, e Língua e História Pátria e Ciências Geográfico-Naturais, do ciclo Preparatório do Ensino Técnico.

Com a publicação destes elementos pretende o «Diário de Lisboa» proporcionar ao público o conhecimento dos pontos de exame, fornecendo ainda soluções que, sem serem oficiais, permitirão aos alunos e encarregados de educação terem uma noção antecipada do resultado provável das provas prestadas.

Entretanto prosseguiram hoje em todo o País os exames do 3.º ciclo liceal e do ciclo preparatório do Ensino Técnico, iniciando-se ainda as provas do 1.º ciclo liceal.

Ensino liceal

3.º ciclo — 1.ª chamada

PROVA ESCRITA DE ORGANIZAÇAO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DA NAÇÃO

I

Responda com *exactidão* e *clareza* às seguintes 8 perguntas:

1) Que entende por *soberania*? Segundo a actual Constituição Portuguesa, quais os limites que o Estado reconhece à soberania?

2) Como se distingue um *Estado federal* de um *Estado unitário*? Por que razão o Estado Português é uma República unitária?

3) Em que diferem as Constituições rígidas e as flexíveis? Quanto à sua estabilidade, como classifica a actual Constituição Portuguesa? Porquê?

4) Que entende por *nacionalidade* de um indivíduo? Que nacionalidade terá o filho de pais estrangeiros nascido em Portugal? Justifique a resposta.

5) Em que consiste a responsabilidade política ministerial? E a responsabilidade civil e criminal dos Ministros?

6) Um comerciante com estabelecimento em Lisboa tem uma herdade no Alentejo: — que contribuições paga este indivíduo?

7) Como se distinguem os tribunais ordinários dos tribunais especiais? Indique o nome de um tribunal ordinário e o de um tribunal especial.

8) Quais são os órgãos provinciais de administração ultramarina? Indique a composição e atribuições dos órgãos consultivos.

II

Desenvolva o seguinte tema, cingindo-se às respectivas alíneas:

Fundamentos do corporativismo

a) As corporações medievais e o poder real.

b) A doutrina social da Igreja Católica.

SOLUÇÃO

I

1) Soberania é o direito que o Estado tem de organizar livremente o Poder público e de criar as leis e impô-las coactivamente. Segundo a actual Constituição Portuguesa, a Nação Portuguesa constitui um Estado independente, cuja soberania só reconhece como limites, na ordem interna, a moral e o direito; e na internacional, os que derivem das convenções ou tratados livremente celebrados ou do direito consuetudinário livremente aceito, cumprindo-lhe cooperar com outros Estados na preparação e adopção de soluções que interessem à paz entre os povos e ao progresso da humanidade.

2) No Estado unitário, a soberania é exercida por um só Governo em todo o território. Há, pois, unidade territorial e unidade governativa. O Estado federal é um Estado composto de vários Estados federados, com larga autonomia estabelecida na Constituição do Estado-Central. Cada Estado federado tem uma Constituição e um Governo próprio, mas contribui, através dos seus representantes, para a Soberania do Governo comum a todos os Estados-membros. A autonomia das circunscrições administrativas de um Estado unitário não pode confundir-se com a autonomia de os Estados federados porque, enquanto naquelas a autonomia é meramente administrativa, nestes a autonomia é constitucional. O Estado português é uma República unitária porque há unidade territorial e unidade governativa. Um só Governo em todo o território.

3) Rígidas são as que não podem ser alteradas pela Assembleia legislativa ordinária, mas apenas por Assembleia eleita exclusivamente para tal fim, e dentro de prazos determinados; flexíveis as que podem ser alteradas pelo órgão legislativo ordinário e em qualquer altura, como qualquer outra lei.

Quanto à estabilidade a actual Constituição Portuguesa é semi-rígida, porque estabelece uma revisão periódica de dez em dez anos; admite a revisão antecipada de cinco anos; e prevê a revisão extraordinária, em qualquer altura, por iniciativa do Presidente da República, quando o bem público imperiosamente o exigir.

4) Nacionalidade de um indivíduo é o vínculo político que o prende a um determinado Estado. O filho de pais estrangeiros, salvo se estes estiverem em território português ao serviço do Estado a que pertencerem, terá nacionalidade portuguesa, porque a orientação seguida entre nós pende para o sistema de «jus soli», segundo o qual o indivíduo toma a nacionalidade do país onde nasce.

5) A responsabilidade política de cada ministro realiza-se perante o Presidente do Conselho e terá como sanção a sua demissão. A responsabilidade civil traduz-se na obrigação de indemnizar terceiros dos prejuízos causados por actos ilícitos (indemnização de perdas e danos): a responsabilidade criminal consiste na obrigação de sofrer a pena, no caso de prática de um crime. Estas duas responsabilidades são julgadas nos tribunais ordinários.

6) Pagará contribuição industrial e contribuição predial rústica. Pagará também imposto complementar se o seu rendimento global exceder a base de isenção estabelecida na lei.

7) Dizem-se ordinários os Tribunais de competência genérica, julgando todas as questões, excepto as que por lei forem reservadas aos tribunais especiais, que por isso se dizem de competência restrita. Exemplos: de um tribunal ordinário — o Supremo Tribunal de Justiça, de um tribunal especial — O Supremo Tribunal Administrativo.

8) São órgãos provinciais de administração ultramarina:

1) Os Governadores

2) O Conselho Legislativo

Além destes órgãos deliberativos existem também os seguintes órgãos consultivos: nas províncias de governo-geral funciona, com atribuições consultivas, um Conselho Económico e Social, formado por pessoas versadas nos problemas administrativos da província e pelos representantes das autarquias locais e dos interesses económicos e sociais nos seus ramos fundamentais. Este Conselho assistirá ao Governador-Geral no exercício das suas funções, emitindo pareceres. É obrigatòriamente ouvido sobre todos os diplomas apresentados no Conselho Legislativo antes de iniciar a discussão.

Nas províncias de governo simples funciona um Conselho de Governo-órgão com composição semelhante e funções idênticas ao do Conselho Económico e Social nas províncias de governo-geral.

II

Fundamentos do Corporativismo

As corporações medievais formavam uma espécie de nobreza de trabalho, com um forte sentido de dignidade, ajudadas pelo facto de muitos santos terem tido profissões de artífices. Esse sentido de dignidade profissional, quase místico, era desde muito cedo incutido nos seus membros porquanto os aprendizes eram colocados na idade de sete anos sob a protecção de um mestre que os educava e lhes ensinava os segredos da profissão até que, após um exame público, fosse considerado um oficial apto. Prestadas satisfatòriamente as provas, que incluíam a confecção pública da obra — a «obra-prima» — o candidato trabalhava como oficial ou aguardava que a corporação o autorizasse a trabalhar com oficina sua por conta própria. Em cada concelho constituía-se, por cada profissão, uma só corporação que colaborava com o Município. Tal como as comunas e os municípios, as corporações da Idade Média tentavam defender as liberdades populares, servindo assim de auxiliares dos reis nas lutas contra a nobreza. Por isso, os reis favoreceram por toda a parte o movimento corporativo e concederam, por vezes, às corporações regalias especiais.

As corporações medievais entraram em decadência nos fins do século XVI, em virtude dos novos processos técnicos, da economia capitalista e da tendência política para o absolutismo real. Finalmente nos fins do século XVIII, princípios do século XIX, combatidas pelos doutrinários do liberalismo, as antigas corporações foram abolidas definitivamente.

Com a ordem liberal, o Estado individualista dá livre curso às leis naturais. Em seguida, os interesses dos patrões divergem cada vez mais dos interesses dos trabalhadores, e provocam lutas sociais sob a forma de greves. É neste quadro de agitação que a Igreja intervém pela voz e acção de Leão XIII, que em 1891 publica a encíclica «De Rerum Novarum», sobre as relações entre o capital e o trabalho. A doutrina dessa encíclica que foi, 40 anos depois, reafirmada e desenvolvida por Pio XI na encíclica «Quadragésimo Anno», constitui a base do sindicalismo cristão. Estas encíclicas refutam a solução socialista e evidenciam certos princípios para a solução da questão social: na sociedade civil as desigualdades são inevitáveis e vantajosas, a lei do trabalho e do sofrimento são ineluctáveis, o capital e o trabalho têm interesses harmónicos e não antagónicos. É possível a reconciliação das duas classes pelo cumprimento integral dos deveres do operário, dos ricos e dos patrões.

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

Leia, *com atenção*, o texto seguinte da autoria do pensador contemporâneo **Léon Brunschvicg** (1869-1944), sobre o qual incidirá o questionário:

«Toda a gente compreende, ou pelo menos toda a gente julga compreender, o que se pretende dizer quando se fala de *concreto* e de *abstracto*. O azul do céu, que contemplo neste momento da manhã, é um dado concreto do qual o espírito se afasta quando forma as ideias do azul em geral ou da cor. O concreto será o *sensível*, que para os povos muito jovens, como para as próprias crianças, se confunde com o real. Mas, se a civilização moderna se constituiu definitivamente sobre as ruínas da cosmologia medieval, foi a partir do momento em que, com Copérnico e Galileu, se tornou certo que o universo da observação imediata, da evidência sensível, o universo de Aristóteles e de Ptolomeu, em que o globo brilhante do Sol gira em torno da Terra, é falsamente concreto; resolve-se em aparências enganadoras, em fantasmas inconsistentes, que foi preciso dissipar para chegar ao contacto de um mundo ao qual convirá autênticamente o qualificativo de *concreto*, visto que ele é o universo da verdade.

O Sol cujas dimensões e cuja massa foram determinadas pelos astrónomos, que também lograram calcular as temperaturas a partir das camadas superficiais até às regiões centrais, é tão-sòmente um sistema de equações, que sem dúvida se refere aos dados sensíveis, mas que deles se libertou gradualmente e acabou por desafiar qualquer esforço de representação imagética. Nisso reside a marca do génio humano, que soube furar a nuvem de ilusões às quais o instinto realista parecia ter-nos condenado para todo o sempre. «Não se deve esquecer», gostava de dizer Max Planck, «que a massa de Neptuno foi medida antes de qualquer astrónomo ter divisado o planeta na sua luneta.» *(Héritage de Mots, Héritage d'Idées).*

Entendeu o pensamento do autor? Pois bem: dialoguemos então. E confie em si mesmo: pense!

I

1) O autor principia por referir-se a *concreto* e a *abstracto*. Comecemos também por aí:

Em que consiste a abstracção? Cite uma abstracção.

2) Embora discutível, é frequente considerar-se que a abstracção desempenha função importante na génese da ideia. Pois bem:

Que é uma ideia? Cite uma ideia, e classifique-a quanto à sua extensão.

3) Ora, a propósito:

Como se distingue ideia de imagem?

4) Levada a efeito esta indagação, voltemos à consideração do texto há pouco lido. Teríamos muito por onde discorrer, não é verdade? Releia a primeira metade do segundo parágrafo. O autor refere-se aí ao carácter matemático da representação científica do Sol. Pois bem:

A matemática poderá ser considerada, como pretendem alguns, uma «linguagem bem feita» à qual toda a ciência positiva aspira? Porquê?

NOTE BEM: RESPONDA APENAS A 3 DAS 4 PERGUNTAS SEGUINTES:

5) No texto refere-se o autor ao «universo da verdade». Ora, a verdade é tão esquiva... Diga:

Quais são as atitudes da inteligência perante a verdade? Caracterize-as brevemente.

6) A importância crescente das ciências no mundo contemporâneo tem levado a formular-se, com insistência, o problema da responsabilidade moral dos cientistas. Ora,

Como se distingue a responsabilidade civil da responsabilidade moral pròpriamente dita?

7) O autor refere-se às «ruínas da cosmologia medieval», inspirada, como sabe, nas teorias de Aristóteles e Ptolomeu. Pois bem:

Qual o objecto da cosmologia racional? Quais os problemas fundamentais aí estudados?

8) Considere a seguinte proposição contida no texto: «O Sol é tão-sòmente um sistema de equações». Agora,

Converta esta proposição.

E, a propósito:

Em que consiste a inferência por conversão?

II

Desculpe a insistência: vamos regressar ao texto de que partimos. Imagine que ele foi redigido por si. Nesse caso,

1) *Que adequado título lhe daria?* (Pode empregar, claro está, mais de uma palavra).

2) Para terminar o seu exame, *desenvolva* o seguinte tema (pode utilizar o texto inicial da prova), *cingindo-se às respectivas alíneas:*

Da experiência sensível à lei científica

A) A percepção externa como síntese mental

B) Dos factos à lei científica: o método experimental

SOLUÇÃO

I

1) A abstracção é a operação pela qual o espírito isola um elemento do conjunto a que pertence. O azul do céu.

2) A ideia é o acto pelo qual o espírito busca apreender (e compreender) as coisas em seu significado e seu nexo. *Toda a gente* — é uma ideia universal quanto à extensão.

3) a — A ideia não é, como a imagem, um dado para o intelecto, mas um acto vivo do nosso pensar, — digamos um instrumento do nosso espírito, aliás indispensável à criação das imagens;

b — Existem verdadeiras ideias que se definem pela exclusão de qualquer imagem: o ponto matemático, a linha, a igualdade, a bondade, etc.;

c — Enquanto a imagem é uma representação sensível, a ideia é uma representação intelectual;

d — Enquanto a imagem, diz-se, é concreta e «individual», a ideia é «abstracta» e «geral»;

e — Ao passo que a imagem é fruto da imaginação, a ideia é um acto do entendimento. A imagem é essencialmente figurativa: a ideia fundamentalmente percepção de relações.

4) Nas ciências positivas só a experiência pode fornecer o ponto de partida da investigação e só ela fornecer a comprovação dos seus resultados. E' a experiências sobre fenómenos particulares reais, e não a abstracções gerais, que as ciências positivas recorrem para obter o conhecimento das relações entre fenómenos, relações que uma vez comprovadas, vêm a constituir as leis físicas. Toda a generalização assenta na experiência e só após verificação experimental pode ser aceita. Mas generalizar é produzir uma fórmula tal que dela se possam tirar consequências particulares e previsões referentes a todo um conjunto de fenómenos. Dedução esta que deve ser precisa e rigorosa. A dedução matemática é esse instrumento preciso de dedução. Há que formular a lei extraída da experiência sob uma forma matemática, de maneira que dela se possa deduzir pelo cálculo a marcha de todos os fenómenos que obedecem a esta Lei, e de tal modo ainda que, em seguida, seja possível ligar estas leis a outras leis por relações matemáticas. E' sem dúvida a Matemática «linguagem bem feita» para atingir o universo da verdade que transcende o universo da observação imediata.

5) a — A ignorancia: representa a ausência de conhecimento em relação ao objecto, sem haver ainda lugar para a verdade ou falsidade;

b — A duvida: representa uma hesitação na adesão do espírito ao conteudo dos juizos, ou uma suspensão do seu enunciado, na expectativa de que a relação que se entrevê como possível, melhor se esclareça;

c — A opinião: é o estado de espírito que supõe já a verdade provável e formula um juizo, embora ainda não completamente isento do receio de errar;

d — A certeza: se a opinião é uma adesão receosa que não permite o absoluto descanso de espírito, a certeza deriva da plena clareza, da evidência com que a verdade nos aparece ao espírito forçando-o a uma completa adesão, sem qualquer receio de errar.

6) Responsabilidade é a obrigação de prestar contas dos actos que praticamos (ou deixamos de praticar) e sofrer-lhes as consequências. Supõe a imputação, que é a atribuição de um acto a alguém, na qualidade de seu autor. Assim, quando, perante a autoridade social, respondemos pelas nossas acções ou omissões, avaliadas nas suas consequências, ou melhor: pela extensão do bem ou do mal, causados a terceiros — é a responsabilidade civil. Quando perante a consciência (pessoal ou universal) e (numa perspectiva religiosa) perante Deus, respondemos pelas nossas intenções, ou melhor: pelo que dá significado moral ao acto, e torna o seu agente, ou inocente, ou culpado — é a responsabilidade moral.

7) Cosmologia racional é o capítulo da Metafísica que trata da essência da matéria e da vida. Os problemas fundamentais aí estudados são os levantados pelas noções de espaço e de tempo, pela matéria e pela vida.

8) Algum sistema de equações é apenas Sol.

A inferência por conversão consiste em inferir de uma proposição uma outra, por inversão da ordem dos seus termos.

II

1) O concreto autêntico, esse universo da verdade.

2) Da experiência sensível à lei científica.

Todo o conhecimento começa por um sincretismo de dados sensoriais indiferenciados, sobre os quais o espírito vai realizando um trabalho de discriminação. Esta discriminação tem por fim conhecer pormenorizadamente os elementos simples dos conjuntos que se apresentam ao entendimento, para melhor fazer ideia, isto é, para melhor perceber o conjunto. E' neste sentido que todo o conhecimento é uma análise entre duas sínteses: ou melhor, todo o conhecimento começa por um sincretismo inicial para, por meio de uma análise discriminativa intermediária, atingir uma síntese perceptiva final, capaz de nos fornecer ideias claras e distintas sobre a natureza dos objectos. Passa-se assim do conhecimento imediato e intuitivo para o conhecimento mediato ou discursivo. Todo o conhecimento se organiza por meio de operações analíticas e sintéticas nas quais se empregam os juízos (analíticos e sintéticos) e os raciocínios (indutivos e dedutivos). As operações gerais do método experimental são:

1 — Observação, operação de carácter empírico, exprimindo o exercício de atenção sobre os fenómenos.

2 — Hipótese, operação de carácter racional admitindo, a título provisório, uma explicação plausível capaz de exprimir a natureza e a razão de ser do fenómeno observado.

3 — Experimentação, operação de carácter empírico, procurando a verificação experimental de hi-

(Continua na página seguinte)

Pontos e soluções dos exames liceais e técnicos

Continuação da página anterior

pótese formulada e tendo em vista a sua admissão ou rejeição.

4 — Indução, operação racional, generalizando os resultados da experimentação e admitindo que a hipótese, confirmada por um certo numero de verificações pode ser considerada como *Lei* reguladora de todos os fenómenos da mesma natureza.

COMENTÁRIO — O autor deste ponto voou alto sem duvida, a terra firme ficou-lhe distante. Pensou e bem que a apresentação de um texto numa prova escrita de Filosofia podia servir de rico manancial de ideias e problemas para encetar e alimentar um diálogo de 90 minutos com os alunos, após um ano lectivo de estudo e reflexão. Quer-me parecer, salvo melhor opinião, que é muito frouxa a articulação das perguntas com o texto, e o seu grau de dificuldade não corresponde ás exigências razoáveis de um critério de averiguação de conhecimentos e de selecção de valores de inteligência. Entre as perguntas e o texto a correlação é fraca. O texto não propõe tais perguntas formais, e estas podem dispensar aquele. Neste ponto há uma grande ausente — a Teoria do Conhecimento, a grande sacrificada do programa, das aulas e dos exames.

Ensino Técnico Profissional

1.ª CHAMADA

Exame do ciclo preparatório

LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA

TEXTO

Atribulações de um sábio—O dr. Rufino era bem arquitecturado de corpo, com o rosto cor de presunto e barbichas cor de canário. Estudava com entusiasmo e afecto a nobre ciência astronómica, mas ai!, não conseguira ainda que o seu nome passasse das quatro paredes do gabinete de trabalho. O astronomo, porém, não desanimava e foi assim que, uma vez, a dezassete de Maio — memorável data! — lobrigou para as bandas do Leste um corpo intruso... Proferiu um oh! de espanto, bateu-lhe o coração, limpou melhor a luneta, tornou a soltar outro oh!, tirou da estante um calhamaço e folheou-o nervosamente. Fisgara, enfim, a glória! Nada menos de que um cometa, um vadio astral, rabudo como a raposa...

Uma vírgula importuna—E, após um rápido estudo, logo ali chegou à conclusão terrificante de que o cometa avançava para nós a toda a brida, e que o seu encontro com a terra se daria *inevitàvelmente* dentro de treze dias, quatro horas e trinta minutos...

...Só passados seis o astrónomo, batendo uma punhada tremenda de cólera em cima da secretária, percebeu que se enganara. Uma vírgula, o diabo duma vírgula, fora a causa daquele erro.

Ingenuidade — Na noite de 29, como a mulher lhe dissesse que estava a escrever à modista, por causa do vestido azul, o dr. Rufino, recordando os seus cálculos falhados e o susto que apanhara, observou com uma gravidade cómica:

— Para quê? Não sabes que é logo, ás três e meia, que o mundo acaba?

Ambos riram, mas o filho que estava a dar corda a um boneco de lata, e não entendeu a brincadeira dos pais, ficou a matutar no caso. E a matutar no caso se lhe cerraram as pálpebras num sono quieto de passarinho cansado.

Quando, de manhã, a criada entrou no quarto, o petiz esfregou os olhos com as mãozitas fechadas e pediu:

— Ó Aninhas, vê se lá fora ainda há mundo...

(AUGUSTO GIL — *Adapt.*)

A) Atribulações de um sábio

I

1) Ao leres a primeira parte do trecho, deves ter notado que o Autor emprega um certo tom de troça na maneira de nos apresentar o sábio. Escolhe e transcreve uma expressão em que esse propósito esteja bem marcado.

2) Que aconteceu de especial na vida do dr. Rufino, nessa data memorável — 17 de Maio?

3) Nesse dia, o nosso sábio viveu momentos intensos. Completa então a frase seguinte, com expressões tiradas da primeira parte do texto:

Sabemos que o sábio se emocionou, porque no texto diz que ....; *e que duvidou, porque no texto diz que* ....

II

1) Seguem-se duas palavras. Decompõe-nas nos seus elementos e classifica-as quanto à formação:

Astral ....
Conseguir ....

2) Indica, nos espaços limitados por parêntesis, a circunstância — *fim, causa, condição, tempo...* — expressa por cada uma das orações escritas em itálico, nas duas frases seguintes:

Se o sábio descobrisse o cometa (....................), fisgaria a glória.
O sábio fisgou a glória, *porque descobriu o cometa* (.................).

III

Os guerreiros glorificam as pátrias, as medidas dos governantes dignificam-nas; mas são os poetas e os sábios que tornam eternas as nações. Por isso, a cultura e a instrução do povo mereceram sempre o cuidado especial dos seus dirigentes.

1) Indica, pois, o nome dos responsáveis pela criação das seguintes instituições culturais:

Universidade de Coimbra ....
Aula do Comércio ....
Casa Pia ....
Observatório Astronómico da Ajuda ....

2) Também as mulheres, de qualquer modo, tiveram influência, e importante, na cultura nacional. Apresentamos-te alguns nomes. Terás, apenas, de colocar na coluna da direita o número que corresponde ao do nome mencionado na coluna da esquerda:

1) D. Filipa de Vilhena — Ficou conhecida como a «Educadora»
2) D. Inês de Castro — Foi a educadora da Incíclita Geração
3) D. Maria II — Armou os filhos cavaleiros, ensinando-lhes o caminho da honra
4) D. Filipa de Lencastre — Pelo seu trágico destino constituiu motivo de inspiração literária.

B) Uma vírgula importuna

I

1) Porque foi *terrificante* a conclusão do sábio?

2) Só passados seis dias, o astrónomo verificou que errara os cálculos. Poderás supor o que fez durante todo esse tempo, até chegar à conclusão de que se enganara?

3) Apresentamos-te três palavras das quais *só uma* tem significado idêntico ao da palavra *inevitàvelmente*. Risca as outra duas: *fatalmente, fàcilmente, finalmente.*

II

1) A mulher e o filho do dr. Rufino ficaram, como é natural, perturbadíssimos. Completa com os homófonos *Ó* e *Oh* as frases que proferiram ao ter conhecimento da notícia:

A mulher bradou: .... que tragédia!
O filho perguntou: .... pai, que é um cometa?

2) A propósito das complicações causadas por uma vírgula nos cálculos do nosso sábio, lembrámo-nos de te apresentar três parágrafos onde, tal como na aritmética, as deslocações dos sinais modificam o sentido das frases.

a) O sábio acertou? Nos cálculos, não! Foi preciso consultar os calhamaços.

b) O sábio acertou nos cálculos. Não foi preciso consultar os calhamaços.

c) O sábio acertou nos cálculos, não foi? — Preciso de consultar os calhamaços.

Destas três alíneas, só uma está de acordo com o sentido do trecho. Qual?

III

O Homem sempre se interessou pelo estudo do desconhecido: o mar, o céu, os astros... Alguns a esse estudo consagraram a vida inteira; por isso, se tornaram dignos da admiração dos poetas, como poderás ver nestes versos de homenagem ao Infante D. Henrique:

Deus quer. O Homem sonha. A
[Obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda
[uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te e foste desvendando a
[espuma.

1) Que quer o poeta exprimir, quando afirma que o Infante foi *desvendando a espuma?*

2) Mas o sonho não bastou para que a grande obra do Infante fosse realidade, e a ciência esteve presente em Sagres. Que se fazia na Escola de Sagres?

C) Ingenuidade

I

1) Nessa noite de 29, em que se ocupava cada um dos membros da família do sábio?

2) Quase no final desta última parte do trecho, o Autor faz uma graciosa comparação. Qual é?

3) O filho do dr. Rufino era duma ingenuidade tão enternecedora que até nos fez sorrir. Copia a frase que melhor demonstre esta afirmação.

II

1) *Depois de o pai responder que às três e meia não haveria mundo, a criança pensou logo perguntar que queria aquilo dizer.* Deste período escolhe:

Duas palavras graves
Dois verbos cujo sentido seja antónimo
Um advérbio.

2) O *rapazinho* esfregou os olhos e pediu:

— Ó *Aninhas*, vê se lá fora ainda há mundo...

Como sabes, os diminutivos podem ter valor diferente.

Assim, na primeira frase, o diminutivo *rapazinho* significa?; na segunda frase, o diminutivo *Aninhas* significa?

III

1) Vamos indicar-te quatro nomes pertencentes a figuras que muito contribuiram para o engrandecimento de Portugal: *Conde de Castelo Melhor, S. Francisco Xavier, Matias de Albuquerque, Eugénio dos Santos* e *Francisco de Almeida*. Vais distribuí-los de acordo com os títulos do quadro seguinte:

Missionário:
Estadista:
Arquitecto:
Militar:
Vice-Rei:

2) Como se notabilizaram os homens cujo nome acabas de escrever?

D) Um momento de inspiração

Vamos dar-te dois temas de redacção. Escolhe *apenas um:* aquele que mais te agradar:

1) O mundo astral que nos rodeia preocupou o Homem, desde os Tempos mais antigos. Como sabes, porém, só hoje, neste apaixonante século XX, em que nasceste, o homem dominou o espaço, conseguindo — finalmente! — colocar na Lua o primeiro engenho. Talvez, em breve, possa sentir a estranha emoção de a pisar. Imagina, agora, que és o primeiro astronauta português a quem coube a glória de visitar o nosso satélite. Seguindo o plano que te indicamos, vais redigir as tuas impressões de viagem:

a) Recebeste a notícia: escolheram-te para esta primeira viagem. Que sentiste?
b) As preocupações da família.
c) O dia da partida.
d) A Terra vista do espaço.
e) A chegada à Lua.
f) O regresso, o acolhimento que te fizeram.

2) Com certeza já ouviste ou leste outras histórias engraçadas. Lembras-te de alguma? Vais, então, reproduzi-la aqui, mas... — cuidado! — escreve-a de maneira que se entenda bem.

ATENÇÃO! Só deves escolher um dos dois temas

SOLUÇÃO

I

A — 1) «...com o rosto cor de presunto e barbichas cor de canário»...

2) Avistou para as bandas de Leste um corpo intruso — um cometa, um vadio astral, rabudo como a raposa.

3) Lobrigou para as bandas do Leste um corpo intruso...; tirou da estante um calhamaço e folheou-o nervosamente.

II

1) Astro + al —> derivada
Con-seguir —> composta
2) Condição
causa

III

1) D. Dinis
D. José I
Pina Manique (D. Maria I)
D. Pedro V.
2) 3
4
1
2

I

B — 1) Porque o cometa avançava para nós a toda a brida e o seu encontro com a Terra se daria inevitàvelmente dentro de treze dias, quatro horas e trinta minutos...

2) Certamente, leu e releu calhamaços; fez contas e mais contas; reviu todos os cálculos; enervou-se, irritou-se, impacientou-se, alimentou esperanças, não dormiu — eu sei lá!

3) Fatalmente.

II

1) Oh
Ó
2) A alínea *a*).

III

1) Pretende mostrar o esforço do Infante para desvendar os mistérios do mar, acabar com as lendas do mar tenebroso. «Espuma», parte do mar, é sinónimo de «mar».

2) Estudava-se a ciência náutica, marinharia, cartografia, geografia, etc., com o auxílio de sábios estrangeiros, para que o sonho fosse uma realidade.

I

C — 1) A mulher escrevia à modista, por causa do vestido azul; o dr. Rufino recordava os seus cálculos falhados e o filho dava corda a um boneco de lata.

2) Compara o filho do dr. Rufino a um passarinho cansado.

3) «Ó Aninhas, vê se lá fora ainda há mundo...»

II

1) Mundo e criança
responder e perguntar
logo
2) Rapaz pequeno
abreviatura de Ana (carinho, ternura)

III

1) S. Francisco Xavier
Conde de Castelo Melhor
Eugénio dos Santos
Matias de Albuquerque
Francisco de Almeida

2) Ministro de D. Afonso VI, que preparou o nosso exército para a Guerra da Restauração.

— Evangelizador das Índias.

— Herói da batalha do Montijo (D. João IV — Guerra da Restauração).

— Arquitecto da reconstrução de Lisboa Pombalina, após o terramoto de 1755.

— Pimeiro vice-rei da Índia. Conquistou Quiboa e Mombaça.

COMENTARIO — Finalmente... Finalmente, saiu-se da rotina e elaborou-se uma prova escrita para alunos do Ciclo Preparatório e não para meninos de Instrução Primária. Já não era sem tempo. Mas mais vale tarde do que nunca.

O ponto obriga o aluno a ler, compreender o que lê, interpretar, raciocinar, seleccionar, analisar, escrever, pensar... O ponto, deste modo, satisfaz o que o Programa prevê, coisa que, em anos anteriores, não sucedia. É uma prova que, efectivamente, tem carácter selectivo. Por isso, não agradará a muitos dos professores que entendem — mal! — dever ser o Ciclo um «interlúdio» entre a Instrução Primária e os Cursos Profissionais, pelo que o aluno anda dois anos «a marcar passo» e a esquecer o que aprendera... Que pensarão desta prova os senhores apologistas de que no Ciclo Preparatório «tudo deve ser dado no ar»? Oxalá que, depois de classificadas as provas, e para não causar «sururu», não falseiem os resultados e as estatísticas.

O texto é acessível. De Augusto Gil pouco tem, tão alterado foi. É extenso. Mas a sua divisão em partes ideológicas — e com títulos destacados! — veio atenuar esse mal. O vocabulário é harmónico com o nível médio dos examinandos, o conteúdo curioso, anedótico e dispõe bem. No entanto, duas palavras há que deveriam — parece-nos... — ter sido escritas com maiúscula: terra *(2.ª parte) e* mundo *(último vocábulo do texto).*

Houve a louvável preocupação de interdepender a matéria de História da de Língua, o que, aliás, não é inédito e já aparecera, salvo erro, há uns três anos. Assim, vai-se de encontro ao espírito da disciplina. As perguntas de interpretação são bem feitas. Começa-se por uma, cuja resposta é «de caras». O aluno encoraja-se. A pouco e pouco, vai-se graduando a dificuldade. Como mandam as regras. Assim, por exemplo, a pergunta 2) do grupo II do corpo B atinge o maior grau de dificuldade. Daí por diante, começa a decrescer o grau de dificuldade. Para descontrair e voltar a dispor bem o examinando. Certo. Psicològicamente, certo.

Os problemas gramaticais, que muitos querem afastar (erradamente) do Ciclo, aparecem abundantemente — fonéticos, morfológicos e sintácticos; mas aparecem funcionalmente bem aplicados e são úteis, práticos, com interesse no futuro do aluno. Certo também.

A redacção é de uma actualidade flagrante. Todo o aluno tem bem presente, ainda, na retina e na memória, a aventura da cápsula «Gémeos-9». Qual o jovem de hoje que não sonha com as aventuras no espaço? Também, neste aspecto, se respeitou o Programa, que apela para a imaginação do aluno. Só é pena que o aluno tenha sido «espartilhado» pelo plano que se lhe apresenta. Seria melhor deixar vogar a imaginação ao correr da pena sem alíneas... O tema 2 da redacção, para os menos imaginativos, aceita-se, mas parece-nos deslocado, por corriqueiro Mesmo assim, é preferível ao tema «passeio», que estava a tornar-se um denominador comum em redacções de exame...

A parte de História também foge ao comum. Pela primeira vez, se fala ao aluno, em provas de exame, que nos lembre, da Aula do Comércio (justa homenagem ao Ensino Técnico) e do Observatório Astronómico da Ajuda.

Infelizmente, o ponto não foi convenientemente revisto. Tem gralhas de palmatória. Exemplo: «Incíolita», por Ínclita; No corpo C), grupo III, pergunta 1), diz-se «Vamos indicar-te quatro nomes...» e, afinal, apontam-se cinco... Tal como os 3 Mosqueteiros, que parece terem sido quatro...

Resumindo, prova razoàvelmente estruturada, possìvelmente selectiva, conforme com os programas, que obriga o aluno a pensar e a raciocinar. Oxalá, de futuro, se siga nesta peugada... Erros, claro que os tem. Perfeito, não é, mas só por ter fugido á rotina merece parabéns quem a estruturou.

Calem-se, velhinhos do Restelo, se é que têm coragem para elevar a voz. Curvem-se, que esta prova merece respeitinho.

Esclareça-se que os rapazes (e as «meninas»; meninas ou raparigas?) sairam satisfeitos. Eles sentiram que tinham, finalmente, estudado uma prova de exame para as suas idades e que não os estavam a fazer voltar para trás, no tempo, como apregoa a tão estafada canção, que alguns cantarolavam ao sair das salas. Não se voltou para trás, nem se parou. Felizmente, andou-se em frente. E para a frente é que é o caminho.

CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS

I

A Mocidade Portuguesa, para cultivar na juventude o gosto pelo que há de belo e simples na Natureza, costuma, todos os anos levar alguns dos seus filiados a acampar em locais agradáveis e bonitos. Pelo ano fora, trabalham muito, e um pouco de distracção e repouso dá-lhes óptima disposição.

Visitemos um desses acampamentos...

1) *À nossa frente, larga orla de pinheiros em suave descida para o mar.*

a) Junto das praias, muitas vezes, há pinheiros. Porquê?
b) O pinheiro é uma árvore útil. Que pordutos nos fornece?
c) O fruto do pinheiro é seco ou carnudo?

2) *Sobre o extenso areal, quebram-se as ondas, que se espraiam sobre a areia, onde deixam por vezes conchas e búzios.*

a) Que é uma praia?
b) A areia, como a classificas quanto à origem?
c) As conchas e búzios, esmagados, formam um pó calcário.
Como procedias para verificar que realmente se trata de calcário?
d) A água do mar é potável? Justifica a tua resposta.
e) A que são devidas as ondas do mar?
f) Que oceano banha Macau? E Angola? E Moçambique?

3) *O sol vai alto, o calor aperta e um banho sabe bem!*

a) Que espécie de astro é o Sol?
b) Quando vês desaparecer o sol, bem na tua frente, de que lado te fica o Sul?
c) Porque será que, ao meio dia, há mais calor do que ao nascer do Sol?
d) Onde é mais fácil nadar: no mar ou no rio? Porquê?
e) Onde é que os pescadores portugueses pescam atum?
f) Se o atum entrasse num

(Continua na pagina seguinte)

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

(Continuação da página anterior

rio português, em qual te parece que seria?

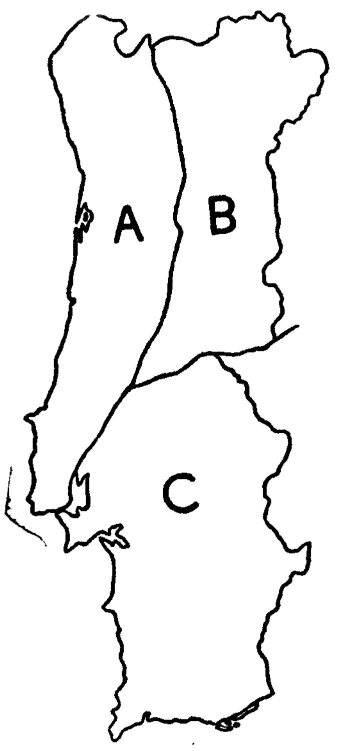
g) Quais são as adaptações dos peixes ao meio em que vivem?

h) Onde arranjam os peixes o oxigénio de que precisam?

i) Dá um exemplo de um mamífero, um crustáceo e molusco que vivam na água do mar:

II

1) *Terminado o banho, vêm todos para cima, que a fome já se faz sentir.*



a) Que parte da planta utilizas quando comes: Batatas? Ervilhas? Cenouras? Agriões?

b) Como sabes, é dos cereais que se faz o pão. Escreve o nome do cereal mais abundante em cada uma das zonas assinaladas no mapa:

c) A folha do trigo é completa ou incompleta?
Quais são as partes que a formam?

d) Quais as funções que a folha desempenha na vida da planta?

e) Sabes que há plantas, como os cogumelos, que não têm clorofila.
Como se alimentam essas plantas?

2) *Para preparar os alimentos, é necessário cozinhá-los e, para isso, utiliza-se geralmente o calor fornecido por uma combustão.*

a) Que é uma combustão?

b) O oxigénio é combustível ou comburente?
Porquê?

c) Todos nós precisamos de oxigénio. Consumimos muito, mas não se esgota. Explica a razão deste facto.

d) Indica um combustível sólido, outro líquido e outro gasoso, vulgarmente usados na preparação dos alimentos.

III

1) *Depois do almoço, formam-se vários grupos. Um deles vai dar um passeio. Passa por uma quinta que observa. No pátio, um cão corre atrás das galinhas, que esvoaçam; ao longe, pachorrentos bois puxam a charrua.*

a) Que entendes por solo arável?

b) Como se pode aumentar a produtividade de um solo?

c) Quanto ao modo de alimentação, como classificas o cão, o boi e a galinha?

d) Como é constituído o estômago do boi?

e) Neste animal, que acontece ao alimento depois de ingerido?
Que nome se dá ao boi por esse motivo?

2) *Outro grupo fica no acampamento. Ocupam a tarde fazendo perguntas uns aos outros. Aqui tens algumas dessas perguntas:*

a) Qual a elevação mais alta da Europa?
E do mundo português?

b) Normalmente, onde te parece que é maior a pressão atmosférica: no alto dum monte ou ao nível do mar?
Porquê?

c) Qual é o rio que passa em Angola e desagua no Índico, depois de atravessar outra das nossas províncias ultramarinas?
E qual é a sua forma de terminação?

d) Em que estado se encontra a água nos rios?
E nos glaciares?

e) A água pode mudar de estado. Qual é a causa que a faz mudar de estado?

3) *Outro grupo ainda, distrai-se resolvendo problemas:*

a) Que área ocupa o acampamento, sabendo-se que a sua planta, feita na escala de $\frac{1}{400}$, tem a forma de um rectângulo de 12 cm de comprimento por 8 cm de largura?

b) Quando em Lisboa são nove horas, que horas são em Ponta Delgada (fuso 22) e em Lourenço Marques, que tem 33º de longitude oriental? Faz os cálculos e marcar as horas nos relógios da figura.

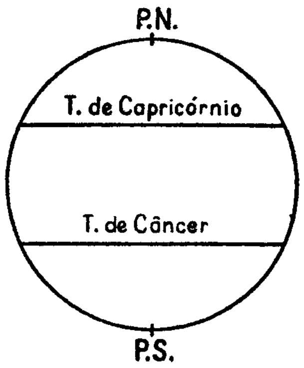


Fig. 3

a) Observa as figuras. Concordas com elas? Se não concordas, diz o motivo.

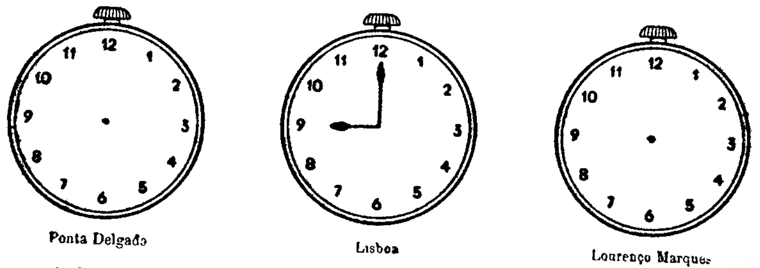
b) «O calor contrai os corpos». Descreve resumidamente, uma experiência que mostre que esta afirmação em geral, está errada.

IV

Entretanto, o tempo passa e soa a hora de jantar, já com o Sol no horizonte.

Há muita alegria à mesa, fazem-se muitos projectos. E com projectos se contentam quase todos, cansados de tanto descanso...

Só alguns «astrónomos» vão até à orla da encosta aspirar a brisa fresca da noite e deixar errar os olhos pela imensidade do céu.



c) Determina a longitude das semi-meridianas que limitam o fuso 22.

4) *Outros ainda recostam-se à sombra das árvores e são invadidos por uma sonolência que lhes faz confundir as ideias...*

Fig. 1

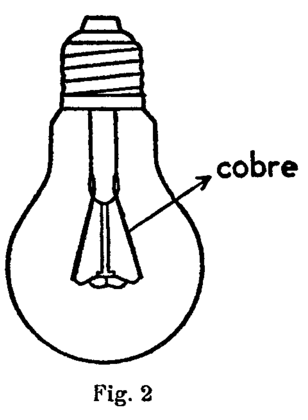
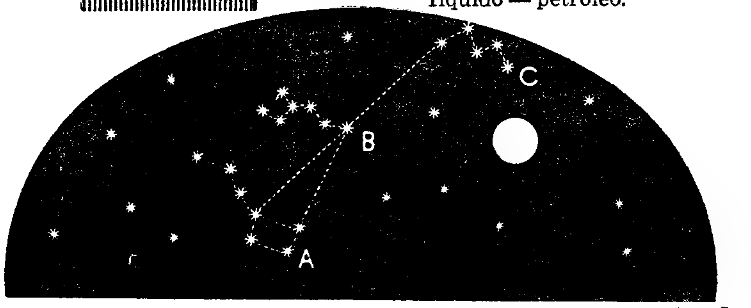


Fig. 2

APARECEU MORTO
um trabalhador rural

OLHÃO, 21. — No sítio de Bela-Mandil, junto do portão ali existente, apareceu morto o trabalhador rural Manuel Lucas, solteiro, de 56 anos, morador naquele local. Julga-se que tenha caído do pontão ao ribeiro, por se encontrar embriagado. A G. N. R. tomou conta da ocorrência, não havendo suspeita de crime.



a) Que espécie de astros observas na figura?

b) Que nome têm as constelações assinaladas com letras *A*, *B*, *C*.

c) Em qual delas se encontra a estrela que nos indica o Pólo Norte?
Como se chama essa estrela?
Os portugueses de Moçambique vêem-na?

d) Em que fase está representada a Lua na figura?

e) De que astro se pode dar um eclipse, quando a Lua está nesta fase?

SOLUÇÃO

I

1)

a) Para impedirem que as areias trazidas pelo vento invadam os terrenos de cultura.

b) Madeira, resina e ainda a amêndoa do pinhão, que é comestível.

c) Seco.

2)

a) É um areal mais ou menos extenso que resulta da acumulação de detritos arrancados ao continente pelo mar.

b) Sedimentares (detríticas).

c) Juntava umas gotas de um ácido, que pode ser vinagre ou sumo de limão e verificava se produzia efervescência. Caso afirmativo, tratava-se de um calcário.

d) Não, as suas características não correspondem às que possui uma água potável — não é boa para beber nem para os restantes usos domésticos; a quantidade de sais dissolvidos é superior a 5 decigramas por litro; tem sabor e tem cheiro.

e) São devidas ao vento.

f) Pacífico. Atlântico. Índico

3)

a) Estrela.

b) Do lado esquerdo.

c) Devido à obliquidade dos raios solares que é menor ao meio dia.

d) No mar. Porque a impulsão aumenta com a densidade dos líquidos e a água do mar é mais densa do que a água do rio.

e) Na costa do Algarve.

f) Rio Guadiana.

g) Corpo fusiforme; barbatanas (para a deslocação); guelras (para a respiração) e bexiga natatória (para flutuarem e conseguirem subir e descer na água). Têm ainda o corpo coberto de escamas.

h) Na água, que tem ar (oxigénio) dissolvido.

i) Mamífero — baleia; crustáceo — lagosta; molusco — polvo.

II

1)

a) Batatas — caule; Ervilhas — semente. Cenouras — raiz; Agriões — folhas.

b) A — Milho; B — Centeio; C — Trigo.

c) Incompleta.
Bainha e limbo.

d) Respiração, transpiração e fotossíntese.

e) À custa do humo disseminado no solo (das substâncias organicas, animais ou vegetais, vivas ou mortas).
São saprófitas.

2)

a) É uma oxidação (combinação do oxigénio com outras substâncias) que se realiza com libertação de calor e produção de luz ou sòmente com libertação de calor.

b) Comburente. Alimenta as combustões (e não arde).

c) Está permanentemente a libertar-se durante a realização da fotossíntese pelas plantas verdes.

d) Sólido — carvão vegetal, líquido — petróleo.
Gasoso — gás de iluminação.

III

1)

a) É todo o solo que valha a pena cultivar.

b) Misturando-lhe outros solos se for necessário; irrigá-los — se são terrenos secos; drená-los — se forem pantanosos; fazer a calagem — se forem demasiado ácidos; adubá-los (com adubos orgânicos ou químicos) e lavrá-los.

c) Cão — carnívoro.
Boi — herbívoro.
Galinha — granívoro.

d) Por quatro cavidades: pança ou bandulho, barrete, folhoso e coalheira.

e) Os alimentos depois de engolidos voltam à boca para serem novamente mastigados.
É a ruminação.
O boi é ruminante.

2)

a) Monte Branco (Alpes).
Ramelau, em Timor, com 3000 m de altitude.

b) Ao nível do mar.
A pressão atmosférica diminui com a altitude.

c) Zambeze. Delta.

d) Estado líquido. Estado sólido.

e) As variações de temperatura.

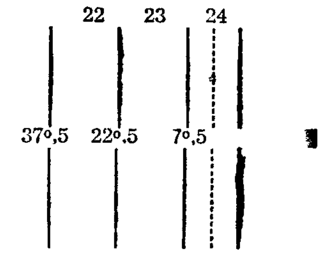
3)

a) 400× 8 cm=3200 cm=32 m (largura).
400×12 cm=4800 cm=48 m (comprimento).
Área=32 m×48 m=1536 m².

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

b) Em Ponta Delgada são 7 h do mesmo dia.
Cálculo: 24−22=2
9 h−2 h=7 horas.
Em Lourenço Marques são 11 h do mesmo dia.
Cálculo: 33º : 15º=2,2
9 h+2 h=11 horas

c)



Longitude 22º,5 W e 37º,5 W.

a) Não concordo com as Fig. 1 e Fig. 3.

Fig. 1 — O rio Amazonas nasce nos Andes (América do Sul) e não na Africa. Em vez de Amazonas deveria estar escrito Zaire.
Fig. 2 — Concordo.
Fig. 3 — Onde se lê T. de Câncer deveria ler-se T. de Capricórnio e onde se lê T. de Capricórnio deveria estar escrito T. de Câncer.

b) O calor dilata os corpos.
Aquecendo uma moeda que primeiramente passe num anel cujo diâmetro seja ligeiramente superior ao da moeda, verificamos que depois desta aquecida já não passa.

IV

a) Estrelas e um planeta.

b) A — Ursa Maior
B — Ursa Menor
C — Cassiopeia.

c) Na Ursa Menor.
Estrela Polar.
Não. Porque se encontram no hemisfério Sul.

d) Lua Cheia.

e) Da Lua.

COMENTÁRIO — O ponto está dentro das rubricas do programa e é acessível à maioria dos alunos.

Notam-se no entanto algumas gralhas que não prejudicam a interpretação do ponto mas são sempre de lamentar.

Só nos merece reparo a apresentação de figuras propositadamente erradas porque pedagògicamente e dentro do espírito do Ciclo Preparatório tal prática está ultrapassada e perturba os examinandos.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada (22 de Junho—quarta-feira)

Matemática — 15 horas
(90 minutos)

(Indicar os cálculos que tiver de fazer).

Composição Decorativa — 17 horas
(120 minutos)

(Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura).

Obs. — *Para a prova de Matemática o aluno deve ter régua, esquadro, transferidor e compasso.*

Para as provas de Desenho, 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32×0,22 m e, ainda o material próprio para desenho.

3.º ciclo — 1.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 9 horas
(90 minutos)

Português — 11 horas
(90 minutos)

Desenho — 11 horas
(120 minutos)

Obs. — *No 3.º ciclo é permitido o uso de dicionários, visto os pontos de línguas não conterem vocabulários.*

Na prova de Desenho tem que se levar 4 folhas de papel com o formato de 44×32 cm. Nesta prova além do material habitual é permitido o uso do curvilíneo.

A exportação de petróleo de Angola para o Brasil

sugerida pelo deputado Cunha Bueno que traz as melhores impressões daquela província e de Moçambique

Depois de duas semanas em Angola e Moçambique, que percorreu de Norte a Sul, regressou hoje a Lisboao, no avião da TAP, o deputado federal brasileiro dr. António Sylvio da Cunha Bueno, que se declarou encantado com o que viu e com os dias que passou naquelas províncias ultramarinas.

Falando á Imprensa, o dr. Cunha Bueno disse ser difícil traçar um paralelo entre Angola e Moçambique:

— Ambas têm características próprias — afirmou — e confundem-se apenas pelo amor que devotam á metrópole.

Lembrou que em Angola visitou as instalações petrolíferas, que tanto contribuem já para a economia de Portugal e poderão, no dia de amanhã, duplicar a sua produção, admitindo a possibilidade da exportação de algum desse petróleo para o Brasil.

O deputado brasileiro descreveu as visitas que fez em Angola e Moçambique, referindo-se designadamente ao Lobito, a Lourenço Marques («tem-se a impressão de estar visitando a capital de um Estado europeu») á Beira e á Ilha de Moçambique. Lamentou que esta ilha, a que chamou «santuário cívico», sob o ponto de vista histórico, não esteja recebendo por parte das autoridades o cuidado necessário.

Falta em Angola o crédito a médio e longo prazo

Com respeito a Angola, o deputado dr. Cunha Bueno disse ter uma sugestão a fazer, aliás baseado no exemplo do Brasil:

— Entendo, que para a consolidação da economia de Angola, é indispensável que os portugueses cuidem de resolver o mais rápidamente possível o tipo de crédito a médio e a longo prazo, destinado principalmente aos pequenos agricultores e aos pequenos industriais.

Embora Angola esteja amparada por uma rede de Bancos poderosa, o que nós notámos é que ainda não existe, pelo menos em grande escala, o crédito a médio e a longo prazo.

O dr. Cunha Bueno disse ainda que «quanto ao mais, Angola está-se equipando perfeitamente para representar o papel de relevo que lhe cabe no futuro da economia portuguesa» e que, embora as condições em Moçambique sejam completamente diferentes, acredita que «Moçambique esteja também na mesma marcha pelo progresso de todas as províncias ultramarinas».

Integração racial

— Verificou alterações de ordem em alguma das províncias que visitou, devido á actividade dos terroristas?

— Não. Posso informar que tudo está amplamente dominado, não só pelo dispositivo das forças militares, mas também por se sentir que o negro cada vez está mais integrado na civilização portuguesa. Aliás, nas duas províncias eu senti aquele traço da capacidade realizadora do lusitano em absorver as populações das terras, que, nos tempos de antanho, foram conquistadas.

Sobre a integração do preto na vida portuguesa, o dr. Cunha Bueno afirmou que «como já se nota no Brasil, não há no ultramar português qualquer discriminação de raças». Acrescentou ter podido notar que 25 por cento dos alunos do curso de Medicina dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique são pretos e que falou ao presidente da Camara de Nampula, também de origem nativa.

Possibilidades de incrementar o intercambio entre o espaço português e o Brasil

Interrogado sobre as possibilidades de um aumento de intercâmbio comercial entre o Brasil e Portugal, aproveitando-se o desenvolvimento das províncias portuguesas de África, o deputado brasileiro respondeu:

— Nós sabemos que a economia de Angola e Moçambique, pela posição geográfica dessas duas províncias, é bastante parecida com a do Brasil. À primeira vista, poderia parecer difícil que se estabelecesse um vinculo comercial mais profundo entre o Ultramar e o Brasil, justamente pelo facto de que ambos os territorios são produtores do mesmo tipo de materia-prima. Entretanto, quero lembrar que, em alguns aspectos, como, por exemplo, no do petróleo angolano, nós poderemos, no dia de amanhã, receber de Portugal uma ajuda substancial, no que diz respeito á aquisição do chamado ouro negro.

Por outro lado, quero lembrar que o Brasil, hoje fortemente industrializado, está em condições de oferecer ao Mundo todos os produtos manufacturados de primeira qualidade e a preço competitivo no mercado internacional, razão pela qual acreditamos que poderemos dentro em breve, se houver interesse por parte de Portugal e do Brasil, fazer fornecimentos maciços ás províncias de Angola e de Moçambique, com respeito a produtos manufacturados, inclusive veículos automotores. E quero lembrar que, para compensar as eventuais importações feitas para a área do Ultramar, poderíamos continuar adquirindo na Metrópole os produtos tradicionais que o Brasil importa de Portugal, apenas aumentando consideravelmente o seu volume, a fim de evitar que houvesse, desde o início das transacções entre os dois países — refiro-me ás novas transacções com o Ultramar — um desequilíbrio na nossa balança comercial.

Necessidade de um novo tratado luso-brasileiro de comércio

Por fim, o deputado dr. Cunha Bueno disse voltar convencido da necessidade inadiável de Portugal e o Brasil reformularem completamente o tratado comercial hoje vigente.

— O novo tratado — disse — deve trazer também estímulos e facilidades para a iniciativa privada dos dois países para concluir as suas negociações.

— Quero lembrar ainda — concluiu — que, havendo entre o Brasil e Portugal uma identidade de língua, uma identidade absoluta de crenças, dois países que não têm problemas de natureza racial, dois países que têm a mesma origem portuguesa, é preciso sairmos do sentimentalismo dos discursos para passarmos á acção prática de uma balança comercial que possa ainda criar raízes mais profundas, a fim de que prossiga perante o Mundo a tradicional amizade entre o Brasil e Portugal. Acredito que desta forma fique esclarecido o meu pensamento, lembrando evidentemente que, para que se possa alcançar este objectivo, é indispensável que se estude o estabelecimento da vinculação aérea, através de um voo que, partindo da Beira, desça nas principais cidades brasileiras, sem prejuízo do estabelecimento de uma linha de navegação, com carácter permanente, que possa abranger os portos de Moçambique e Angola e os do Brasil através do Atlantico.

Eleições no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Sob a presidência do sr. Alberto Lamy dos Santos, reuniu-se a assemblcia geral da 15.ª Secção de Actividade (Comérício de Automóveis e Acessórios) do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva, que ficou constituída pelos srs. Alberto Lamy dos Santos, Aurélio de Jesus Fernandes e José Junqueira Freire, como efectivos; D. Adriana Francisca de Matos Julia, Francisco Lopes Enes e Vasco Pereira Freire, como substitutos. Foram também designados os seus representantes á assembleia geral do Sindicato, em numero de dez. presentes trocaram impressões sobre problemas de carácter social.

Encerrada a sessão eleitoral os que interessam aos sócios da secção, nomeadamente a revisão do contrato colectivo de trabalho com o Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

Romaria trasmontana em Lisboa

(Continuação da página central)

mal vai aumentando, e os mais novos, mais impacientes e irrequietos acabam por, a coberto da noite, roubar o boi da população vizinha, a fim de os fazerem enfrentar-se.

O dia da chega

O dia da chega surge finalmente, depois de laboriosas negociações. O local do combate é neutro. Os animais entram desde o momento da combinação do combate em «estágio», sendo alvo de atenções especiais e de alimentação mais cuidada e abundante.

O animal é então conduzido pelo maioral para o terreno de liça, levando atrás a população da aldeia que representa.

O mesmo acontece com o adversário. E num vale entre dois montes, propícios á formação de um anfiteatro natural, os animais são postos em confronto. Cheiram-se desconfiados. E há um que investe. A luta começou. Ambos fazem com as hastes uma espécie de esgrima, retesando os musculos poderosos para fazer recuar o adversário enganchado pelos cornos. Raras são as vezes em que o sangue não brotea. E então a furia do combate redobra, aumentando igualmente o entusiasmo enfurecido das populações. A luta pode demorar minutos ou horas. Até que um dos animais, sentindo-se impotente para vencer o adversário, foge, perseguido pelo vencedor que apercebendo-se da sua fraqueza aumenta o seu furor. E' uma luta de força, entre dois animais cujo peso ronda quase a tonelada Mas é também uma luta de habilidade em que os golpes e esquivas se sucedem.

No final, a população proprietária do boi vencedor confraterniza, acarinhando o seu animal que dentro em breve será posto á prova contra outro animal de outra povoação, sempre com o fim de demonstrar que aquele animal é o melhor de toda a região.

É este o espectáculo que no próximo dia 3 terá lugar na praça do Campo Pequeno. Seis touros poderosos lutarão entre si para o apuramento do touro mais possante da região. Com eles deslocar-se-ão as populações que representam, dando ao espectáculo o colorido da rivalidade que as anima. O empresário Manuel dos Santos esteve a noite passada na Casa de Trás-os-Montes, onde em contacto com a comissão organizadora assistiu á projecção de um filme de uma chega. «Não fazia ideia do que fosse uma chega. Combates entre animais só conhecia os de galos. Mas isto vai ser certamente um êxito», declarou o antigo e popular matador.

O produto da II Grande Romaria Trasmontana reverte para o Fun- -os-Montes, sendo portanto para do de Assistência da Casa de Trás- fins de beneficência.

800 milhões de dólares de trigo canadiano para a Rússia

OTAWA, 21 — (F P.) — Foi assinado em Moscovo um acordo entre o Canadá e a Russia, para o fornecimento de trigo canadiano no valor de 800 milhões de dólares — foi hoje noticiado.

Devem ser enviados para a Russia, nos primeiros três anos, 330 milhões de alqueires do cereal.

O acordo anterior, assinado em 1963, previa o fornecimento de 245 milhões de alqueires No entanto, a soma total dos carregamentos elevou-se a 478 milhões, devendo ser ainda expedidos mais 200 milhões de alqueires, ao abrigo do mesmo acordo.

FANTÁSTICO!
UMA GOTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

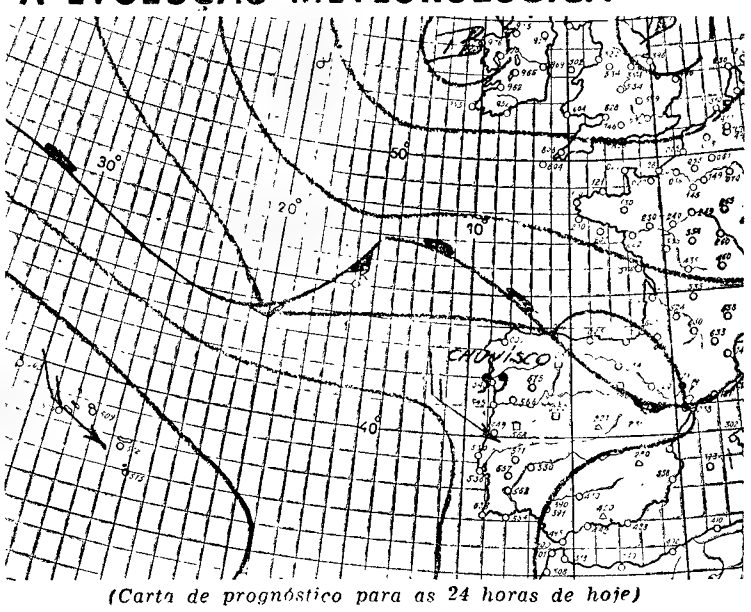
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 29 ; mínima: Montalegre, 6 ,7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19 ,1; na água do mar, ao meio-dia, 17 ,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA

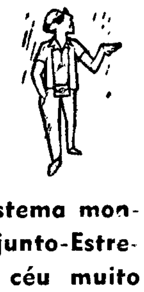


(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 DE JUNHO — Passagem sucessiva de ondulações da superfície frontal polar sobre o norte da Península Ibérica com consequente invasão de ar marítimo nas regiões do norte e centro do território. A região sul do território continuará a ser invadida por ar com trajecto continental transportado na circulação da crista de altas pressões.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, períodos de céu muito moderado de Oeste e períodos de chuvisco; bancos de nevoeiro durante a noite. A sul do referido sistema, céu pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 13
Ocaso ás 21 e 06

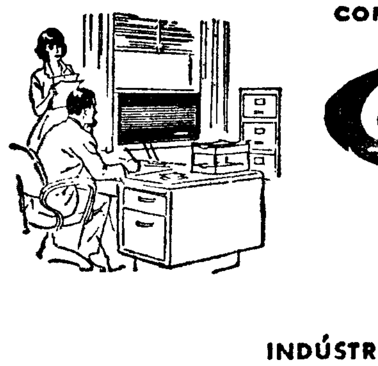
MARES

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 5 e 52 (3,7 m); 18 e 10 (4 m). **Dia 22** — Às 6 e 40 (3,7 m); 19 h. (3,9 m). **Dia 23** — Às 7 e 38 (3,6 m); 19 e 55 (3,8 m).

BAIXA-MAR — **Dia 21** — Às 11 e 12 (1 m); 24 h. (0,9 m). Dia 22 — Às 12 e 12 (1,1 m). **Dia 23** — Às 0 e 55 (1 m); 13 e 08 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 10 — Dia 18

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier

silenciosos
resistentes
económicos
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECR.M, 29 — TELF. 3090174
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em [illegible] a partir das 20 horas.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«Portugal: A Terra e o Homem»

Está publicado o fascículo n.º 12 da importante obra «Portugal: a terra e o homem», do dr. Jaime Cortesão, editada pelas «Realizações Artis». Refere-se ao Alentejo e aos Alentejanos.

«Oito séculos de Arte Portuguesa»

Está publicado o fascículo n.º 26 da obra «Oito séculos de Arte Portuguesa» (História e espírito) dirigida pelo prof. Reinaldo dos Santos, editada pela Empresa Nacional de Publicidade, e profusamente ilustrada.

«As grandes polémicas portuguesas»

Recebemos o fascículo n.º 22 do trabalho «As grandes polémicas portuguesas», publicado pela Editorial Verbo, Ld.ª.

«Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa»

Temos presente o fascículo n.º 28 do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa», publicado pela Editorial Enciclopédia, Ld.ª, que abrange as palavras bunodeopse a cacunda.

Moedas portuguesas

Recebemos o fascículo n.º 32 do trabalho do sr. A. C. Teixeira de Aragão «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», editado pela Livraria Fernando Machado, do Porto.

laranjada

Schweppes

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

D. Deolinda de Jesus Fernandes

FALECEU

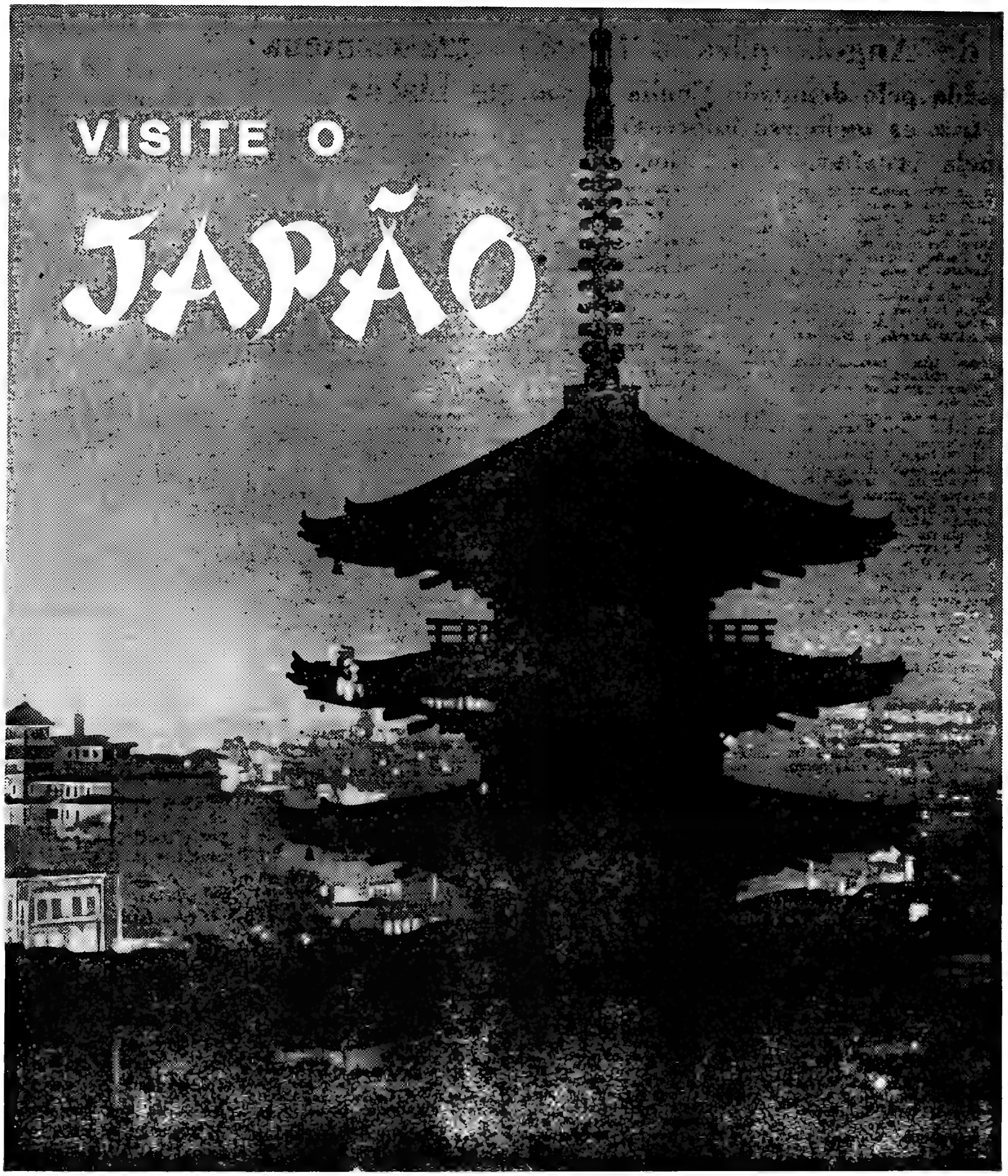
Etelvina de Jesus Fernandes, Felicidade Fernandes Alves seu marido e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena para o cemitério do Alto de S. João. Às 10 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Maria Piedade Afonso

Missa do 7.º Dia

Dr. Fernando Afonso Marques, mulher e filhos, participam que será rezada missa por seu eterno descanso no dia 22 de Junho às 11 h. na Igreja da Parede. Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.



...e depois dê a Volta ao Mundo connosco – gratuitamente!

Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço.*

Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E o seu *melhor* companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

Viaja melhor, voando com a Pan American – a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Junho de 1936 publicava:

«LONDRES, 21 — Notícias de Georgetown dizem que foi o barco «Pomeroon», com nove polícias a bordo, que capturou o «Gil Pat», que parecia encalhado nuns recifes. Porém, o barco-pirata pôs os motores em movimento, içou as velas e fugiu. «A perseguição durou uma hora e quinze minutos. O misterioso barco apresenta importantes avarias. A tripulação está guardada à vista. O capitão George Osborne, tem protestado enèrgicamente contra a captura.»

CURIOSIDADES

Comprimidos para a cura da diabetes

Cientistas alemães prepararam comprimidos antidiabéticos ,de efeito até agora nunca atingido. Após os bons resultados com as experiências em animais, estão agora em curso os ensaios sobre o organismo humano. Assim o revelou o dr. Alfred Bänder, dos Laboratórios de Investigações Farmacêuticas da Hoechst, no Congresso de Formação Extensiva de Médicos, reunido em Berlim.

O novo medicamento, que constitui novidade sensacional, baseia-se nas substancias químicas utilizadas nos primeiros comprimidos antidiabéticos, produzidos, há cerca de dez anos, na Alemanha. Na opinião do dr. Bänder, os novos comprimidos permitirão curar definitivamente a diabetes.

— • —

O imbróglio do trânsito

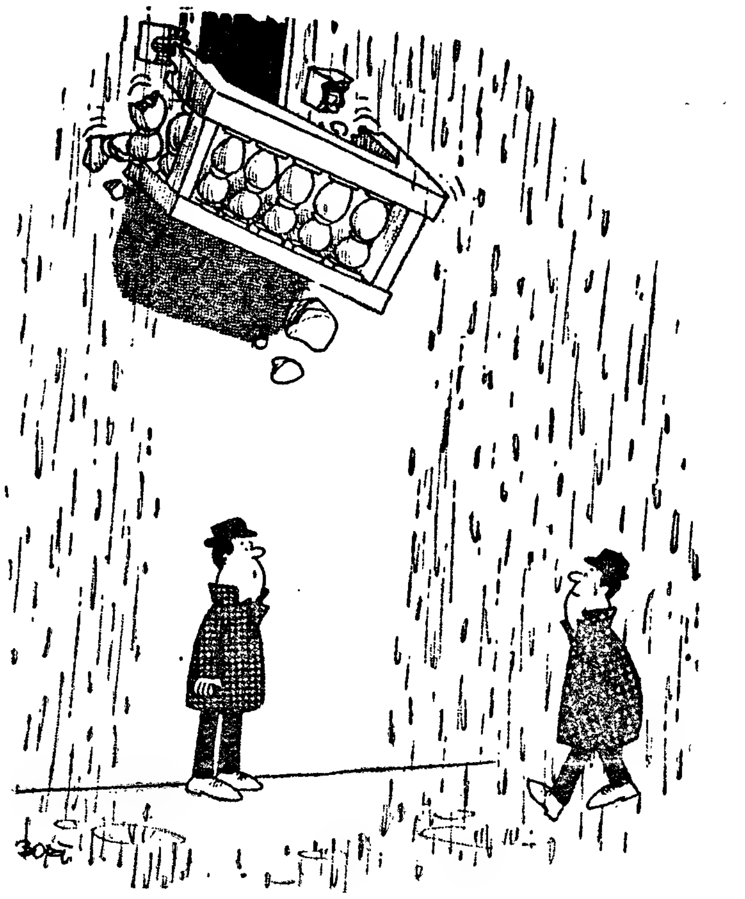
Um motorista de praça, foi multado, em Buenos Aires, por desrespeitar o sinal vermelho, não parando o seu veículo. Pagou a multa e ouviu o sermão do autuante sobre os perigos da contravenção á lei do transito. Mal saiu da esquadra, tomando o volante do automóvel, com todas as cautelas, foi parar correctamente diante do primeiro sinal vermelho que brilhou á sua frente... Imediatamente sentiu violento choque... Era um carro da Polícia, que vinha, velocíssimo, na sua retaguarda.

— • —

O Banco (de crédito) em vidro

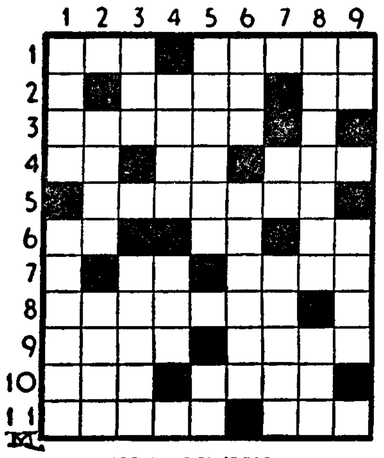
O Banco mais moderno e mais estranho do mundo é transparente. Foi construído em Nova York, na esquina da Quinta Avenida para a Rua 42. O banco é todo de vidro, mas não frágil e de um luxo espectacular.

Um jornal daquela cidade, ao descrever esse luxo e a riqueza de materiais empregados na construção do banco, comentou: — «Desde a construção da piramide de Keops que não se gastava dinheiro tão inùtilmente!».



— Vem para aqui, que aqui não cai água

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4139

HORIZONTAIS: 1 — Ligação. Falhes. 2 — Circunstância. Símbolo químico do níquel. 3 — Localidade do concelho de Estarreja. 4 — Nota de musica. Conjunção Dessa banda. 5 — Subsidiei. 6 — Testemunho. Símbolo químico do alumínio. Preposição e artigo. 7 — Nome de letra grega Planta canácea, do Brasil. 8 — Marcas a ocasião. 9 — O que. Navio. 10 — Indivisível. Gira. 11 — Espécie de enguias. Cuvilheira.

VERTICAIS: 1 — Pertenciam. Casaco do trajo masculino de cerimónia. 2 — Prefixo que exprime a ideia de subalternidade Castiguei. 3 — Escavada. Prender 4 — Aniversário. Seguiam. 5 — Presta atenção. Réis (abrev.). 6 — Rilhe. Nome arcádico de Bocage. 7 — Preposição. Gasta. 8 — Experimentar. Segue. 9 — Nota de musica. Escuta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

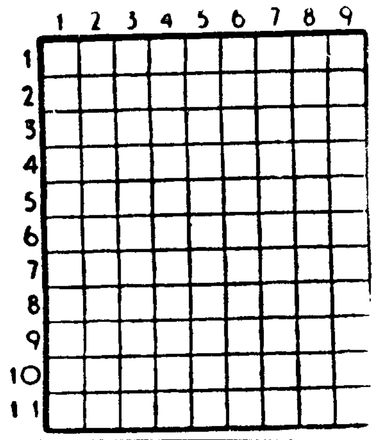
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4138

HORIZONTAIS: 1 — Cessares. 2 — CRÉDITO. 3 — Amo. Rimar. 4 — Lá. Ira. 5 — É Unam. Pé. 6 — Al. Ai. 7 — DINHEIRO 8 — Sério. Dá. 9 — Ir. Voga. 10 — Lua. Doses. 11 — Oiro. Soma

VERTICAIS: 1 — Ralé. Selo. 2 — Má. Ode. Ui. 3 — Eco. Iriar. 4 — Sr. Inanir. 5 — Serralho. 6 — Adiam. Vós. 7 — Rim. Idoso, 8 — Eta. Paragem. 9 — Sorteio. Asa.

(Provérbio: CRÉDITO É DINHEIRO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7984



HORIZONTAIS: 1 — Língua vernácula indiana Parto em migalhas. 2 — Resmunga 3 — Nome de mulher. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — O lado do vento. Partido. Isolado. 5 — Ponteiro de plombagina para escrever ou desenhar. 6 — Desterraram. 7 — Castas. 8 — Cânhamo de Manila. Saudável. Cento e um em romano 9 — Aqui está. Maior. 10 — Sacrifico. 11 — Gosta muito de. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Pedra preciosa de cor azulada e que á luz apresenta cores variadas. Letra grega 2 — Compaixão. Nesse lugar. 3 — Magnete natural. Pátria. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — Em partes iguais. Caules de várias gramíneas. Nota musical. 5 — Sarapintado. 6 — Mil e cem em romano. Espécie de andorinha Nota musical. 7 — Seguias. Saudável. Tritura. 8 — Artigo definido. Símbolo químico do cobalto. 9 — Naipe das cartas de jogar. Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7983

HORIZONTAIS: 1 — Catalunha. 2 — Atura. 3 — Sa. Amo. Só. 4 — Tri. Mel. 5 — Idas. Core. 6 — Gás. Ion. 7 — Am. Sra. At. 8 — Toada. 9 — Galgara. 10 — Sic. Eva. 11 — Azor. Amor.

VERTICAIS: 1 — Castigar. Sã. 2 — Ardam. Giz. 3 — Tá. Ias. Taça. 4 — Ata. Sol. 5 — Lume. Praga. 6 — Uro. Ada. 7 — Na. Moi. Arem. 8 — Seroa. Avô. 9 — Amolenta Ar.

EFEMÉRIDES

Junho

- 1813 — Dia 21 — *Batalha da Vitória, ganha pelo exército peninsular sobre as tropas francesas.*
- 1839 — *Nasce o grande poeta e escritor brasileiro Machado de Assis.*

ANEDOTAS

■ Nem sempre as pernas arqueadas indicam entusiasmo pela equitação. A personagem desta história limitava-se a ser contramestre de uma traineira. Certo dia, porém, a embarcação naufragou e o nosso homem foi obrigado a equilibrar-se durante dez dias em cima de um tonel.

■ **Num autocarro de Lisboa, uma bela mulher que acaba de subir pergunta ao revisor, depois de se ter sentado:**

— Para os Restauradores, sr.?

— Ah!, responde o empregado, nós vamos para o Campo Grande — precisamente na direcção oposta.

— Oh!, é lá possível, diz a senhora!

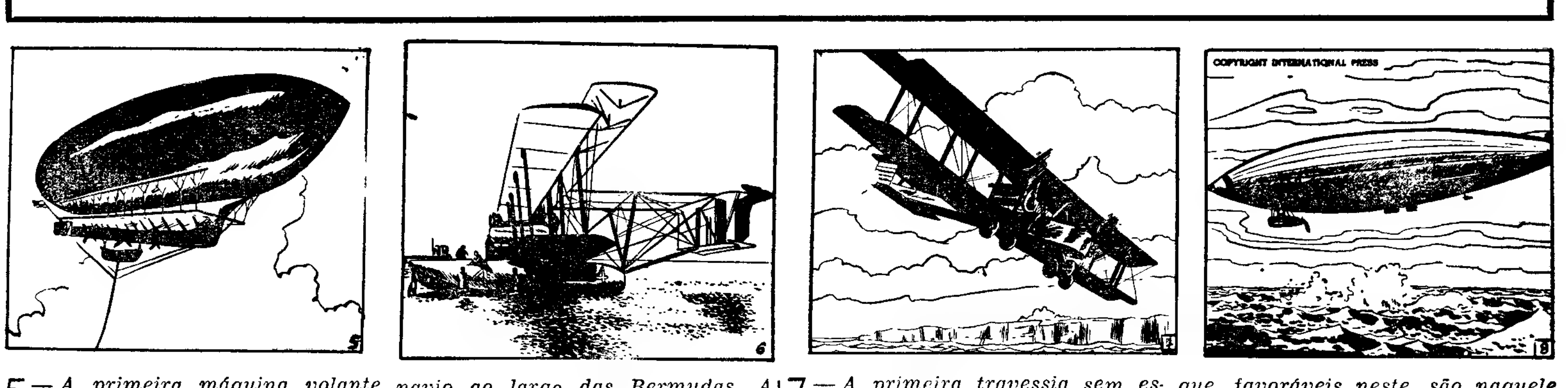
E vai sentar-se num lugar de costas para o volante.

■ Um vagabundo comparece em tribunal.

— Uma boa senhora, diz severamente o juiz, ofereceu-lhe um gato. Você não sòmente não lho agradeceu, como ainda lhe atirou uma pedra aos vidros.

— Não era uma pedra, senhor doutor juiz. responde indignado o réu. Era o gato.

FACTOS REAIS «Os pioneiros da vitória sobre o Atlântico»



5 — A primeira máquina volante que sobrevoou o Atlântico Norte com a intenção expressa de atingir a outra margem foi um dirigível. Era o «America», aparelho com 70 metros de comprimento, pilotado por um aeronauta de bigode que já anteriormente tentara, sem êxito, sobrevoar o Pólo Norte: Walter Wellman. Ainda nenhum dirigível pudera, até então, percorrer uma distancia superior a mil quilómetros. A despeito das inúmeras dificuldades que entravaram os seus preparativos, Wellman descolou em Outubro de 1910 com a tripulação e... todas as ilusões que o acompanhavam. Andou á deriva durante 69 horas, percorrendo uma distancia irrisória, até que a tripulação foi recolhida por um navio ao largo das Bermudas. A aventura do «America» ficava-se por aí.

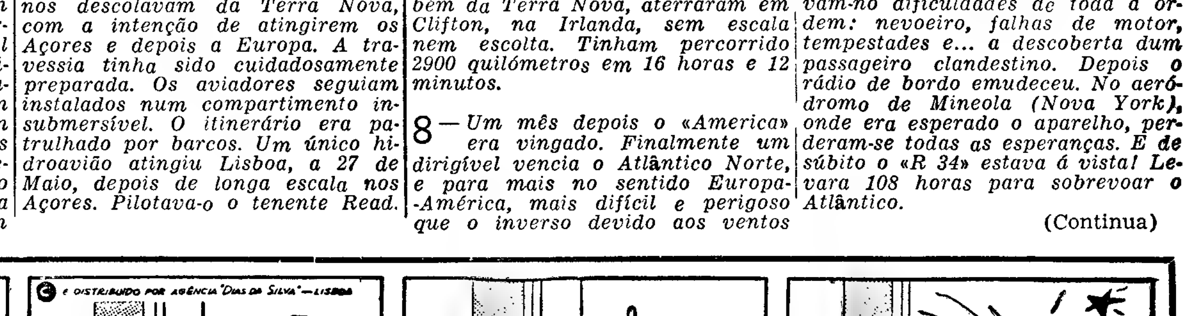
6 — Foram, mesmo assim, os Americanos quem pela primeira vez venceu o Atlântico por via aérea. No dia 16 de Maio de 1919 quatro hidroaviões americanos descolavam da Terra Nova, com a intenção de atingirem os Açores e depois a Europa. A travessia tinha sido cuidadosamente preparada. Os aviadores seguiam instalados num compartimento insubmersível. O itinerário era patrulhado por barcos. Um único hidroavião atingiu Lisboa, a 27 de Maio, depois de longa escala nos Açores. Pilotava-o o tenente Read.

7 — A primeira travessia sem escala foi feita a 14 e 15 de Junho do mesmo ano. Nenhuma espécie de publicidade rodeara a preparação desta tentativa. Quando o mundo tomou conhecimento do facto, já os aviadores iam no ar. Eram os ingleses capitão Alcock e tenente Brown. Tendo partido também da Terra Nova, aterraram em Clifton, na Irlanda, sem escala nem escolta. Tinham percorrido 2900 quilómetros em 16 horas e 12 minutos.

8 — Um mês depois o «America» era vingado. Finalmente um dirigível vencia o Atlântico Norte, e para mais no sentido Europa-América, mais difícil e perigoso que o inverso devido aos ventos que, favoráveis neste, são naquele um adversário impiedoso. O dirigível, de origem inglesa, era o «R 34». Com os seus 204 metros de comprimento e os seus 55 mil metros cúbicos de gás, podia atingir 75 quilómetros horários. Descolou da Escócia a 2 de Julho de 1919 e enfiou pela bruma fora. Aguardavam-no dificuldades de toda a ordem: nevoeiro, falhas de motor, tempestades e... a descoberta dum passageiro clandestino. Depois o rádio de bordo emudeceu. No aeródromo de Mineola (Nova York), onde era esperado o aparelho, perderam-se todas as esperanças. E de súbito o «R 34» estava à vista! Levara 108 horas para sobrevoar o Atlântico.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 920 c. C. OURIQUE 5 inq. Rende 52.400$00.

PRÉDIO por 1.050 c. AJUDA 5 inq. Rende 59.040$00.

PRÉDIO por 1.900 c. LUMIAR 8 inq. Rende 109.200$00.

MORADIAS

600 c. CARCAVELOS, acabada de construir, junto da estação, composta de r/c e 1.º andar, c/ 5 assoalh., coz., 3 c. banho e duas despensas. Óptimos acabamentos.

820 c. S. PEDRO DO ESTORIL, moradia geminada, acabamentos de 1.ª, c/ 11 assoalh., coz., 4 c. banho e 2 despensas. Possui fogão de sala, jardim e garagem.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º. Telefs.: 36 74 44 e 32 31 71

— V E N D A S —

A **Luzáfrica**

TRATA:

PRÉDIO POR 2.120 CONTOS — Hab. c/ 3 e 7 c. assoalh. e 2 c. de banho, em Santo Amaro, c/ linda vista s/ o Tejo, bem construído, esmerados acabamentos e rende 121.000$00.

PRÉDIO POR 2.500 CONTOS — Com facilidades de 600 contos á Caixa, hab. c/ 5 c. assoalh. e 2 c. de banho, na zona do Areeiro, de 5 pisos, bons acabamentos. Rende 141.000$00.

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio). Telefs.: 32.45.24 - 36.80.80.

MORADIA ALTO DA PAREDE, boa moradia de c/v, r/c. e 1.º andar, tendo 7 assoalh., 2 c. banho, coz., copa e lavabo. Ampla garagem na c/v. Tem jardim e terreno c/ 5400 m2. Preço global 1350 contos.

VENDE: José Santos, Ld.ª, R. Correeiros, 101-1.º Telefs.: 32.76.16/ /36.26.62.

PRÉDIO AO CAMPO PEQUENO: 3700 CONTOS. Magnífica localização, to de 5 pisos, 5 grandes casas soalhadas, coz., 2 casas banho, desp., marq. e hall por hab. Rende 222.000$. Todo alugado. Facilita-se parte.

Vende: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º T. 369384-5-6

PRÉDIO EM ALGÉS; 1.700 CONTOS. Bem situado, construção moderna, composto de 5 pisos, 5 div. por habitação. Rende 116.000$ aprox. Facilita-se parte do pagamento.

Vende: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º T. 369384-5-6

PRÉDIO AO CAMÕES: 1.000 CONTOS. Construção antiga, bem conservada, composto de 3 pisos, magníficos salões por piso. Rende 61200$ alugado. Facilita-se parte do pagamento.

Vende: A CONFIDENTE Rossio, 3, 2.º T. 369384-5-6

TERRENO

Compra-se para instalações industriais até 20 mil m/2 junto á Est. Sacavém. Praça Alegria, 58 - 2.º Sala E. Telef. 32.67.18.

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

TERRENO

BELO lote de terreno c. cerca de 10 000 m2, cerca de 120 m. de frente para a Estrada, no centro de Alverca, para industria ou loteamento, vende-se c. grandes facilidades de pagamento, ou troco a prédio. Para tratar Telef. 771316 e 683737.

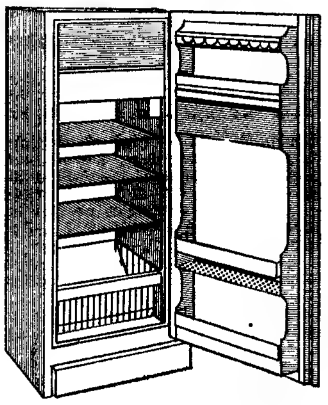
ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

SÉRIE SPAZIALE 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

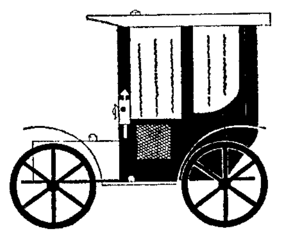
CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

CALHAMBEQUE



CANDEEIRO

Para decorar e iluminar Televisores

A Chávena de Prata, Lda.

Telefone 30915 — R. DA PRATA, 174

QUINTINHAS

(NA MARGEM SUL)

C/ área sup. a 5.000 m. Local de rápida valorização a 50 contos.

Trata o próprio. Tel. 27 36 53

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º

Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367440/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TERRENOS

Vendem-se a 5 km de Cascais. Informações: Maria Encarnação Reis, Rua Sacadura Cabral, 56. Telefone 22400 — VIANA DO CASTELO.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

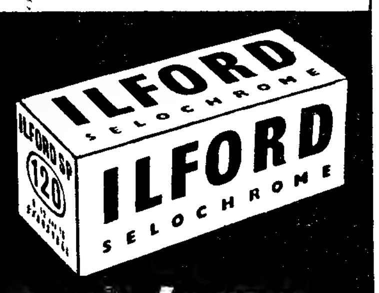
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

ILFORD



A PELÍCULA DAS BOAS FOTOS!

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - TEL. 361545 - LISBOA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 49 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1958

7.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Junho de 1966, pelas 12 horas.

Lisboa, 17 de Junho de 1966.

UM ADMINISTRADOR,

José Corrêa Figueira

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

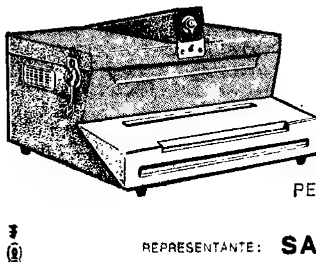
A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

O FOTOCOPIADOR EFICAZ

Dalcopy



- O MESMO TIPO DE PAPEL PARA NEGATIVOS E POSITIVOS
- ARQUIVO DO NEGATIVO
- DISCRIÇÃO NA OBTENÇÃO DE CÓPIAS CONFIDENCIAIS
- MÁQUINAS TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
- FACILIDADE DE MANEJO, ECONOMIA E RAPIDEZ

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

REPRESENTANTE: **SALVADOR PAMPULIM, L.DA**

LISBOA - RUA DA CONCEIÇÃO, 45 - 2.º - TELEFS. 322063 - 367833 - 327234
PORTO - RUA FORMOSA, 432 - 1.º - TELEF. 31320

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

OPEL Kapitans de 58, 59 e 60, como novos. B. M. W., de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5-B. Telefone 734057

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus, revistos de mecânica. Fac. troca e pagamento STAND ESTEFÂNIA — Rua de D. Estefânia, 22-A-B.

VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047

VOLKSWAGEN 1600 TL, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 60; Consul Cortina, 65 e 63; Volkswagen 1500 S, 65; Taunus 17 M, 65, 64, 63, 61 e 58, N. S. U. Prinz 4, de 63; Ford Falcon, 63; Chevrolet Corvair, 61; Volkswagen, 64 e 57; Station Volkswagen 1500 S, 64; Zephyr 4 cil., 62; Opel Kapitan, 60; D. K. W. 1000 S, 62; Simca Etoile, 61; Renault Floride, 61; Herald 1200, 61, B.M.W. 700 Sport, 61; Volvo 121, 58; Mercedes 190 SL, s. 23; Anglia, 61; Simca Bolieu, 58; Peugeot 403, 58; Opel Caravan, 61, Fac. pag. e trocas. Crisauto, Ld.ª, Av.ª João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.º pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
Carros novos das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

CAMPISMO, BAGAGENS, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO: 55 KGS. CARREGAM 200 KGS.

ERKA
R. St.ª Marta, 79
LISBOA
Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

motor SAI AS 5.as FEIRAS

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia **25**, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro lo Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia **26**, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30.

sensacional! VAUXHALL 101s

com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
GM PORTUGAL

MORRIS - MG - WOLSELEY

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A. M ALMEIDA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L.

COMUNICA QUE A SUA EQUIPA VOLANTE ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, PARA ENSAIOS E ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS, SEM QUALQUER ENCARGO DE MÃO-DE-OBRA, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS NOS DIAS SEGUINTES:

21 DE JUNHO	— PÓVOA DE VARZIM	— EUGÉNIO GOMES DE SÁ
22 E 23	— BARCELOS	— MANUEL GONÇALVES DE CASTRO
24, 25 E 27	— BRAGA	— GARAGEM HERCULANO
28 E 29	— GUIMARÃES	— SOUSA LOPES, LEITE & C.ª
30	— V. N. FAMALICÃO	— GARAGEM SOARES, LDA.
1 E 2 DE JULHO	— SANTO TIRSO	— COSTA DIAS & SILVA, LDA.
4	— PENAFIEL	— GARAGEM SAMEIRO
5 E 6	— FELGUEIRAS	— ALBINO RIBEIRO, FILHO
7 E 8	— MARCO DE CANAVESES	— JOSÉ AUGUSTO PINTO, FILHOS
11 E 12	— VILA REAL	— GARAGEM BOA VISTA
13	— RÉGUA	— LOPES DA SILVA & IRMÃO
15	— MACEDO DE CAVALEIROS	— ANTÓNIO JOAQUIM VENCESLAU & FILHOS, LDA.

SIOSA Line
CARIBIA PALERMO
SERVIÇO EXPRESSO
O PAQUETE RÁPIDO **«CARIBIA»**
— 24.495 TONELADAS —
EM 10 DE JULHO PARA:
LA GUAIRA, KINGSTON, CURAÇAO e TRINIDAD
Reserva de lugares em todas as classes
Cozinha e criados portugueses
CADA VIAGEM UM BELO CRUZEIRO!
12 DIAS DE VIAGEM A LA GUAIRA
AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	1 de Julho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

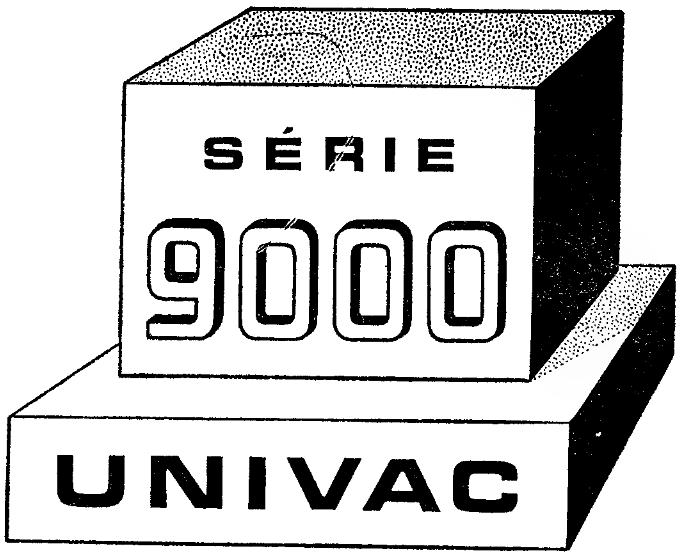
OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

UM NOVO MARCO NA HISTÓRIA DA ELECTRÓNICA, DE INTERÊSSE DECISIVO PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS



UMA LINHA DE EQUIPAMENTOS DE CAPACIDADE AJUSTÁVEL A CADA CASO, COMPATIVEL ENTRE SI E COM OS DE DIFERENTES MARCAS

É HOJE, 21 DE JUNHO DE 1966, ANUNCIADA

EM TODO O MUNDO

O MAIS REVOLUCIONÁRIO AVANÇO
NO PROCESSAMENTO ELECTRÓNICO DE DADOS

APRESENTAÇÃO EM OUTUBRO NA **SICOB**, PARIS
SEGUIDAMENTE EM ESPANHA E PORTUGAL

Informações na Agência UNIVAC (Solor), Rua da Misericórdia, 20 – Telef. 369381

PROFESSOR DOUTOR RUY ENNES ULRICH

Os Corpos Gerentes da COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA, participam com profundo desgosto o falecimento do saudoso Administrador da Companhia, Professor Doutor Ruy Ennes Ulrich, cujo funeral se realizou hoje para o cemitério do Alto de S. João.

PROFESSOR DOUTOR RUY ENNES ULRICH

Os empregados da COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA participam, com a maior mágoa, o falecimento do seu saudoso Administrador, Professor Doutor Ruy Ennes Ulrich.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FRIGORIFICOS

150 L . . . . 2.650$
175 L . . . . 3.600$
215 L . . . . 4.100$
270 L –2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) – T. 73 67 52

ESTÉTICA INDUSTRIAL

Técnico projecta segundo novas concepções J. C. L. Rua João F. Ludovice, 16-2.º D. Benfica, Lisboa-4.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO

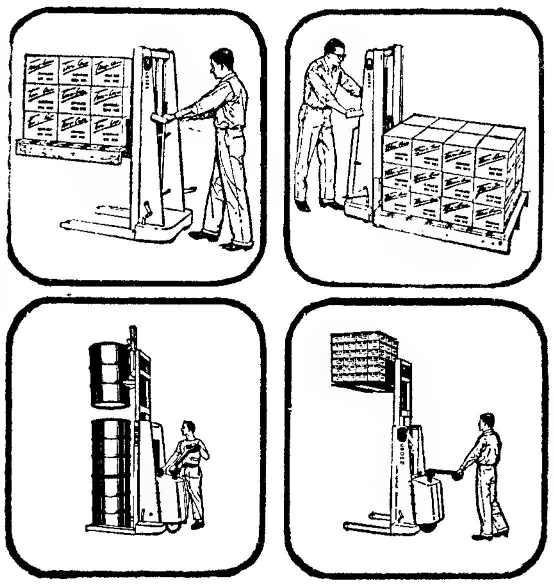
EMPILHADORES

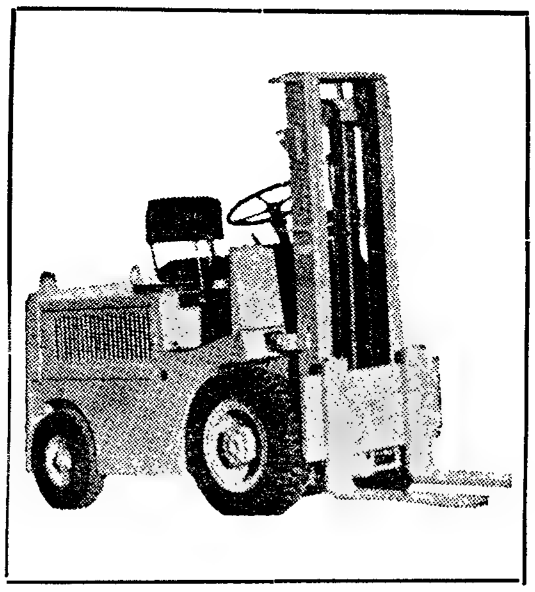
CROWN MATERIAL HANDLING EQUIPMENT

Capacidades de 600 a 3.000 kgs.

DIESEL
GASOLINA
ELÉCTRICOS

oto melara





Distribuidores exclusivos:

CIMERTEX

SOC. DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.

PORTO
R. da Constituição, 797-1.º
Telef. 4 01 71 (7 linhas)

LISBOA
Rua do Salitre, 82
Telef. 53 96 48

Publ. S. C.

DESPORTOS

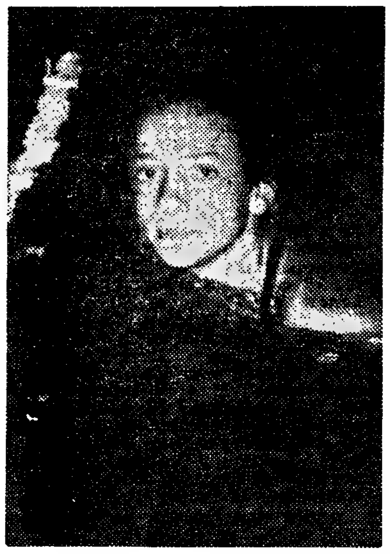
NO FESTIVAL DO ALGÉS E DAFUNDO

NATAÇÃO — BATERAM-SE CINCO «RECORDS»

As comemorações do 51.º aniversário do Sport Algés e Dafundo prosseguiram ontem, á noite, na piscina de Algés, com as provas da 1.ª jornada do torneio interclubes, que reuniu, além da colectividade em festa, os clubes sempre fiéis: Nacional de Natação, Belenenses e Pedrouços. E não se passe disto!...

Bateram-se cinco «records», o que não pode deixar de constituir a nota saliente da jornada, pelo que reflecte de melhoria da natação.

Outro apontamento, ainda — o



Maria de Lourdes Pessoa Duarte

da presença de Toni Bessone Basto, ultimamente um tanto arredado da natação, por «novos amores» (julgamos que pelo handebol de sete).

Eis os vencedores das provas:

MASCULINOS — *1500 m. livres* — António Bessone Basto (S. A. D.), 19.44.40; *200 m. costas* — Car-

António Bessone Basto

los Monteiro da Silva (S. A. D.), 2.35.5; *100 m. mariposa* — Vítor Fonseca (S. A D.), 1.4; *100 m. bruços* — Alexandre Gaspar (S. A. D.), 1.19.6; *200 m. estilos* — António Bessone Basto (S. A. D.), 2.32.7 («record» absoluto e de seniores); *4×100 m. estilos* — Algés (Soares, Ramos Cruz. Caxide e Repas Gonçalves). 5.7; *4×100 m. livres* — Algés (F. Gonçalves, A. Macial, C. Silva e E. Carvalhosa), 4.36.

FEMININOS — *200 m. bruços* — Maria Teresa Gomes (C. N. N.), 3.9.6; *100 m. costas* — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1.18.6 («record» absoluto e de seniores); *100 m. livres* — Cena Gaspar Monteiro (S. A. D.), 1.16.7; *400 m estilos* — Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 6 36.2 («record» de aspirantes); *4×100 m. livres* — Algés (L. Salgueiros, Ana Monteiro M. do Céu e M. Deolinda), 5.29.1

A classificação no final da jornada, por clubes, ficou assim estabelecida: 1.º, Algés e Dafundo, 157 pontos; 2.º, Nacional, 111 p.; 3.º, Belenenses 87 p.; 4.º, Pedrouços, 61 pontos.

Depois da Escócia... a Dinamarca

• O jogo 3.º de Portugal, no plano de preparação da equipa disputa-se hoje em Esbjerg, às 19 e 30

No prosseguimento da execução do plano de preparação com vista ao campeonato mundial, a selecção de Portugal tem aprazado para hoje, ao fim da tarde, um encontro com o «team» representativo da Dinamarca, prolongando, assim a sua digressão.

Depois das vitórias nos jogos integrados no mesmo plano — primeiro contra a Noruega (4-0), depois contra a Escócia (1-0) os portugueses são chamados a novo confronto, não menos difícil do que o anterior, até porque a deslocação para Esbjerg está longe de ser feita nas melhores condições por motivo de acontecimentos ocorridos na Dinamarca.

A viagem de Glasgow para a cidade onde jogam os seleccionados de Manuel da Luz Afonso foi, não diremos tormentosa, mas deveras fatigante. Uma contrariedade a que se juntou outra a das lesões de José Augusto e de Alexandre Batptista — esta ao que parece sem consequências.

O poder físico dos dinamarqueses aliado ao seu espírito combativo, de antes quebrar que torcer, vão ser a principal dificuldade reservada para os portugueses. Os nossos jogadores terão de aplicar-se a fundo desde o princípio do desafio para não serem surpreendidos, pois se tiverem de recuperar um atraso de golos a sua tarefa complicar-se-á.

Há que «segurar», portanto, o adversário, não o deixando «pôr o pé em ramo verde» — como soi dizer-se.

E, francamente, não vemos razões para descrer do comportamento da selecção nacional, desejosa de confirmar o rifão, que diz «não há duas sem três».

★

A equipa que hoje joga em Esbjerg não é a mesma que actuou em Glasgow.

Prevê-se que Carvalho, Festa, Germano e José Carlos voltem ao «onze», que Figueiredo se estreie na equipa A, ocupando o lugar de José Augusto e que Morais mude de posição.

Está estabelecido que possam ser substituídos, em qualquer altura do jogo, o guarda-redes e mais dois jogadores.

As equipas e os árbitros

As equipas devem apresentar as seguintes formações:

DINAMARCA — Nielsen; Hansen I, Larsen e Hartwic; Petersen e Hansen II; Olsen, Bilde, Enoksen, Sundergaar e Feure.

PORTUGAL — Carvalho; Festa, Germano e Morais; Jaime Graça e José Carlos; José Augusto (Figueiredo), Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

Árbitro: Baungartel, auxiliado por Krumnack e Beinke (alemães).

O jogo será retransmitido pela Emissora Nacional.

VITÓRIA DO BENFICA (20-10)

SOBRE O CAMPO DE OURIQUE NO «NACIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Completaram-se ontem, á noite, no pavilhão do Estádio da Luz, as primeiras jornadas dos campeonatos nacionais de handebol de sete, juniores e seniores, com os resultados seguintes:

Juniores
Benfica-Belenenses 10-26
Seniores
Benfica-C. Ourique 20-10

Na categoria dos mais jovens, a equipa dos belenenses voltou a atingir ponto alto, com uma exibição de tal modo convincente, que foi aplaudida no final por todo o publico presente no pavilhão.

No jogo principal cedo se vislumbrou que os «encarnados» não teriam grandes dificuldades, se bem que o resultado não tomasse grande expressão.

O Benfica vencia, ao intervalo, por 10-4, recomeçado o encontro os visitantes diminuiram para 10-6, mas quatro golos consecutivos dos benfiquistas colmataram a reacção do seu adversário.

Se bem que numa toada lenta, os vencedores exibiram-se com agrado, modificando a sua táctica em relação ao jogo da jornada anterior, de maneira a que Pintado pôde atingir o plano elevado e tiveram em Sambado um bom guarda-redes e excelentes colaboradores em Borges e Plácido.

Aguardava-se mais da equipa vencida, onde Guilherme, principalmente na 2.ª parte evitou um maior desnível no resultado.

As classificações actuais na Zona Sul, são as seguintes:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Seniores						
Benfica	3	2	1	—	58-40	8
Sporting	3	2	1	—	52-48	8
Almada	3	2	—	1	50-40	7
Vitória	3	1	—	2	38-39	5
C. Ourique	3	1	—	2	47-57	5
C. Industria ...	3	—	—	3	33-54	3
Juniores						
Belenenses	3	3	—	—	64-34	9
Sporting	3	2	—	1	56-33	7
Vitória	3	2	—	1	42-38	7
Benfica	3	1	—	2	38-55	5
Almada	3	1	—	2	29-51	5
Naval	3	—	—	3	33-51	3

Próxima jornada — Amanhã: Vitória-C. Ourique, Sporting-Com. e Industria e Benfica-Almada, em seniores.

Vitória-Belenenses, Sporting-Naval e Benfica-Almada, em juniores.

Vai disputar-se o Norte-Sul na Covilhã

O Clube Desportivo da Covilhã, tomou a seu cargo a organização do encontro Norte-Sul, em handebol de sete, que será disputado naquela cidade, no sábado, 2 de Julho, ás 22 horas.

Assim, por iniciativa do clube covilhanense, disputa-se um encontro de importancia primordial para a escolha definitiva da equipa nacional que defrontará o Brasil nos Jogos Luso-Brasileiros, já que a Federação não dispunha de verba para o efeito.

Portanto, para além da excelente propaganda da modalidade numa zona já com uma Associação criada recentemente, o jogo é também util á representação do País.

A. F.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.º Torneio de ténis, nos «courts» do parque de jogos da F. N. A T., em Alvalade, ás 19 horas.

— 20.º Campeonato de voleibol, «poule» final da 2.ª categoria: Sorefame-Electricidade, Atral-Acta e Ultramarino-Lisgás, na Esc. Francisco de Arruda», a partir das 19.45.

GINASTICA — Reunião integrada no «Dia Olímpico», com ginastas do Sporting, Lisboa Ginásio, Benfica, Ginásio Clube Português, Atlético de Alvalade e Náutico do Guadiana, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS

Vitórias do Benfica, P. Arcos e C. Ourique, na fase final do Torneio de Abertura

A fase final do Torneio de Abertura da A.P.L. principiou ontem com a participação das seis equipas melhor classificadas na fase inicial.

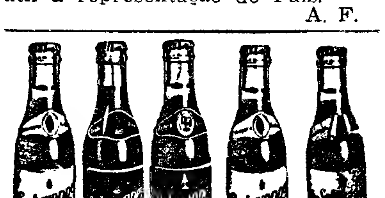
Disputaram-se portanto, três encontros, cujos resultados foram estes:

Benfica-Cascais 2-1
P. Arcos-C.U.F. 2-1
C. Ourique-Oeiras 7-3

Todos os jogos se desenrolaram no Pavilhão dos Desportos

Começou o torneio da Taça «Vítor Lemos»

O torneio da Taça «Vítor Lemos» — homenagem á memória de um dos mais dedicados servidores do hóquei em patins, de todos os tempos — iniciou-se ontem com os jogos, cujos resultados foram os seguintes: Sporting-Parede, 5-4; J. Salesiana-Sintra 2-8.



III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

• As equipas portuguesas estão a preparar-se

Os III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, que dentro de um mês terão início em Lisboa (Estádio de Alvalade), com vários dias de provas em diversas cidades do Continente, e, depois, se estenderão ás províncias ultramarinas de Moçambique (onde prosseguirão) e de Angola (onde terão o seu fecho), continuam a merecer preocupações de organização, nos seus mais variados e complexos aspectos, a todas as pessoas que na Metrópole e no Ultramar, desde o mais alto escalão directivo até aos organismos executivos, estão desde a primeira hora encarregadas de garantir ao extraordinário certame desportivo luso-brasileiro o maior êxito.

No handebol, modalidade de que haverá dois encontros entre as selecções do Norte e do Sul para efeitos da escolha da equipa que, depois, entrará em estágio na cidade do Porto, desde o dia 9 até 15 de Julho (data do encontro com o Brasil, no Pavilhão do Académico), o plano de trabalhos préviamente traçado tem sido cumprido sob a direcção do seleccionador nacional, prof. José Machado da Costa.

Entretanto, a Federação de Handebol, a cujo cargo está a organização técnico-desportiva das competições que se realizarão na Merópole (além do Portugal-Brasil haverá, em Setubal, m 17 de Julho, no campo Antoine Velge um encontro de selecções regionais Setubal-S. Paulo), tem dado a mais valiosa colaboração a todos os trabalhos já efectuados.

O atletismo tem um programa vasto, dividido por dois dias — 16 e 17 de Julho.

A selecção nacional está a ser preparada pelo director técnico da Federação, prof. Mário Moniz Pereira, que aproveitará da preparação em curso, com vista ao Portugal-França, a disputar nos dias 9 e 10 de Julho, ou seja, uma semana antes do Portugal-Brasil que terá lugar no Estádio de Alvalade, em Lisboa.

Está prevista a inclusão dos atletas ultramarinos Santinho das Neves, Octávio Vicente e José Magalhães, elementos indispensáveis da selecção nacional, a qual fará, entre 15 e 17 de Julho, um pequeno estágio de concentração no Forte de Catalazete.

O Portugal-Brasil masculino, da modalidade, terá as provas correspondentes ao programa Olímpico, completado com provas femininas igualmente entre atletas portugueses e brasileiros.

E' o seguinte o programa das duas jornadas:

Dia 16 de Julho: ás 16,30 horas. — 110 metros barreiras, peso, comprimento (Senhoras), 1500 metros, dardo, 100 m, 80 metros barreiras, comprimento, 400 m 5000 m, disco, e 4 × 100 m.

Dia 17 de Julho: — Vara, martelo, 400 m barreiras e triplo salto, 3000 metros obstáculos, 800 m, disco, 200 m, 100 metros (senhoras), 10 000 metros, 400 m (senhoras), 100 × 200 × 400 × 800.

A equipa nacional de basquetebol será orientada pelo seleccionador prof. Mário Lemos que acompanhará os jogadores a Lourenço Marques, cidade onde se disputará, no dia 22 de Julho, á noite, o encontro Portugal-Brasil. Acompanhará, igualmente, a selecção, o presidente da Federação, sr. Albano Fernandes.

A Comissão Executiva dos jogos aproveitará a presença dos basquetebolistas brasileiros, cuja classe está bem expressa nos títulos de campeões mundial e pan-americano, que ostentam, para levar a efeito outras competições da modalidade, embora de carácter regional.

Entretanto, como prováveis da selecção portuguesa, surgem os nomes de:

Nelson Serra, Mário Albuquerque e Sérgio Carvalho, do Sporting Clube de Lourenço Marques; Manuel Lira, Frederico Morais, Eduardo Branco e Joaquim Neves, do Clube Desportivo de Lourenço Marques; Mário Machado, Artur Coelho e Guilherme Soares, do Clube Desportivo Ferroviário de Lourenço Marques; José Alberto da Costa e Joaquim Carlos Coelho, do Sport Lisboa e Benfica; António Julio da Encarnação, António Eduardo Pratas e Carlos Hilário de Almeida, do Sporting Clube de Portugal.

No voleibol, os trabalhos de preparação e selecção seguem o mesmo ritmo, sob a direcção total do prof. Manuel Puga, e, claro, igualmente segundo o plano préviamente traçado, que prevê jogos entre clubes (Torneio de Abertura) e entre selecções do Norte e do Sul.

O Portugal-Brasil terá lugar em S. João da Madeira, em 15 de Julho e, dois dias depois, em Lisboa, disputar-se-á um desafio de nível regional entre uma equipa de Lisboa e um conjunto brasileiro.

Também com feição regional realizar-se-á, depois, um desafio no Ultramar.

A realização do encontro regional de tiro está a cargo da Sociedade de Tiro do Porto, cidade onde o mesmo se efectuará, no dia 16 de Julho, na carreira de tiro da serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia.

No encontro tomarão parte atiradores da cidade do Porto e da equipa de tiro do Brasil, e, nas provas, á base de armas de pequeno calibre, com as seguintes modalidades:

Carabina livre a 50 metros — 60 tiros na posição deitado; pistola livre a 50 metros — 60 tiros; pistola silhuetas a 25 metros — 60 tiros (30+30).

O programa previsto é o seguinte:

Dia 16 de Julho: das 9 ás 12 horas: pistola silhuetas — 1.ª parte (30 tiros); carabina deitado — 60 tiros. Das 14 ás 17 horas: pistola silhuetas — 2.ª parte (30 tiros) e, pistola livre — 60 tiros.

O encontro Portugal-Brasil de ginástica desportiva está marcado para o dia 15 de Julho, no Pavilhão dos Desportos, e a sua organização, aliás como a das restantes modalidades, está a cargo da Federação Portuguesa da modalidade.

Quer nas provas masculinas, quer nas femininas, estarão em competição 4 ginastas de cada país, sendo as modalidades as seguintes:

Homens — movimentos livres; cavalo com arções; argolas; saltos cavalo; paralelas; barra fixa.

Senhoras — movimentos livres; trave olímpica, saltos cavalo; paralelas assimétricas.

No que respeita ás restantes modalidades as Federações respectivas de harmonia com os planos estabelecidos de preparação estão igualmente trabalhando com vista á escolha dos elementos que hão-de constituir os seleccionados nacionais, nas provas internacionais, ao mesmo tempo que estão tratando, junto das respectivas Associações, das equipas que actuarão nas provas de nível regional, com idênticas equipas do país irmão.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional; «O Maior Bandeirante»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Melodias portuguesas; 19 e 30: Do Estádio Esbjerg, em Esbjerg (Dinamarca), encontro de futebol Portugal-Dinamarca; 21 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 22: 16.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 22 e 20: Vamos ouvir... Humberto de Castro e o conjunto de Mário Simões; 22 e 40: Teatro das comédias: «As Três Nozes»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 52: «Sinfonia Pastoral, em fá maior»; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Ricardo Strauss; 21 e 15: Concerto de camara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Obras de Paul Arma; 23 e 22: Musica sinfónica; 0 e 30: Peças para cravo; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 18: ...em directo; 18 e 15: Ritmos, canções e melodias; 18 e 45: Vedetas da América; 19: Noticiário; 19 e 2: Um solista; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor do Norte — 383,1 m — 782 kc/s — 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral, 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Cartaz musical das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Acordeões portugueses; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Ritmos em selecção; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Acordeões portugueses; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Festas de S. João, em Vila do Conde; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Programa eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Rádio Graça.

O funeral do prof. Ruy Ulrich

(Continuação da pagina central)

empresas, falecido ontem em Lisboa, com 83 anos.

O prof. Ruy Ulrich nasceu em Lisboa, em 20 de Abril de 1883, mas estudou em Coimbra, onde se licenciou (1904) e doutorou em Direito (1906), defendendo a tese «Do Reporte no Direito Comercial Português». Em 1907 foi nomeado lente da Faculdade de Direito de Coimbra, onde ensinou até 1910. Após a proclamação da Republica, pediu a exoneração do cargo, por fidelidade ao seu ideal monárquico, que mais tarde o levaria a participar no movimento integralista, ao lado de Pequito Rebelo, Hipólito Raposo, Alberto de Monsaraz e outros.

Entretanto, o prof. Ruy Ulrich, que se fixara em Lisboa, continuou a dedicar-se ao estudo das ciências jurídicas, designadamente do Direito Comercial e foi chamado a exercer os cargos de vogal da Junta de Crédito Publico, director do Banco de Portugal, administrador e presidente do conselho de administração da Companhia de Moçambique e da C. P. Em 1933 foi nomeado embaixador de Portugal em Londres, cargo que desempenhou com distinção até 1936. Regressando então a Lisboa, foi nomeado professor de Economia Política e Finanças da Faculdade de Direito da qual passou a ser director, um ano mais tarde. Até 1950 exerceu outros cargos, como o de presidente da Companhia Nacional de Navegação, procurador á Câmara Corporativa, vogal da Junta Nacional da Marinha Mercante, presidente do Centro de Estudos Económicos, administrador das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, etc. Foi nessa altura novamente nomeado embaixador de Portugal em Londres, aí se conservando até que atingiu o limite de idade (1953)

Posteriormente, o prof. Ruy Ulrich ocupou diversos outros cargos, como os de represetnante de Portugal em comissões da N.A.T.O., presidente da Corporação de Crédito e Seguros, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, e administrador de várias sociedades. Era, actualmente, presidente da assembleia geral do Banco Lisboa & Açores, presidente do conselho de administração da Companhia de Seguros Ultramarina, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela e presidente da assembleia geral da Sonarep.

Possuía o prof. Ruy Ulrich altas condecorações e publicada vasta bibliografia sobre economia e finanças, bem como sobre assuntos diplomáticos, históricos e ultramarinos.

Viuvo da poetisa D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich (Veva de Lima), o prof. Ruy Ulrich era pai da sr.ª D. Maria de Mayer Ulrich, tio do antigo ministro das Obras Publicas, eng.º José Frederico Ulrich, e dos srs. José, dr. João e Fernando Ulrich e coronel Frederico Arouca, João e Domingos Arouca e rev padre Manuel Arouca e cunhado das sr.as D. Maria Luísa de Melo Ulrich e D Teresa Mayer de Magalhães.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 19 e 55, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos», série juvenil; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite (inclui a etapa do dia da Volta á França em bicicleta); 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 45, Concerto — pelo violinista Vasco Barbosa, acompanhado ao piano por Grazy Barbosa (realização de Jorge Listopad); 22, 7.ª Arte — «A Epopeia dos Mares», com Gregory Peck (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação: 0 e 05, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite — inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Noite de Teatro — «A Bela Doroteia», de Miguel Mihura — tradução e adaptação de Virgínia Ramos, interpretação (por ordem de entrada em cena) de Adelaide João, Julia Babo, Cecília Guimarães, Pedro Lemos, Beatriz de Almeida, Maria do Céu Guerra, Cármen Dolores, Baptista Fernandes e Jacinto Ramos; cenários de António Casimiro e realização de Jorge Listopad; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação: 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.** Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta**, R. Mouro Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 31-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 15 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim 25 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — R. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2700504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760), **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Rua Elias Garcia 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compro	Vendo
Externo 1.ª série	672$00	670$00	672$00
Cons. 4 3/4 % 1. 10	737$00	737$00	738$00
Cons. 3 % 1. 10	852$00	852$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10	2.000$00	1.995$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.250$00	1.270$00
Externo 1.ª série car.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/i	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	935$00	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	935$00	945$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás, Elect. 5 %	996$00	—	996$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$00
Sonefe	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.000$00	—	1.001$00
TAP	—	—	—
Acções			
Bancos			
[illegible]	1.150$00	1.120$00	1.150$00
Angola	1.460$00	1.460$00	1.465$00
Espírito Santo	—	11.000$00	12.000$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.700$00
[illegible]	2.400$00	2.400$00	2.420$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
P. Atlântico	—	8.000$00	9.000$00
Totta Aliança	6.500$00	6.480$00	6.550$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	572$00	570$00	575$00
Ag. das Neves	—	80$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	830$00	840$00
Boror	125$00	120$00	140$00
Cabinda	—	—	25$00
Cadá	1.530$00	1.525$00	1.535$00
Col. do Búzi	—	71$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	59$50	60$00
Zambézia	—	45$00	48$00
Diamantes	—	—	—

Comp.ias diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.850$00	—
Cimentos Leiria	1.500$00	—	1.580$00
Industrial Aliança	—	1.550$00	1.590$00
Portugal e Colónias	—	1.385$00	1.395$00
Nac. de Navegação	—	1.000$00	1.050$00
Col. de Navegação	—	—	600$00
Port. de Celulose	—	4.950$00	4.980$00
Port. de Pesca	—	990$00	1.000$00
Port. de Tabacos	342$00	341$00	342$00
Tabacos de Portugal	900$00	900$00	950$00
Petroquímica	3.975$00	3.970$00	3.980$00
Termoeléctrica	1.825$00	1.820$00	1.830$00
Sacor	—	—	5.280$00
Socel	—	—	—
U. F. Azoto	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	550$00	545$00	560$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.800$00	1.820$00
Gás e Electricidade	433$00	432$50	433$50
H. Alto Alentejo	271$00	271$00	272$00
H. E. Cávado	—	1.425$00	1.435$00
H. E. Zêzere	1.460$00	1.455$00	1.465$00
Nac. de Electricidade	1.700$00	1.700$00	1.705$00
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	253$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$30	178$50
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
6.º MÊS
24.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Um espectáculo maravilhoso em
(M. 12 anos)
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

ODEON
Às 15, ás 18 (p. r.) e ás 21.30
ENCHENTES!
Telef 32 62 83
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva,
(M. 12 anos)

ÉDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A caçada ao inimigo escondido debaixo dos «icebergs»!
Telef. 32 07 68
DESAFIANDO O PERIGO
com James MacArthur — Richard Widmark — Sidney Poitier

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
EM 2.ª SEMANA
A mais inacreditável odisseia dos homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

CONDES
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef 32 25 29
É altura de pôr...
CARTAS NA MESA
com Eddie Constantine — Françoise Brion — Sophie Hardy

estudio 444
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
Telef. 75 0093
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

AVIS
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
de sensação!
Telef. 4 71 63
(M. 12 anos)
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
John Wayne, Robert Ryan e Don Taylor
na inesquecível obra de Nicholas Ray
INFERNO NAS ALTURAS
Um filme de classe, em prodigioso Technicolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
Um filme espantoso, cheio de graça!
LUZES «SEM» RIBALTA
com Peter Sellers—Margaret Rutherford

TERRASSE
Às 15 e 30 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef 32 09 17
O MUNDO DO CIRCO
Cinemascope — Technicolor

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 47663
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE
AS FÉRIAS DO SR. HULOT

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
CEM MIL DÓLARES AO SOL
O TESOURO DO BARBA RUBRA

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
TAMBORES DE ÁFRICA
com Frankie Avalon — Mariete Hartley

IMPÉRIO
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Telef 55 51 34
(Adultos)
Êxito espectacular do mais sensacional filme até hoje exibido
ÁFRICA ADEUS
Na 2.ª sessão o filme começa ás 18.33

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Deborah Kerr e Hayley Hills em
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Todo o humor britânico numa divertida comédia
Telef 32 71 72
(Adultos)
SITUAÇÃO DESESPERADA... MAS NÃO GRAVE
com Alec Guinness e Michael Connors

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Uma comédia-sátira genial!
(Adultos)
SITUAÇÃO DESESPERADA... MAS NÃO GRAVE
com Alec Guinness — Michael Connors

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Acção. Violência. «Suspense»
Telef 55 51 31
QUANDO OS ABUTRES VOAM
com Van Heflin — Rita Moreno — James MacArthur

POLITEAMA
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O êxito de que mais se fala no Mundo!
Telef. 32 63 05
A MULHER DOS MARES DO SUL
com Burt Lancaster e Virginia Mayo
A grande epopeia de heroicidade de que mais se fala no mundo
(M. 12 anos)

MUNDIAL
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
Telef. 53 87 43
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

LUZ
Às 21 horas
(M. 12 anos)
Telef 4 85 60
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
AMOR EM LAS VEGAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A marca do crime» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Missão de vingança» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Caravana de mulheres» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O mistério do voo 22» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Artimanhas femininas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O perfeito sedutor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «A vingança do cavaleiro negro» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O chicote diabólico» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Divórcio á americana» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Mundo de Henry Orient» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

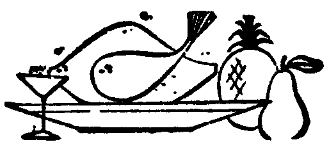
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O mistério do círculo vermelho» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Aldeia em fuga» (12 anos).

À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:
J. Costa & Silva, L.da
R. dos Sapateiros 79-1.º - Lisboa - Tel. 326713

bom apetite

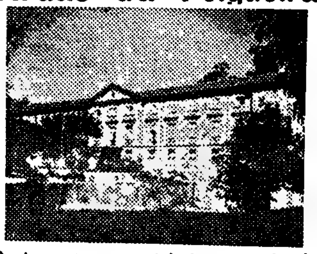


COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A.
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira:
Vitela á Jardineira

GRANDE HOTEL DAS
Caldas da Felgueira



(Restaurado, remodelado e modernizado Todos os quartos c/ casa de banho)
Canas de Senhorim—BEIRA ALTA
●
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares
ABRIU A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações:
EMÍLIO BRAGA - Rua da Madalena, 42
Telefone 86 97 41

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Dobrada á moda do Porto c/ feijão branco
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA 7 A — Telef 763522

Restaurante
TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João. Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; volta: 22 de Junho a 4 de Julho.

DIARIO DO PORTO
Diario de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.°
Telefones 20954/5 • Telex 782

Vida cultural e artística

No Conservatório de Musica, os pianistas Olga Prats, Lídia Hortelio, Adriano Jordão, Caio Pagano e Ricardo Requejo, bolseiros da Fundação Gulbenkian, dão hoje, ás 21 e 30, um concerto. Serão apresentados pela professora Helena Moreira de Sá e Costa.

— Para encerramento das actividades na época em curso, a Delegação do Círculo de Cultura Musical promove hoje, ás 21 e 30, no Teatro Rivoli, um espectáculo pelo Grupo Gulbenkian de Bailados, dedicado aos sócios da instituição.

— O rev. Jean Forissier, responsável pelo Movimento Católico Internacional «Pax-Christi», faz amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Cultura Católica, uma conferência destinada a casais e responsáveis de movimentos juvenis.

— A delegação do «Pró-Arte», em Matosinhos, promove amanhã, ás 21 e 45, para encerramento da temporada, no Posto de Turismo, o seu oitavo e ultimo concerto, o qual tem a colaboração dos artistas Clotilde Rosa (harpa), Carlos Franco (flauta) e Florinda Santos de Lucena (piano).

Festejos Populares

As ruas de Alexandre Herculano e das Fontainhas, bem como a respectiva alameda, estão já vistosamente ornamentadas com motivos alusivos aos Santos Populares. Ali funcionam os característicos divertimentos próprios da quadra, incluindo carrocéis, pistas de automóveis, barracas, de louça, de tiro e de doçarias.

— Como é tradicional, na praia da Granja foi organizado um aliciante programa, com o fim de atrair os forasteiros, os quais, durante os quatro dias de duração dos festejos populares, poderão dar largas á sua alegria e recrear-se com as atracções festivas que lhes serão proporcionadas.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O Barbeiro de Sevilha», pelo T. E. P. (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: Grupo Gulbenkian de Bailado (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Deserto vermelho» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma aventura louca» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Jovens apaixonados» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Totó na Arábia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Lágrimas de Sangue» e «Mohawk» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Tempestade sobre Ceilão» e «Atlântida» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Lavadeiras de Portugal» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «À procura do ídolo». (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

TRINDADE — Às 18 e 15: «Ouro Negro» — «show» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Deserto vermelho» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O sino da traição» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Jovens apaixonados» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Totó na Arábia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Céu aberto» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Rocambole» e «Serviço ao domicílio» (12 anos).

Boutique
JO
ÚLTIMAS NOVIDADES EM
FATOS DE BANHO
BIKINIS COM ROUPÃO
VESTIDOS
TAILLEURS
CARTEIRAS
BIJOUTERIES, ETC.
R. Nova S. Mamede, 38—T. 673077

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL — Selecção de amadores da A. F. Porto — treino, ás 21 horas, no campo «Vidal Pinheiro», contra o Estrelas de Crispim.

DIVERSOS — Reunião de delegados na Associação de Basquetebol do Porto — pelas 21 e 30, para a elaboração do futuro elenco directivo.

— Sorteios — Na A. F. do Porto, ás 21 e 30, sorteio dos campos respeitantes aos jogos de passagem da III á II e da II á I Divisão Distrital.

Falecimentos

Na Rua Pedro Ivo, 33, faleceu o sr. Eduardo Pereira Machado, de 71 anos, empregado superior da Casa Laideley. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã no cemitério de Agramonte, em cuja capela será celebrada missa ás 11 horas.

— Faleceu também, na Rua Vale Formoso, 446-3.°-Dt.°, o sr. Augusto Ferreira de Araujo, de 75 anos, empregado superior, aposentado, do Banco de Portugal. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira realiza-se amanhã depois da missa de corpo presente, ás 15 horas, na igreja da Lapa, onde o corpo já está depositado.

Começou a funcionar o Hospital de Gaia

O Hospital da Misericórdia de Gaia, que, na quinta-feira, será inaugurado pelo sr. Presidente da República, começou já a funcionar. Ali deram entrada, os primeiros doentes, a sr.ª D. Ana Rodrigues da Silva, de 67 anos, Rua de Domingos de Matos, em Coimbrões; e a pequena Preciosa Teixeira dos Santos, de 14, de São Félix da Marinha.

Assim, com estes dois doentes e, possivelmente, com outros que até o acto inaugural, possam necessitar de internamento, satisfaz a Misericórdia de Gaia o desejo do Ministério da Saúde, segundo o qual a inauguração se fizesse já com doentes ali internados.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

O Chefe do Estado seguiu hoje para os distritos do Porto e de Aveiro

Para uma visita oficial de alguns dias, aos distritos do Porto e de Aveiro, partiu hoje para o Norte o sr. Presidente da Republica que vai assistir á inauguração de vários melhoramentos e a outros actos integrados nas comemorações do quadragésimo aniversário do movimento de 28 de Maio.

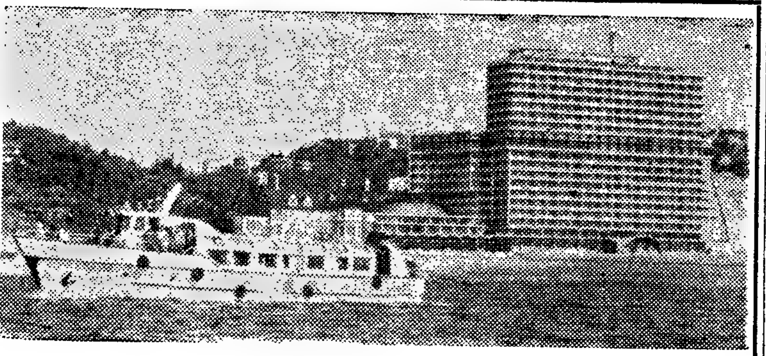
O almirante Américo Thomaz embarcou, em Santa Apolónia, num comboio especial, que partiu ás 14 e 30. Acompanham-no, além do dr. Santos Junior, ministro do Interior, sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, sua filha, sr.ª D. Maria Natália, o general da Força Aérea, Humberto Pais, chefe da Casa Militar, sua esposa, e os srs. comandante Guilherme Thomaz, ajudante de campo, e capitão Rui Pereira Coutinho, oficial ás ordens.

O comboio deve chegar á estação de S. Bento, no Porto, pelas 18 e 45, seguindo o Chefe do Estado para o Quartel-General, onde jantará, assistindo, depois, a uma sessão comemorativa.

Durante a visita ao Norte, acompanharão também o sr. Presidente da Republica nalgumas cerimónias os ministros das Obras Publicas, da Educação Nacional, da Justiça, da Saude e Assistência e das Corporações e Previdência Social.

Farmácias de serviço esta noite (6.° turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✽ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✽ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✽ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✽ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✽ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T 2-7943) ✽ ✽ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✽ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✽ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49--0889) ✽ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✽ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✽ **SANIL**, R. Paraiso, 214 (T. 2-1782) ✽ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✽ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz.



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»
LISBOA·CASCAIS·LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00
«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

Espectáculos pelo Teatro Experimental

No sábado, Mirita Casimiro e a companhia do Teatro Experimental de Cascais, apresentam-se no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «Mar», de Miguel Torga, em espectáculos também no domingo e na segunda-feira.

Menor agredido

O pequeno José Manuel Alves Ferreira, de 10 anos, do lugar de Barros, Junqueira (V. Conde), quando seguia, dependurado de uma camioneta de carga, foi agredido violentamente pelo motorista, que parou o veículo e saiu da cabina para esse fim. O pequeno tão brutalmente espancado, recolheu ao Hospital de São João, com traumatismo craniano e escoriações no rosto.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Envenenou o genro por este se entregar ao vício do álcool

O ajudante de ferrador, Domingos Luís dos Santos, de 30 anos, natural de Argela, Caminha, vivia com a mulher e os sogros, na freguesia de Além do Rio, Areosa. Como de há tempo para cá a esposa desse indícios de alienação mental, o Domingos, com o desgosto, passou a abusar um pouco do vinho, o que provocava constantes questões entre ele e o sogro, Augusto Martins, de 52 anos, casado, vendedor ambulante de peixe, que não via com bons olhos o vício do genro.

No domingo á noite, e talvez para encontrar uma solução radical para o problema, o vendedor de peixe deitou uma certa porção de veneno de escaravelho no café do outro, e quando este começou a sentir os efeitos da droga, com a ajuda da mulher, transportou-o para um local distante de casa, conhecido pelo Sítio do Olhal. Algum tempo depois, alguns vizinhos passaram por ali e encontraram já sem vida o Domingos, pelo que o levaram para casa.

A morte causou certas suspeitas levando a Guarda Nacional Republicana a intervir. Após um interrogatório apertado, o Augusto Martins confessou o crime, dele assumindo toda a responsabilidade, sendo esta tarde enviado a juízo.

NECROLOGIA

Francisco Teixeira

Realizou-se hoje, da sua residência, na freguesia de Capaneiras, para o cemitério de Vila de Punhe, o funeral do sr. Francisco de Abreu Teixeira, de 72 anos, casado, proprietário, pessoa muito considerada e estimada neste meio. Deixa viuva a sr.ª D. Clotilde de Brito Abreu Teixeira.

STAR VIAGENS
EM AUTOPULLMANS
CIRCUITO EUROPEU:
Partidas: 20 de Julho, 2 de Setembro.
Duração 28 dias .... 11.200$00
ANDALUZIA:
De 31 de Agosto a 9 de Setembro .... 3.050$00
— ✱ —
Em avião e autopullmans
ITÁLIA, AUSTRIA, BAVIERA E SUÍÇA:
De 6 a 21 de Agosto 10.400$00
NORTE DA EUROPA:
De 5 a 23 de Agosto 13.600$00
— ✱ —
ESTADOS UNIDOS E CANADÁ:
Partidas ás 2.as, 4.as e 5.as-feiras
Duração 16 dias .... 13.950$00
BRASIL:
Partidas ás 3.as, 4.as, 6.as e sábados.
Duração 18 dias ...... 27.500$00
— ✱ —
CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO:
Partidas todos os sábados, até 6 de Outubro
Duração 8 dias
Preços desde 3.450$00
CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO E GRÉCIA:
Partidas em diversas datas
Duração 16 dias
Preços desde 6.830$00
Peça programas detalhados e o livro
VIAGENS STAR-66
Inscreva-se na STAR
Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel. 53 89 71 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14
Tel. 36 25 01 — LISBOA
Rua do Alecrim, 10—Tel. 36 95 03
LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220
Tel. 3 68 27 — PORTO
Utilize o Credi-STAR
Viaje agora e pague depois

NOTÍCIAS DE BRAGA

Conferência na Biblioteca

BRAGA, 21 — Promovida pela Câmara Municipal, pela delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e pelo Grémio do Comércio, realiza-se depois de amanhã, pelas 17 e 30, na Biblioteca Publica, uma conferência sobre «Frei José de Santo António Vilaça», escultor bracarense do século XVIII, a cargo do sr. Robert Smith, professor da Universidade de Filadélfia.

Autoridades espanholas

Na Câmara Municipal de Braga, efectua-se no próximo sábado, pelas 12 horas, uma sessão de cumprimentos, ao representante do embaixador de Espanha e demais autoridades espanholas, que nesse dia visitam esta cidade.

LOTARIAS ... CAMPIÃO

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

Imponente, Benidorm é hoje uma das melhores estancias balneares do Mediterraneo

O «caso» Benidorm

Um paraíso que Deus criou e o homem soube completar

Até 1950, Benidorm — a 458 quilómetros de Madrid — no mar mediterrâneo, era uma praia de pescadores, cujos habitantes mal excediam um milhar.

Tinha, é certo, sete quilómetros de praia, de areia finíssima, mas o seu terreno — porque lá não chovia, a não ser uma semana por ano — não se prestava a qualquer cultura.

Mas era um sitio ideal para fazer turismo.

Só a algumas dezenas de quilómetros havia praias de areia igual — o mais eram praias de pedra ou de areia espessa.

A Natureza defendera Benidorm rodeando-a de montanhas por todos os lados, menos pelo mar, de tal sorte que não havia os ventos frequentes junto ao litoral.

Daí, a temperatura ser quase sempre a mesma, qualquer que fosse a estação do ano. Tudo era assim até Dezembro de 1950, quando ocupa o lugar de «alcalde» um homem da terra, conhecedor dos problemas que os seus antepassados — sempre obrigados a viver do mar, porque a terra lhes era hóstil — tinham suportado mas decidido a sonhar com uma obra.

Chamava-se e chama-se Pedro Zaragoza, pois ele continua a ser, por imposição popular, o presidente do seu município.

Pedro Zaragoza concebe o plano de fazer de Benidorm um conjunto turístico — pois só para isso a sua terra servia, com aqueles predicados que a Natureza lhe concedera.

Tais problemas eram fundamentais, para ele, que não queria fazer obra de fachada, mas ater-se ás realidades. Vai buscar água a 12 quilómetros, nu-

(Continua na página seguinte)

ORIENTAÇÃO CONCERTADA

—um dos requisitos essenciais ao progresso económico

A problemática do turismo nacional não pode ser entendida só no que respeita ao território metropolitano. A influência desta actividade crescente e multiforme abrange quase todas as províncias portuguesas, de aquém e além-mar, convindo, quanto antes, traçar todo um plano de acção concertada que acabe, de uma vez para sempre, com improvisações ou arremedos incompatíveis com o processo ritmado da economia moderna. Embora sejam de respeitar todos os pontos de vista que sobre o assunto (de excepcional relevância) possam ser expendidos, parece não oferecerem dúvidas a ninguém as muitas vantagens que poderiam ser retiradas de um trabalho comum e esclarecido, delineado com verdadeiro espírito de equipa. É bem certo que teremos sempre de considerar — e acautelar — a diversificação vincada dos territórios, os seus mercados característicos e tradicionais, as suas potencialidades, mas, por outro lado, não faz sentido (e tem sido sempre sintoma reputadamente danoso) que a orientação geral se apresente, por vezes, bastante desconexa.

Quer isto dizer que, conforme se sabe, todos os departamentos centrais ou regionais interferem (mais ou menos) diversos, num conjunto de tentativas embora válidas a partir de uma óptica individualista, mas defeituosas quando submetidas á indispensável visão do todo nacional, a requerer o estabelecimento de escalões preferenciais. O País não é assim tão rico que possa desperdiçar qualquer parcela mínima de trabalho e fazendas, muito em especial no que concerne ás infra-estruturas. Só por intermédio de uma orientação geral e planificada com rigor a distancia no tempo e no espaço, com a interferência sistematizada e indispensável dos técnicos, será possível concretizar-se uma vasta promoção nos mercados interno e externo, que pode levar os turistas da Metrópole ao Ultramar — ou trazer os veraneantes de visita ás nossas províncias ultramarinas até ao território europeu.

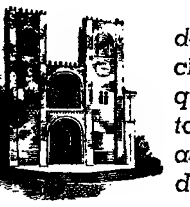
Com a rapidez crescente dos transportes, esta hipótese há-de ser, cada vez mais, uma certeza de todos os dias.

Acrece que, perante a competição de mercado sempre renovada e mobilizando recursos por vezes imprevisíveis, se torna necessário cerrar fileiras e aproveitar, bem a fundo, todos os trunfos de que efectivamente possamos dispor. Aquém e além-mar existem, com efeito, grandes possibilidades de manter um turismo de qualidade. Aguarda-se, portanto, que se defina a indispensável conjugação de esforços, dependentes de um só comando central — e não de comandos e directivas dispersas. Deste modo se justifica a realização do Congresso Nacional de Turismo, na cidade de Lourenço Marques, durante o mês de Outubro. A intervenção criteriosa de dirigentes e técnicos da Metrópole e do Ultramar, o debate aberto e generalizado de todos os problemas, não deixará de conduzir ao caminho das soluções capazes e ousadas...

Além do conhecimento exacto dos temas a discutir, constitui, também, condição necessária, nesta conjuntura, a apresentação dos assuntos com bastante clareza... Pois acima de quaisquer regionalismos, aliás muito respeitáveis, existem importantes interesses nacionais a defender nesta hora difícil que o mundo português vive. Importa também não esquecer que o turismo é hoje uma das alavancas mais poderosas para o desenvolvimento rápido de uma economia pouco evoluída — ou pouco versátil. Afigura-se, portanto, admissível encarar com optimismo sadio o desenrolar dos trabalhos da assembleia de Lourenço Marques, havendo, desde já, que formular votos pela continuidade desses trabalhos pelos anos adiante, em diferentes cidades do País.

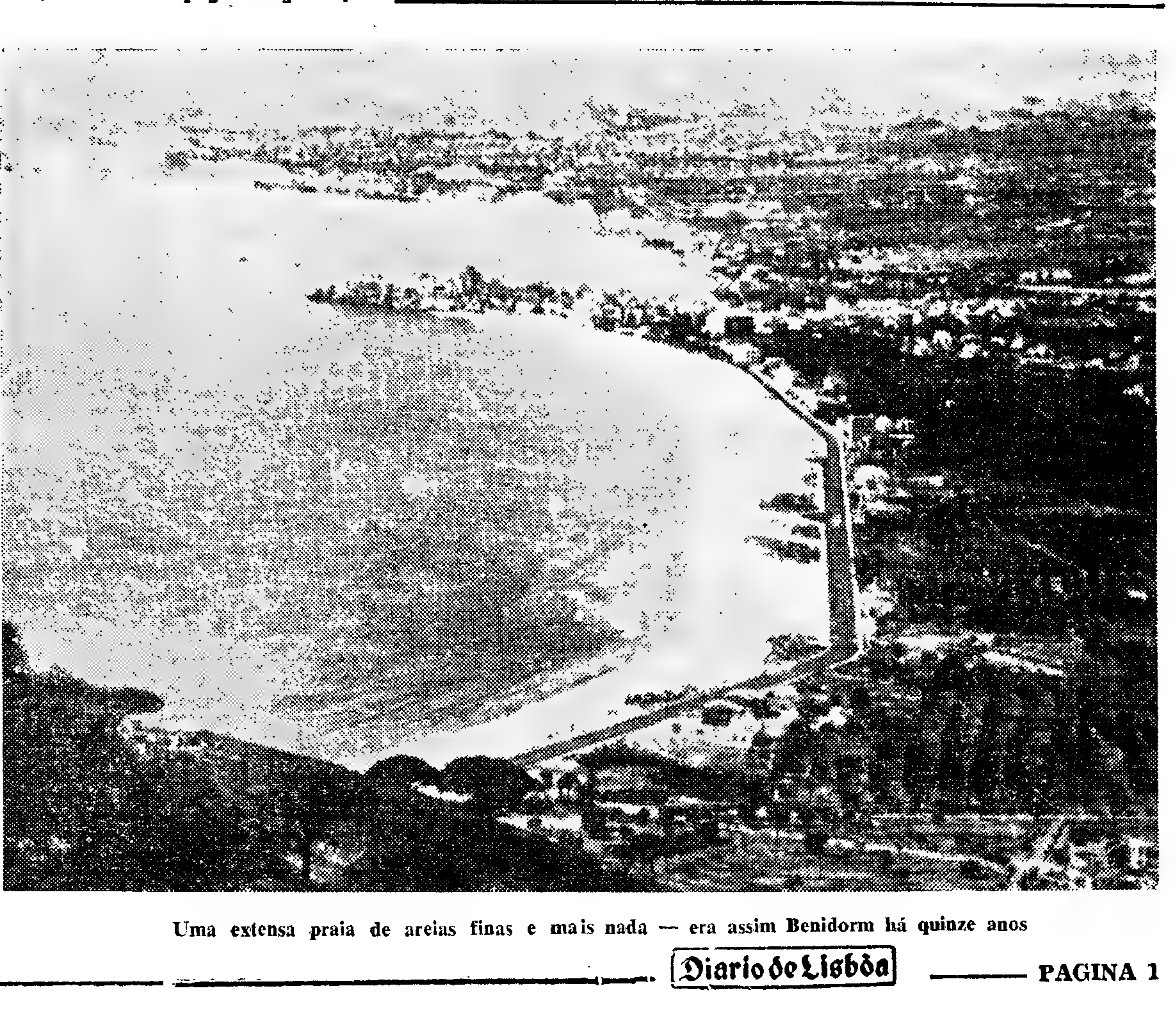
MONUMENTOS DE LISBOA

SÉ CATEDRAL

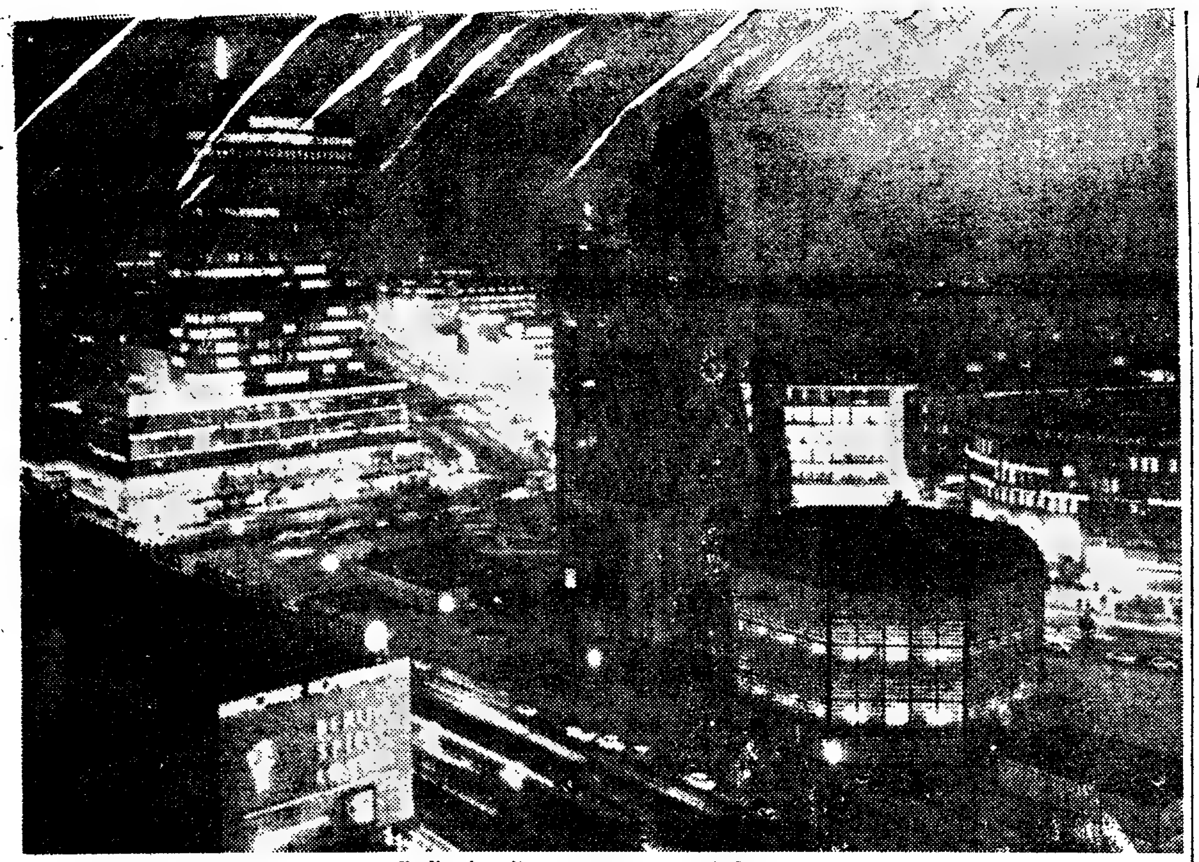


Não constituindo um exemplar rico da arte romântica é, todavia, um espécime bastante puro e representativo daquela forma medieval. Situa-se, no entanto, numa época já avançada, pelo que acusa, exuberantemente — por intermédio de construções morosas ou de reconstruções tardias —, a transição para o gótico. A capela de Bartolomeu Joanes, o conjunto que forma o deambulatório e o claustro atestam perfeita integração no estilo gótico.

A Sé Catedral, ainda que revele a solidez robusta e o ameiado das igrejas-fortalezas, não deixa de se apresentar aos olhos do visitante como um conjunto muito elegante.



Uma extensa praia de areias finas e mais nada — era assim Benidorm há quinze anos



Berlim à noite — uma apoteose de luz

A CIDADE DE BERLIM —CENTRO TURÍSTICO

No coração da Europa e no ponto de intersecção de dois mundos políticamente diferentes, fica situada a cidade de Berlim, cercada de lagos e florestas e salpicada de pontes e imponentes avenidas.

Existem fronteiras espalhadas por todo o Mundo; porém, uma fronteira situada mesmo no centro urbano é algo de inédito na história universal; é o que acontece em Berlim, onde a Porta de Brandeburgo, símbolo que faz parte da história alemã, se impõe como um testemunho significativo da separação de dois mundos.

Apesar da divisão em quatro sectores e da situação insular no meio da zona soviética, os berlinenses têm dedicado toda a devoção e carinho á sua cidade, fazendo com que do meio dos destroços da guerra, surja uma nova cidade, tal como uma chama a atear-se lentamente das cinzas já mortas. O Bairro Hansa transformado em Centro de Exposições Internacionais de Construção, depois da guerra ergueu nos destroços do antigo local um interessante conjunto de edifícios de linhas modernas e cores harmoniosas. Perto deste moderno bairro residencial fica situada a célebre artéria «Kurfürstendamm», centro cosmopolita de Berlim, onde não faltam teatros, hoteis internacionais, cinemas, esplanadas e lojas luxuosas. Nesta vasta avenida, majestosamente encimada pela Igreja da Memória e onde se respira a característica «atmosfera de Berlim», existe uma interessante combinação de tradicional e moderno. Por isso se diz que em Berlim há harmonia no contraste!

O poder de atracção que Berlim exerce sobre o visitante não reside apenas no seu centro cosmopolita. A magnífica paisagem dos arredores da cidade e os parques e lagos, que harmoniosamente se entrelaçam, proporcionam magníficos passeios e excursões. A par de matas frescas e frondosas, o rio Suree e os lagos Havel e Wannsee são recantos ideais que constituem o paraíso de Verão dos berlinenses. Se é certo que se encontra em Berlim o local ideal para umas férias agradáveis e repousantes, não é menos certo que a antiga capital da Alemanha oferece, mais do que qualquer outra, uma série inesgotável de distracções de carácter cultural e artístico. Uma vez recuperado o antigo prestígio de capital cultural do país, Berlim tem-se situado, pouco a pouco, com os seus festivais, feiras e exposições de industria e arte no ponto culminante do interesse internacional.

Os teatros e pavilhões de musica, em constante funcionamento, apresentam obras dos melhores autores nacionais e estrangeiros. Por outro lado, acorrem com frequência á cidade do Spree congressistas famosos que, no imponente átrio dos congressos são ouvidos por vasto auditório de nacionais e estrangeiros.

Berlim possui ainda alguns dos mais representativos locais de arte da Europa, entre eles o Museu de Arte Popular, a Galeria do Século XX e o Museu de Dahlem, onde foi recolhido depois da guerra o original busto da célebre rainha egípcia Nofretete e que possui uma das principais galerias de pintura do Mundo.

Também o Pavilhão dos Desportos e o Estádio Olímpico são várias vezes cenário de grandiosas manifestações desportivas e espectáculos de carácter religioso.

Cada dia que se passa em Berlim deixa, no visitante, uma agradável sensação; na vida desta trepidante cidade cosmopolita, em constante renovação, há sempre algo de novo e diferente que encanta e seduz!

Um dos modernos edifícios de Berlim

● **ESTORIL** (24 Km from Lisbon) — **in the centre of the Estoris (São Pedro, São João, Santo António and Monte Estoril); these agglomerations constitute one of the most beautiful winter resorts of the continent, with an unrivalled regularity of temperature and an atmosphere nearly always constantly pure. They are well patronised in summer by the fashionable population of Lisbon, and during the winter by foreign visitors (the mean temperature during this season is 52° F.; the thermometre never descends below 43° F.) This succession of health resorts, bathed in a transparent atmosphere of wich the golden lights is often touched with silver, has been called the «Land of the Two Springs», because the Howers (very beautiful and very abundant) bloom twice during the year. Estoril is also a** thermal resort **with a much frequented** esta**blishment. The bicarbonated and radio-active** waters are **efficacious in rheumatic affections.**

Casino **open all the year (concerts, theatre, dancing, roulette, baccara).**

A estrada Lisboa-Sevilha

por VASCO CALLIXTO

Entre nós, o problema das estradas sempre tem feito correr rios de tinta, preocupando os usuários das rodovias e as entidades responsáveis pela sua manutenção e conservação, pois, mau grado nosso, a rede rodoviária nem sempre satisfaz, ou pela sua escassez ou pelo mau estado em que se encontram certos troços de antiquadas carcaterísticas, que, por vezes, são bem longos. Contudo, nunca será demais pôr em relevo o esforço despendido e a obra realizada, no sentido de dotar o País de estradas próprias da época motorizada em que vivemos. O que está feito, se, realmente, não satisfaz plenamente, traduz uma apreciável melhoria, muito contribuindo para uma maior facilidade de comunicações. Haja em vista as ultimas beneficiações introduzidas na estrada Lisboa-Porto. O novo troço Venda das Raparigas S. Jorge foi um justo e merecidíssimo prémio que se ofereceu aos automobilistas.

As ligações internacionais, ou seja, as vias de acesso ao país vizinho, não têm também sido descuradas. Se bem que o troço português da estrada E-3 (estrada internacional Lisboa - Paris - Estocolmo), entre Lisboa e Vilar Formoso, careça há muito de completa remodelação a partir de Coimbra, o troço da estrada E-4 (Lisboa-Madrid - Estocolmo - Helsínquia), que liga a capital á fronteira do Caia, tem sido grandemente beneficiado nos ultimos tempos, apresentando-se, em quase toda a sua extensão, se não plenamente, pelo menos bastante satisfatório. Reconhecemo-lo nós e dizem-no-lo os automobilistas estrangeiros que nos visitam. Entre Lisboa e Badajoz circula-se hoje mais ràpidamente e com maior comodidade e segurança, o mesmo sucedendo entre Badajoz e Madrid, pois a Espanha tem, de igual modo, introduzido beneficiações naquele seu troço da estrada E-4. Não se podendo aspirar, para já, a uma auto-estrada entre as duas capitais peninsulares, o que seria o ideal, devemos considerar-nos satisfeitos com a rodovia de que presentemente se dispõe.

Há, porém, uma estrada internacional, de primeiro plano nas ligações entre os dois países, que constitui, em parte, uma autêntica nódoa negra rodoviária. E, sejamos justos, embora o mal nos afecte grandemente, sob mais do que um aspecto, não somos nós os culpados de tão anómalo estado de coisas.

Referimo-nos á estrada E-52, que liga Lisboa a Sevilha. Qual o automobilista que já percorreu aquela estrada — considerada «grande estrada de tráfego europeu» — que não conhece as agruras por que passa ao volante do seu automóvel, quando transpõe a fronteira portuguesa de Ficalho e se dirige á capital da Andaluzia, ou vice-versa? De Lisboa a Ficalho, não temos, bem o sabemos, uma estrada excelente, magnífica, sob todos os aspectos. Mas temos, sabemo-lo também, duas centenas e meia de quilómetros do que se poderá chamar uma boa estrada, de piso totalmente satisfatório. Porque mantém a Espanha em tão lamentável estado a sua centena e meia de quilómetros desta estrada internacional? Desinteresse pelas ligações turísticas Andaluzia-Portugal? Custará a admiti-lo.

A estrada Lisboa-Sevilha, no troço espanhol, aprsenta, efectivamente, as mais antiquadas características, em consequência de não ter recebido quaisquer beneficiações nos ultimos tempos. Tudo está como há vinte anos ou mais, sem curvas eliminadas ou rectificadas, sem o pavimento cuidado, sem se evitar a travessia de qualquer povoação. Todos estes factores contribuem, como é óbvio, para que aqueles malfadados 160 quilómetros se transformem num tormento rodoviário, que já não se coaduna com os nossos dias. Os veículos de hoje justificam e exigem estradas de hoje e não, difíceis caminhos de ontem. As agruras porque passa o automobilista entre Rosal de la Frontera e Sevilha são tais, que a centena e meia de quilómetros do troço espanhol leva quase tanto tempo a percorrer como as duas centenas e meia do troço português.

Ao nosso País, como já acentuámos, afecta grandemente tal estado de coisas, bastante mais mesmo do que á Espanha, pois é uma das mais importantes vias de penetração em Portugal — tenham-se em atenção os milhões de turistas estrangeiros que visitam a Andaluzia — que, de modo algum, se encontra recomendável. Se o caminho mais curto entre Sevilha e Lisboa, no seu primeiro e longo troço, não satisfaz, se pelo Algarve o automobilista continua a ter que sujeitar-se a uma antiquada e perigosa travessia fluvial e se por Badajoz é obrigado a percorrer mais 60 a 70 quilómetros, não falando já nas velhas estradas que conduzem á nossa fronteira de S. Leonardo, teremos de concluir que, perante estes inconvenientes, muitos serão os turistas estrangeiros que põem de parte a ideia de vir até nós. E além deste mal, que é bem grande, ter-se-á que contar com a corrente inversa, ou seja, com o automobilista português, ou estrangeiro também, que não dispõe de uma estrada em condições para ir ràpidamente de Lisboa a Sevilha.

E' evidente que não podemos resolver directamente o problema, pois a questão apresenta-se do outro lado da fronteira. Mas numa época em que o entendimento entre os dois países é perfeito e a amizade peninsular é um facto, cremos que aos organismos que superintendem nas nossas estradas e no nosso turismo, não será difícil nem descabido abordar os seus congéneres espanhóis, no sentido de conseguir que o troço da estrada E-52, entre Rosal de la Frontera a Sevilha, receba quanto antes as beneficiações de que há muiot carece. Seriam milhares, os automobilistas a agradecer. E, estamos certos, alguma coisa de lucrativo resultaria.

BENIDORM —PARAÍSO JUNTO DO MEDITERRÂNEO

(Continuação da página anterior)

ma conduta de mais cinco e resolve o caso dos esgotos.

E, feito isso, logra fazer interessar no problema pessoas capazes de o ajudarem.

E, em dezasseis anos, Benidorm transforma-se na mais bela praia da Costa do Levante, a fazer negaças ás da Costa Brava, que ficam a 500 quilómetros de distancia.

O orçamento do município passa de 70 mil pesetas para 33 milhões de pesetas, fora mais de uma centena de milhares de pesetas, para obras.

No presente, Benidorm conta com 40 hoteis, com 6 mil camas, mais 45 pensões com 2250 leitos, mais seis «campings» com lugar para 5000 pessoas. Tudo isto coroado com 11 200 apartamentos que contêm 60 mil camas.

De tal sorte que, em 23 de Agosto do ano findo dormiam em Benidorm apenas 137 mil pessoas!...

Mas Pedro Zaragoza—considerado o «alcalde» sem par em Espanha — como homem da classe média que é, conseguiu que os hoteis e as pensões fossem de categoria não de luxo — só lá há dois hoteis de luxo — porque entende que o futuro do turismo está na classe média, e não nos ricaços.

Assim, em Benidorm, há nada menos de duas dezenas de hoteis, de primeira classe, cuja diária completa em quartos com casa de banho, e até com terraço privativo voltado ao mar, oscila á volta de 300 pesetas, ou mesmo menos.

E foi assim que a vontade de um homem, Pedro Zaragoza, completou obra que Deus proporcionara.

Por isso, o sr. dr. Saraiva Lima, que recentemente ali esteve, sugeriu ao «alcalde» que o melhor «slogan» publicitário de Benidorm seria o de lhe chamar «um paraíso que Deus criou e que o homem soube completar».

Isto, ao lado do que já existe também sugestivo: «El Sol pasa el Inverno en Benidorm... y la brisa el Verano».

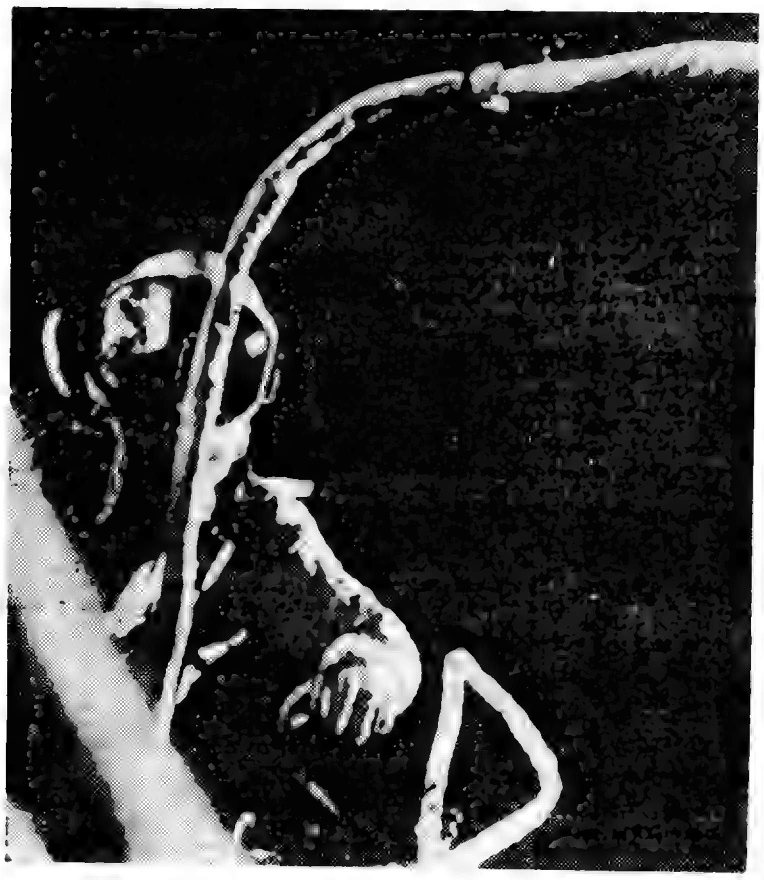
Um e outro estão certos! Tal é o caso de Benidorm, até como exemplo decisivo a apontar, para quem queira fazer turismo a sério...

«GÉMEOS-9»

- DOIS ENCONTROS ESPACIAIS COM UM ALVO
- MAIS UMA VEZ UM HOMEM «PASSEIA» NO ESPAÇO

Condições que facilitam um encontro espacial

Para levar a bom termo um encontro espacial é necessário conseguir colocar no mesmo plano de órbita o engenho perseguido e o engenho perseguidor. A maneira



O astronauta Cernau fora da nave

mais simples de o conseguir consiste em lançar em primeiro lugar o alvo (engenho perseguido) e esperar que este complete uma volta em torno da Terra para lançar, então, o engenho perseguidor.

Se se espera tempo de mais, o angulo de desvio da trajectória do segundo engenho ultrapassa as possibilidades dos foguetões portadores e o lançamento do engenho perseguidor tem de ser feito quando o engenho-alvo passe de novo por cima da zona de lançamento.

Inflecte-se então a trajectória do alvo para Oeste e a trajectória do engenho perseguidor para Este, e a aproximação é possível.

Há que contar, evidentemente, com um atraso no lançamento do segundo foguetão portador ou que o lançamento se não desenrole da melhor maneira. Por isso, está previsto ser possível corrigir, em voo, o angulo que fazem os dois planos de órbita. Esta correcção é feita por meio de foguetões auxiliares, e a sua amplitude é limitada pela quantidade de carburante que os engenhos espaciais levam.

No caso da cabina «Gémeos», pode fazer-se variar o angulo do seu plano de órbita, no máximo, de meio grau, valor este que corresponde a uma latitude de tempo de lançamento de apenas cinco a sete minutos.

Para a missão «Gémeos-9» estava previsto usar como alvo um andar (de foguetão) Agena, o que permite, por levar muito mais carburante que a «Gémeos», uma variação do angulo do plano da sua órbita de dez graus, valor este equivalente a cerca de dezassete minutos de latitude para o tempo de lançamento do segundo foguetão portador.

Ou seja, tal como estava previsto no plano inicial, que os Estados Unidos pensaram levar a cabo a 17 de Maio passado, havia uma latitude total de tempo entre o lançamento do foguetão portador do Agena e do foguetão portador da cabina, de cerca de vinte e dois minutos.

Missão prevista para a «Gémeos-9»

Com a «Gémeos-9» os Estados Unidos propunham-se fazer vários encontros da nave «Gémeos» com o Agena, acostagem da nave ao andar Agena e diversas manobras extraveículo feitas por um dos astronautas.

Estavam incluídas no programa experiências de quatro tipos: científicas, tecnológicas, médicas e militares.

As sucessivas etapas da experiência «Gémeos-9»

A experiência «Gémeos-9» começou sob mau signo: devia ter sido levada a cabo a 17 de Maio passado, mas o foguetão Atlas-Agena desviou-se da trajectória marcada e caiu no oceano.

Não tendo nenhum outro Agena de substituição, e para não retardarem mais a experiência, os técnicos encarregados do voo decidiram servir-se de um A. T. D. A. (Augmented Target Docking Adapter) que não é bem um andar de um foguetão, pois não tem sistema propulsor próprio. E' assim um alvo passivo, sem possibilidades de correcção da órbita e ao qual apenas se podem imprimir, de terra, diminutos movimentos. O A. T. D. A. tem partes idênticas ao Agena, tais como a parte de encaixe no foguetão propulsor Atlas e a zona onde pode acostar a nave espacial perseguidora. Possui sistemas electrónicos de estabilização segundo três eixos, de *contrôle* de altitude por meio de jactos de gás, de recepção e execução de ordens por telecomando. Pesa 1080 kg á partida e 765 kg em órbita, quando se desembaraçou já do envelope de protecção.

A 1 de Junho, foi o A. T. D. A. colocado numa órbita, quase circular, com 294 km de perigeu e 297 km de apogeu, levado por um foguetão Atlas. Como o A. T. D. A. não tem sistema propulsor próprio, havia que lançar a «Gémeos» dentro dos cinco minutos que permitem a correcção desta. Um dos aparelhos ligados á medição do tempo falhou e o lançamento foi adiado para quarenta e oito horas depois.

Assim, só a 3 de Junho a «Gémeos» foi lançada, do Cabo Kennedy, por um foguetão Titão-2.

A «Gémeos» ficou, de início, com uma órbita elíptica com 158 km de perigeu e 269 km de apogeu, ficando assim a 1000 km do alvo. Um primeiro esforço posigrado, no sentido do movimento da cabina, feito na passagem pelo primeiro apogeu, levou o perigeu a 232 km, ficando a nave a 740 km do alvo.

Uma segunda manobra tornou a órbita da nave circular e foi feito um segundo esforço posigrado, quando a nave estava próxima do segundo apogeu, para levar o perigeu á mesma altura que o apogeu, ou seja a 270 km.

Com o auxílio do radar de bordo foi novamente imprimido um movimento, segundo a linha nave-alvo. A cabina estava agora a 51

(Continua na página seguinte)

Modelo da nave espacial «Surveyor», com o retrofoguetão principal. A nave foi concebida de modo a tentar fazer uma alunagem suave e transmitir para a televisão, na Terra, fotografias e também dados científicos e tecnológicos

«SURVEYOR»

Com o lançamento, a 30 de Maio, de Cabo Kennedy, pelo foguetão Atlas-Centauro, da nave espacial «Surveyor», os americanos iniciaram a operação de alunagem com suavidade, conseguida a 2 de Junho com total êxito, e que estava prevista para três anos antes.

Esta mesma operação foi levada a cabo, também com total êxito, pelos soviéticos, a 3 de Fevereiro ultimo, portanto com quatro meses de avanço. Nessa altura, «Vida Científica» dedicou uma página ao grande acontecimento «Luna-9» (D. L. 15-2-1966). Hoje, queremos sobretudo salientar certos aperfeiçoamentos técnicos com que foi realizada a experiência americana «Surveyor».

Uma das fotografias da Lua enviada para a Terra no dia 2 de Junho pelo «Surveyor-I». Observe-se a curvatura acentuada do horizonte lunar; uma fotografia da Terra, tirada com igual abertura, mostraria uma curvatura quase despercebida, dadas as grandes dimensões da Terra. Os círculos esbranquiçados que se notam na fotografia são devidos aos reflexos dos raios solares. O Sol, no momento em que a fotografia foi tirada, está fora do campo de visão da máquina

Constituição da nave

Pesando á partida 990 kg, o «Surveyor» chegou ao solo lunar com o peso reduzido de mais de 60%, após ter largado, 9 km antes, o retrofoguetão.

O engenho apresenta o aspecto de uma pirâmide com 3 metros de altura, assente em três pés que desenham um círculo com diâmetro superior a 4 metros. No centro do «chassis» triangular encontra-se o principal retrofoguetão, com 630 kg de peso, que efectuou a primeira parte da travagem na descida para a Lua. Este sistema de propulsão principal é completado por três pequenos motores de precisão, que asseguraram o «contrôle» de atitude da sonda durante todo o voo, a correcção da trajectória e a fase final da travagem.

No cimo de um mastro vertical estão fixos um painel solar e uma grande antena direccional. O painel solar, cuja função é fornecer electricidade aos instrumentos de bordo, tem que estar sempre orientado de maneira a receber o máximo de luz solar, imprescindível para a transmissão das fotografias em 600 linhas. Com o fim de possibilitar a indicação da posição do Sol em relação á do painel, existe neste um «senseur» solar. Quando a orientação do painel solar deixa de ser óptima, um mecanismo modifica-a.

Nas extremidades de hastes extensíveis, com um metro e meio

(Continua na página seguinte)

«SURVEYOR»

(Continuação da pagina anterior)

de comprimento, estão fixas duas antenas omnidireccionais, cujas emissões podem ser captadas pelas estações no solo, quaisquer que sejam as suas orientações. Foram utilizadas na recepção de ordens da Terra e na transmissão para a Terra, de informações e primeiras imagens da Lua, alguns minutos após a alunagem com suavidade.

Todos os aparelhos electrónicos de bordo — «contrôle» de atitude, sistema de estabilização, sistema de telecomunicações, radares, calculador de bordo — estão situados no «chassis» triangular

Salientam-se no equipamento da sonda vários «senseurs», por meio dos quais esta se orientou em relação ao Sol e á estrela, muito brilhante. Canopus, durante todo o voo (salvo no momento da correcção de trajectória) e na descida. Mas os instrumentos mais complexos do engenho são, sem duvida, por um lado o radar indicando a distancia que separa a sonda da superfície da Lua, e, por outro lado, o sistema que indica a velocidade relativa do engenho; estes instrumentos fornecem ao calculador de bordo os dados que lhe permitem em cada instante, durante a descida, calcular o impulso que deve ser aplicado á sonda para que, a sua velocidade seja pràticamente nula quando a escassos metros do solo lunar.

A sonda possui ainda duas câmaras de televisão, uma para funcionar durante este voo, outra (fixa na base da sonda) destinada a fotografar a fase de aproximação de futuras naves lunares. A primeira câmara, fixa na parte superior do engenho, diante da qual se desloca um espelho móvel no sentido vertical e horizontal, é equipada de uma lente de distância focal variável, com possibilidade de mudança de filtros. Esta câmara destina-se a fotografar a superfície lunar, após a alunagem; transmite fotografias com um definição de 200 ou 600 linhas.

Foguetão utilizado no lançamento

O foguetão Atlas-Centauro, utilizado pelo «Surveyor», é constituído por um primeiro andar — Atlas — a propulsão líquida tradicional, e por um segundo andar — Centauro — propulsionado por oxigénio e hidrogénio líquidos.

Este foguetão, um dos mais potentes dos concebidos pela N. A. S. A., trouxe sérios problemas aos seus construtores, pois a concretização do segundo andar — Centauro — revelou-se deficiente. Dos sete lançamentos experimentais, apenas três tiveram êxito e relativo, porque os técnicos não conseguiram nunca levar o segundo andar a reacender correctamente, depois de uma primeira combustão. Este processo, que devia permitir a colocação da sonda «Surveyor» numa órbita de espera á volta da Terra, e só depois a colocação numa trajectória lunar, tal como aconteceu com «Luna-9», teria a vantagem de permitir que se conseguisse uma localização de alunagem mais precisa, e sobretudo de uma maior latitude para o lançamento.

Desta vez, os americanos utilizaram o método directo: a sonda foi directamente colocada numa trajectória lunar e, quinze horas após a partida, foi efectuada uma correcção.

Diferenças entre «Luna-9» e «Surveyor»

Os engenhos americanos e soviéticos distinguem-se essencialmente por questões de detalhe.

Os «Luna» soviéticos têm a forma de uma esfera que se estabiliza no solo pela abertura de quatro «pétalas» munidas de pontas. O «Surveyor» tem uma forma mais complexa.

Os técnicos americanos receavam, pelos seus estudos preliminares, que a superfície lunar fosse coberta de uma camada de poeira, onde um engenho de pouca altura correria o risco de se afundar. Assim, conceberam um engenho assente sobre três pés de grande altura, de modo a que a parte útil — a câmara de televisão — pudesse sempre emergir.

O êxito de «Luna-9» mostrou que isso constituía uma precaução inútil, que complica o fabrico e torna mais frágil a sonda. Porém quando houve conhecimento do resultado soviético, o programa americano de construção estava já muito adiantado, não sendo possível uma alteração de planos.

A segunda importante diferença entre o «Surveyor» e «Luna-9» diz respeito á alimentação e á electricidade.

Os «Luna» possuem ùnicamente baterias de acumuladores, não recarregáveis, cuja duração é limitada pela quantidade de electricidade armazenada á partida. Os «Surveyor» são munidos de pilhas solares que teòricamente garantem uma duração ilimitada, pois que recarregam automàticamente as baterias de bordo, á medida que a electricidade é consumida. Contudo, os técnicos não pensavam que o «Surveyor» pudesse fornecer imagens durante tempo ilimitado. Por um lado, porque a alimentação a electricidade cessaria quando a noite caísse sobre a zona da Lua onde se encontrava o «Surveyor». Por outro lado, é provável que as condições físicas, muito severas, existentes á superfície do nosso satélite natural impeçam o funcionamento prolongado.

★

O sistema de fotografias do «Surveyor» é nìtidamente mais completo que o de «Luna-9».

A câmara é equipada com uma objectiva de focal variável, permitindo obter fotografias igualmente boas, em grande ângulo e com teleobjectiva. A distância de focagem pode ser regulada, por comando da Terra, entre um metro e infinito.

Além disso, sobre a câmara, colocad verticalmente, encontra-se um espelho oblíquo giratório, que possibilita a obtenção de fotografias panorâmicas. A inclinação deste espelho pode ser modificada: o «Surveyor» pode ver tão fàcilmente os seus pés como o horizonte.

AS ESTRELAS E EINSTEIN

Em 1988, produzir-se-á um acontecimento astronómico de extraordinária importancia, pois vai permitir, mais uma vez, que se faça uma verificação experimental da teoria de Einstein.

Trata-se do eclipse de uma estrela, que dista do nosso planeta mil anos-luz, provocado pela estrela 40-Eridani-A, que dista da Terra 16 anos-luz.

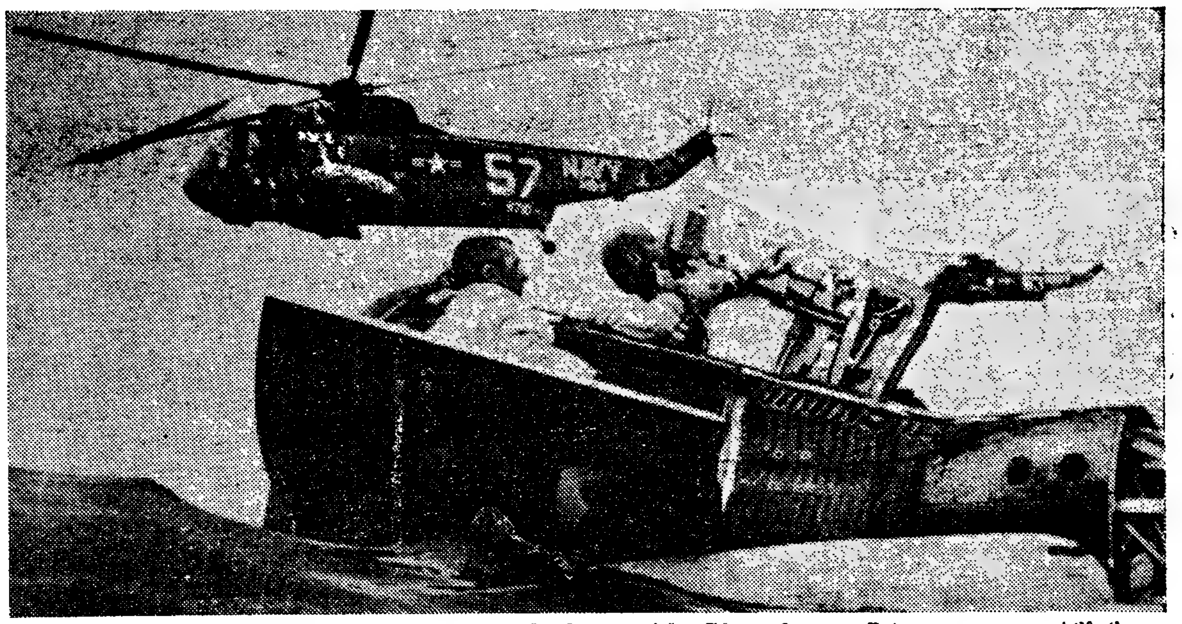
Mas então as estrelas não estão fixas? — perguntará o leitor menos versado em assuntos de astronomia.

Para um observador humano, aparentemente, isso é assim... mas a verdade é que, ao longo dos séculos, as estrelas deslocam-se umas em relação ás outras. Pelos séculos fora, as constelações vão-se deformando. E, assim, é possível uma estrela ir ocultar outra.

Segundo Einstein, em tal caso, a estrela mais próxima da Terra actua sobre os raios de luz enviados pela estrela mais distante, como uma lente. A trajectória dos raios de luz é desviada por acção do campo gravitacional da estrela mais próxima da Terra e os raios parecem assim provir de um ponto diferente.

O LASER E A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

A estação de radiopesquisa de Winkefield, em Berkshire (Grã-Bretanha), utiliza o intenso raio de luz emitido pelo Laser para detectar as camadas de poeira que envolvem o nosso planeta. Torna-se assim possível estudar os diferentes andares da atmosfera até altitudes de 20 a 30 quilómetros.



Os astronautas Cernan (á esquerda) e Stafford, na cápsula espacial «Gémeos-9» que flutua no oceano Atlântico. As escotilhas da cápsula estão abertas e sobre ela voam os helicópteros de salvamento vindos do navio «Vespa», que se encontrava a 5 quilómetros do local de queda da nave. A nave caiu 590 quilómetros a oriente da Florida, num local desviado de 3 quilómetros da zona prevista

«GÉMEOS-9»

(Continuação da página anterior)

km do alvo, gravitava a 2 km por cima dele, e ia entrar na órbita de transferência que corta a órbita do alvo. Na nave, o piloto servia-se do radar de bordo e da resposta vindo do A. T. D. A., que lhe indicavam contìnuamente, a velocidade e a distância ao alvo.

Os dois veículos vogaram em formação, durante algum tempo, a uma distância entre 6 e 15 metros.

Foi então tentado um segundo encontro, chamado «equiperiódico», de grande alcance militar, pois pode ser aplicado a alcançar no espaço um objecto não identificado ou mesmo um, satélite «inimigo».

Deixou de se usar o radar de bordo, o A. T. D. A. não enviou indicações de velocidade e posição. O piloto serviu-se apenas do calculador de bordo e do sextante (que permite determinar a posição da cabina em relação ás estrelas) e da sua própria observação directa.

É um tipo de encontro em que são os astronautas que localizam o alvo e estimam a sua distância á nave.

Para efectuar este segundo encontro, a nave teve de se afastar do alvo e durante algum tempo os dois engenhos descreveram órbitas diferentes, mas com o mesmo período orbital. Voltou depois e este segundo encontro fez-se também com sucesso.

Mais uma vez um homem «passeia» no espaço

Um dos aspectos do programa incluia a saída de um dos astronautas no espaço e pela primeira vez, dado que a trajectória da nave em torno da Terra era feita em cerca de uma hora e meia (ou seja, a nave percorria, sucessivamente, quarenta e cinco minutos de noite e quarenta e cinco minutos de dia) e o astronauta esteve cerca de duas horas fora da nave, parte do «passeio» realizou-se de noite. Portanto em condições mais complicadas, por exemplo de temperatura, e que interessava testar.

Depois de a cabina ficar a pressão nula, o astronauta Cernan saiu ligado por um «cordão umbilical» de 7 metros, por onde recebia oxigénio, se faziam as comunicações com a nave e eram enviados os dados fisiológicos sobre o astronauta.

O que é o E. L. S. S.

Levava ao peito um aparelho de 18 kg, o E. L. S. S. (Extraveicular Suport System), que contém diversos sistemas para «contrôle» da temperatura, pressurização do fato especial do astronauta e uma reserva de oxigénio para trinta minutos. É do E. L. S. S. que parte o «cordão umbilical».

O fato envergado pelo astronauta

Cernan levava um fato especial que pesava 14 kg. Sobre o tórax, o fato era constituído por duas camadas sobrepostas protectoras, contra o frio, o calor e o choque dos micrometeoritos.

As pernas do escafandro tinham ainda várias camadas suplementares de protecção contra o calor proveniente dos foguetões-motores. As camadas externas do escafandro podiam suportar temperaturas da ordem dos 650° C sem que a temperatura interna ultrapassasse teòricamente os 40° C. A viseira do capacete estava parcialmente recoberta de uma camada de ouro, de modo a preservar o astronauta de ficar encandeado pelo Sol.

Experiências tentadas. O que é a A. M. U.

O astronauta instalou no exterior uma câmara para filmar as suas evoluções, destacou a caixa colocada no exterior da nave para recolha de micrometeoritos e colocou um espelho retrovisor para o piloto da nave seguir as suas evoluções.

Assinalou uma ligeira tendência para subir, em relação á nave, fenómeno normal que se passara também aquando da saída dos outros astronautas no espaço. Essa subida é devido a que a nave e o astronauta não vão ser travados da mesma maneira. Resulta daí uma ligeira diferença de órbita e o astronauta é impulsionado para cima.

Na fase nocturna do «passeio», o astronauta foi para a parte da retaguarda da nave para destacar o A. M. U. (Astronaut Manoeuvering Unit), dispositivo complexo que lhe permitiria viver independentemente. Ligado a ele, o astronauta teria uma autonomia de vida durante uma hora (deixava nomeadamente de receber o oxigénio pelo «cordão umbilical» e sevir-se-ia apenas da reserva de oxigénio do A. M. U., que dura para uma hora) e de movimento, pois o A. M. U. pode deslocar-se em todas as direcções. Ficaria apenas ligado á nave por um cordão de segurança de cerca de 45 m.

O A. M. U. tem u msistema de estabilização inicial por giroscópios, um sistema de rádio para comunicar com a nave e um sistema de telemedição que envia os dados fisiológicos do astronauta (sem ser por cabo, como no E. L. S. S.). Possui um sistema luminoso para ser detectado e um sistema de alarme audiovisual.

O A. M. U. tem um sistema de deste «passeio», mas falhou- Cernan conseguiu ligar os dois cabos (o de 7 m e o de 37,5 m), mas não conseguiu desligar completamente o A. M. U. da nave. Teve de fazer tais esforços que o pulso acelerou a 160 pulsações e suou. O suor embaciou a viseira e com uma temperatura exterior de —100° C (estava-se de noite), gelou e Cernan deixou de ver.

O E. L. S. S. não manteve um «contrôle» de temperatura perfeito, a temperatura baixou demasiado no interior do escafandro e Cernan começou a ficar em más condições.

As ligações da rádio funcionaram defeituosamente. Cernan teve de regressar á nave, cerca de duas horas depois de ter saído, quando se previam duas horas e meia, e sem ter efectuado a maior parte das experiências previstas.

A nave regressou á Terra a 6 de Junho.

Conclusões

É a primeira vez que se fazem dois encontros espaciais. Quando do encontro das naves «Gémeos-6» e «Gémeos-7», a 15 de Dezembro de 1965, foi conseguido pela primeira vez um encontro. Efectuou-se um outro entre a «Gémeos-8» e um Agena, a 16 de Março de 1966.

A acostagem que desta vez se ia tentar falhou, pois a parte do A. T. D. A., na qual se devia encaixar a «Gémeos», não se desembaraçou completamente da carapaça protectora. Da Terra tentaram ainda imprimir movimentos bruscos ao A. T. D. A., mas sem sucesso. E a hipótese do astronauta, na sua saída, tentar retirar a carapaça, foi posta de lado, pois como esta salta por explosão de uma peça, poder-se-ia dar esse facto quando o astronauta tentasse a manobra.

De qualquer modo, os dois encontros, bem sucedidos, vão aumentar a prática de técnica de aproximação de duas naves espaciais em órbita e parece estar demonstrado que há já um total domínio dos encontros segundo as órbitas concêntricas e coplanares. É este o único domínio que ainda não foi tentado pela União Soviética.

Das experiências científicas previstas: fotografias da luz zodiacal, recolha de micrometeoritos, recolha de micrometeoritos em condições de esterilidade para pesquisa de microrganismos, fotografias da camada de ar quente de modo a ser estudado o carácter e dinâmica da alta atmosfera onde ocorre tal fenómeno, não sabemos, por enquanto, aquelas que foram levadas a cabo.

A parte científica é programada por cientistas de diversas Universidades norte-americanas que vão depois analisar os dados obtidos.

Das experiências médicas:

Foram coleccionadas amostras de líquidos fisiológicos, durante o voo e imediatamente depois, para análise de hormonas, electrólitos, proteínas, aminoácidos e enzimas que possam resultar do voo espacial.

Quanto á experiência tecnológica mais importante, a com o dispositivo para deslocamento no espaço, o A. M. U., que era a brande expectativa desta saída de um homem no espaço, falhou; ainda não tem os aperfeiçoamentos necessários para as manobras previstas. Verificou-se também que, em relação ao fato, nomeadamente á viseira, há que tomar outras precauções para saídas nocturnas.

Em suma, estamos ainda um pouco longe da época em que um lançamento espacial vai ser uma pura rotina.

CONCURSO DE LETRAS E ARTES

Diario de Lisbôa

N.º 473

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PREMIADOS DA 6.ª SEMANA

JORGE MARTINS

ENSAIO

J. A. DA SILVA COLAÇO

POESIA

JORGE MARTINS

«POEMA»

CONTO E ARTES PLÁSTICAS NÃO FORAM ATRIBUÍDOS

MARIA I. DO S. AYOLA DOS PRAZERES

JOAQUIM PEREIRA

MENÇÕES HONROSAS DA 5.ª SEMANA

NOTAS DE LEITURA «NOITE RECUPERADA» DE NELSON DE MATOS

Por Luís de M. Rocha

Julgo necessário para a análise ou compreensão deste livro de Nelson de Matos (1) ter em conta a sua juventude, os seus vinte anos, e o condicionalismo histórico que terá porventura determinado a sua formação ideológica. Nascidos no princípio de uma nova era, os jovens da sua geração fizeram o conhecimento do mundo quando este procurava recompor-se de um abalo muito grande. Refiro-me á segunda grande guerra e julgo não exagerar se disser que foi um dos mais dolorosos momentos da história. Por essa altura surgiu no mundo ocidental uma concepção nova da vida que a todos havia de influenciar, mormente á juventude, sempre ávida de inovações ou ideias a que muitas vezes, quase sempre, se dá o nome de «revolucionárias». Foi nesse período, na década de 50-60, que Malraux adquiriu outra vez actualidade e os bairros de Paris e Londres enchiam-se de «beatnicks». Do lado de lá do Atlântico formava-se intelectualmente a jovem geração americana, enquanto que, em Itália, um neo-realismo local se projectava numa dimensão europeia. Era um mundo de contrastes, poderá parecer á primeira vista. Mas no fundo não: vivia-se uma época de crise que, seja qual for o aspecto de que num ou noutro lugar se revestia, mais não era que um reflexo profundo de uma crise geral e universal. Tinha acabado a guerra, mas nasceram outras inquietações. Toda a juventude desse tempo o sabe, e se hoje se vê tudo mais claro, não é porque a situação seja mais cómoda. Simplesmente nos apercebemos dela demasiado cedo. E talvez venha a propósito citar Josué de Castro: «Não sei se já houve geração mais acossada por esta angustiosa preocupação dos destinos do mundo, mais esmagada por tamanha carga de tensão social pairando sobre a sua cabeça do que a actual geração: a geração daqueles que tomaram conhecimento do mundo no limiar da era atómica» (2). É pois integrando «Noite Recuperada» numa si-

(Continua na página seguinte)

POEMA

de JORGE MARTINS

Onde está cabeça de peixe, os olhos
minha mãe. Onde nada o peixe
nada. Onde memória que foste.
memória de peixe vertiginosa e água
Onde fuga e tempo, peixe água.
onde sombra que perdeste e ar.

Peixe-peixe nada que fazes.
Olhos de tempo — sangue. vida —
bate sombra e sangue — mãe!
e ouve, — que me encontres
aqui, — agora, em ti, no sangue
onde peixe que nada, é
e sofre batendo a vida por mim.

Maré onde onda anda
aonde és? — que maré o sangue
banha olhos minha mãe peixe.
que onda trazes e mensagem me
envias minha-mãe-mar. onde
olhos de beijo do teu amar.

Cabeça memória e tempo
onde onda mensagem?
inquietação de pescador perdido
cuja mãe pariu ao mar.
minha mãe mar e peixe e olhos
maré de sangue — desesperadamente.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO
PRÉMIO DE POESIA

TENTATIVA DE JORNALISMO

por MARCELLE

Pois é. — Uma mania que se me infiltrou bem cá dentro.

Isto começou quando eu, ainda miuda de 8 anos, conhecia de cor e salteado, peça por peça, ou melhor, linha por linha, todo o arsenal de histórias em quadradinhos.

Porque até aí eu havia de ser analista, não de sangue de pessoas, que isso fazia-me impressão, mas de leite de vacas.

O tempo passou. Aprendi as primeiras letras, soletrei «mal e porcamente» as primeiras palavras, e vá de me sentar de pernas cruzadas em cima de almofada, tendo á minha frente um razoável monte de «Cavaleiros Andantes», «Mundos de Aventuras», «Mosquitos» ou o que calhasse. A principio ainda ia devagarinho, mas o prazer da leitura depressa me fez galgar as dificuldades de início. (Vocês lembram-se das aventuras do Cisco Kid e do Pancho? Ou do Flash Gordon? E do Tim-Tim, com o capitão Rosa, os detectives Zig e Zag e o cão rom-rom? E do Professor Mortimer?) Um entusiasmo que me abstraía. Só «pressentia» uma voz comentar: «Está entregue!» ou então: «Está de empreitada!» ou ainda: «Qualquer dia faço uma fogueira com esta papelada toda!»

Pois como eu ia dizendo, depois de absorver toda essa bela «literatura» entendi que havia de ser jornalista. Em matéria de leitura, enveredei aos dez anos pelos livros da colecção «Amorzinho», «Rosa», etc. Enfim — acho que houve pouca porcaria que eu não lesse. Mas depois subi ao nosso Julio Dinis e aos poucos fui melhorando. E a ideia sem morrer. Que diabo! Porque não havia eu de ser jornalista? Porque não? Tanto mais que eu até fazia redacções «bem feitinhas». Já a miudagem da escola me cercava com pilhas de cadernos para que eu lhas fizesse. O pior é que, se eu não estava «de maré», pegava nos cadernos e, um por um, escrevia em letras «gordas» na primeira folha limpa: «Vai á «fava». Faz tu!»

Os anos correram. A miudagem cresceu. As amizades que não se esfumaram, solidificaram-se. Para mim, também uma recordação jamais se esfuma. Perdura no meu coração como uma vélhinha amizade... Que saudades!... De tudo. Mas, acima de tudo, de

(Continua na 4.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
21 – JUNHO – 1966

«NOITE RECUPERADA»

(Continuação da página anterior)

tuação histórica contingente, que se pode interpretar este livro e julgá-lo com um mínimo de justiça.

«Noite Recuperada» fala-nos de uma experiência interior vivida e reflectida por um homem que se interroga. Assistimos ao desbobinar de multiplas interrogações que ficam no entanto sem resposta, e talvez o livro perca muito com isso. Não que seja inconveniente interrogar em literatura, mas o caso concreto de Nelson de Matos vai demasiado longe. Dialécticamente relacionado entre as várias partes de que o livro se compõe, o protagonista aparece-nos sempre como que «agarrado» a uma realidade *primitiva*. Qual é essa realidade primitiva, é talvez o que ele nunca chega a descobrir. De qualquer modo ele procura uma razão que o justifique, que justifique a sua maneira de estar no mundo. Depois acaba por descobrir-se só perante a vida. Mas «a vida não se explica: esgota-se. E isto não é uma lei mas um método».

Todavia, cada interrogação perante a qual se coloca é um terrivel dilema que não consegue resolver. Já descobriu a morte e acha-a absurda. E agora «como explicar a vida? Só se explica aquilo de que conhecemos os limites. Como portanto explicar a vida antes da morte? Só se explica o que é de pedra e imutável. Aquilo que se altera é sempre novo e indefinível».

Herdeiro de uma vida e de um destino que não são os seus, que não escolheu sequer, o protagonista olha para dentro de si e aí procura desvendar o porquê mais irredutível da sua existência. E é com a coragem de se assumir um destino, de não ser um bastardo a seus próprios olhos que ele se projecta no futuro. «Mortos estão os mitos que nos enlaçavam as pernas e as prendiam. E da noite dos séculos que nos precederam nos recuperaremos simples e grandes como flores abrindo».

Existencialismo parece ser a palavra mais própria para definir a essência deste livro. E ao dizer isto não estou a pensar no alcance especificamente literário ou artístico que geral-

(Continua na página seguinte)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

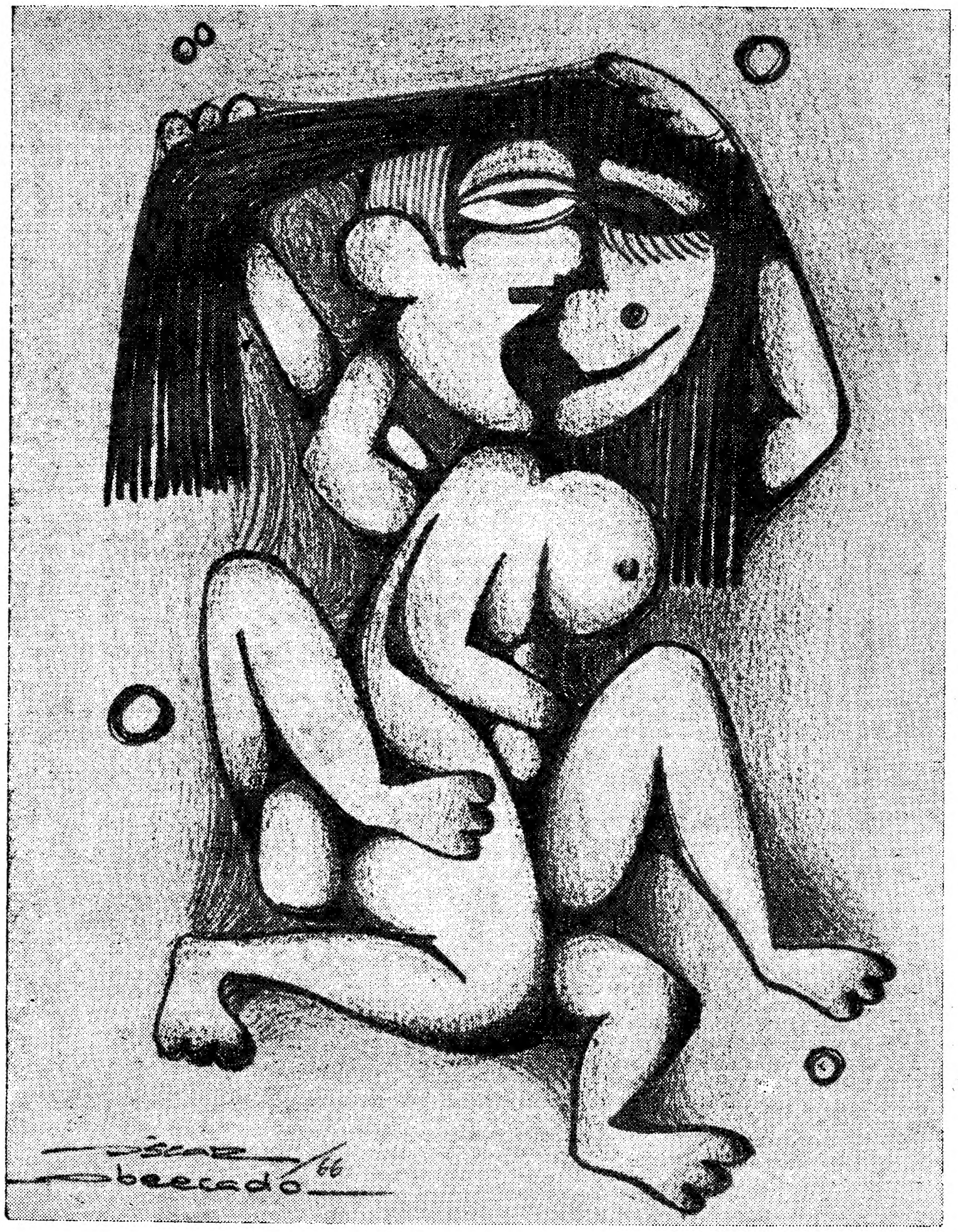
PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS DA 5.ª SEMANA

«RETRATO»

Por Fernando Carvalho Fernandes

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

CONCURSO FÓSFORO FERRERO



Notas de Leitura

«NOITE RECUPERADA»

(Continuação da página anterior)

mente se lhe atribui, mas antes nestas palavras com que Vergílio Ferreira, em síntese, o definiu: «...recuperação em profunda vivência de toda e qualquer doutrina...» (3). Não seria difícil aliás achar neste livro de Nelson de Matos influências profundas de Vergílio Ferreira. Digamos mesmo sem receio de errar que este é o caso de uma mais aberta adesão á ideologia do autor de «Alegria Breve» que até agora se conhece. Mas «Noite Recuperada» está muito longe de ser notável no que se refere a estética literária: é uma obra de arte pouco valiosa, temos de reconhecê-lo. Há muita hesitação formal, uma preocupação de estilo que cai muitas vezes num amarfanhado lirismo quase gratuito e uma linguagem excessivamente dialéctica. Em meu entender são estes os aspectos a que Nelson de Matos deve atender em obras que futuramente venha a publicar.

«Noite Recuperada» não tem rótulo pelo qual se possa classificar de este ou aquele género literário. Romance-ensaio, eis o nome que mais gostaria de lhe dar. Sabemos hoje o que significa «romance» e quanto os chamados romancistas se estão a afastar da sua acepção clássica para vulgarizar uma modalidade de que este romance é até certo ponto um exemplo vivo. E dizemos «até certo ponto» porque Nelson de Matos chegou agora, e vem quando muito ocupar um lugar que nada terá de definitivo. Se há neste livro de estreia muitas *afirmações*, não me custa acreditar que mais cedo ou mais tarde o autor venha a rejeitá-las, porque «a literatura não pode ser a exemplificação ou ilustração de um conceito mas a sondagem de uma situação singular, cujo desenlace só pode abrir-se para o limiar de uma nova incógnita» (4).

E poderá também um escritor esquecer o seu publico?... O maior equívoco da literatura existencial tem sido esse — uma teimosa indiferença perante o mundo, um cepticismo prévio e até por vezes uma negação sistemática do diálogo com os outros.

Nelson de Matos pode continuar a ser existencialista ou passará para outro caminho. É-me difícil porém acreditar que venha a esquecer a experiência de que fala neste livro. Porque este livro é o livro de uma experiência, e, sem ser um trabalho ambicioso, sem estar estéticamente perfeito, é talvez por isso mesmo que vale a pena ser lido e assimilado em muitas ideias que lá estão contidas. Nelson de Matos é um escritor para o futuro, porque é um jovem. E teve bons mestres. Gostaria de fazer minhas algumas considerações de Álvaro Salema, e de dizer-lhe por exemplo que interessa muito mais a um leitor comum ver num livro problemas com que se identifique, do que ler «inventários» de outros problemas a que não tem acesso. A não ser que se acredite serem muitos os caminhos que conduzem á verdade, e que se pense como disse uma vez Isabel da Nóbrega, numa entrevista concedida a uma revista literária (5), que «O mistério da criação é demasiado doloroso e grave para ser mercadejado com a hipotética adesão do leitor».

Há muitas maneiras de entender a arte...

(1) «Noite Recuperada» — Colecção «H» — Publicações Dom Quixote — Abril, 1966.
(2) O Papel da Juventude na Reconstrução do Mundo. Apontamentos colhidos por Augusto Leitão — Juvenil n.• 420.
(3) Mário Sacramento — «Diário de Lisboa» — Vida Literária e Artística — 17-3-66.
(4) In «Espaço do Invisível».
(5) Jornal de Letras e Artes — 27-1-65.

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS

«OBCECAÇÃO»

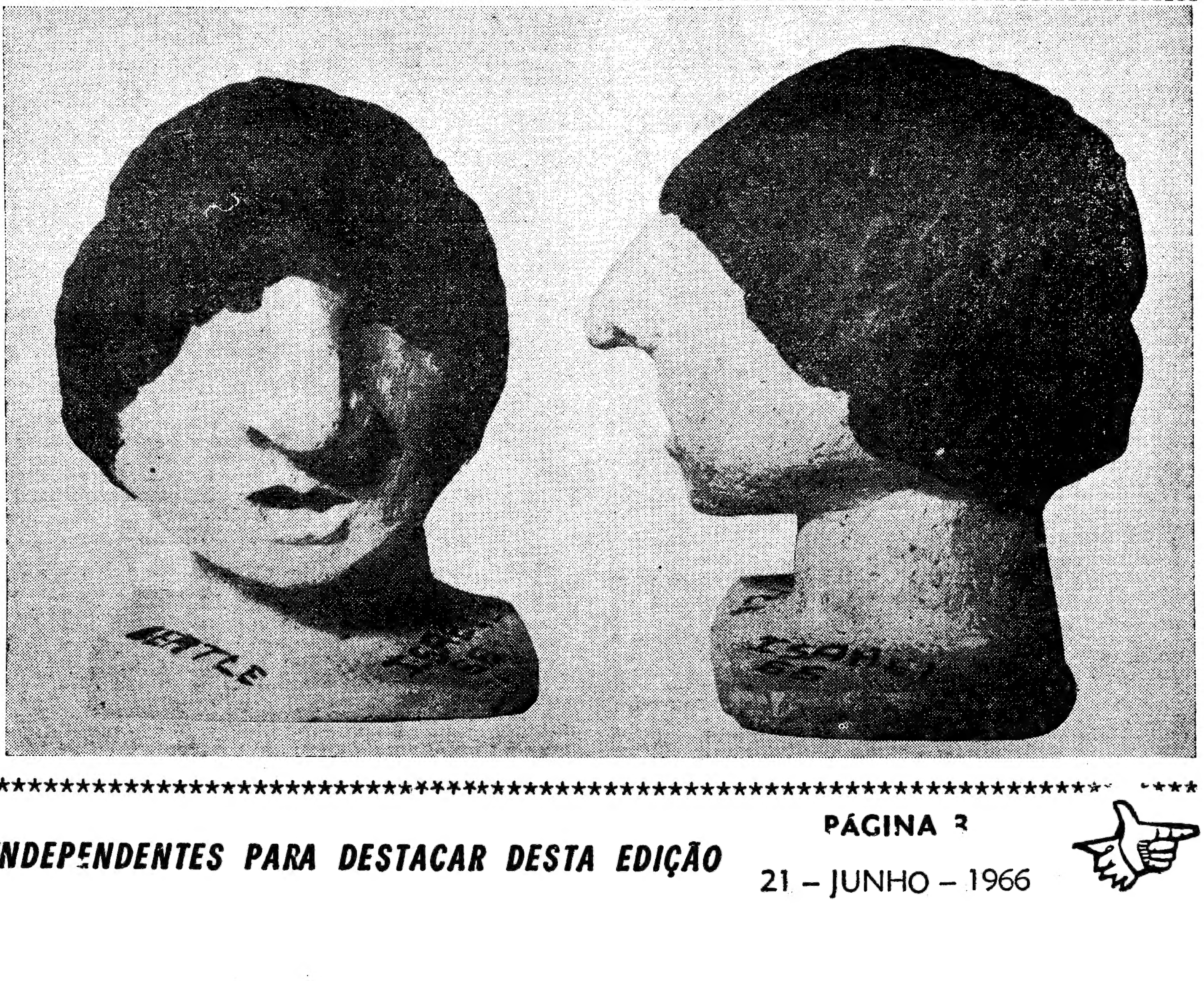
Por Oscar Raul de Oliveira Carneiro

Porto

MENÇÃO HONROSA

«BEATLE»

Por Maria dos S. Ayala dos Prazeres



Regulamento do Concurso de Artes e Letras — Fósforo Ferrero

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».
Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
Neste caso, duas normas a considerar:
1 — A letra deve ser bem legível.
2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

—//—

Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

—//—

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.
Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

TENTATIVA DE JORNALISMO

(Continuação da 1.ª página)

alguém, graças a quem escrevo agora este apontamento. Não seria excepcional, a professora. Mas era admirável a mulher. Inatingível a amiga, a companheira. A amiga rica, mas generosa... em compreensão!...

E foi assim...

Quando não há uma aula é grande sorte. Mas se não há quatro aulas... é sorte grande!

Foi o que nos aconteceu — quatro horinhas! E ainda por cima com mais uma de almoço!

Como era de lei no grupo, impunha-se uma visita a um monumento. Mas qual? — Estava calor e não nos apetecia mesmo nada, fazer um passeio cultural.

E fizemos um passeio «histórico»...

Eu, a Manecas e a Tónicha, dávamos trato à imaginação.

— Olha, e se fôssemos à Rocha do Conde d'Óbidos?

— Vamos!

Metemos pés a caminho, observando, o mais satiricamente que conseguíamos o passo-a-passo, do movimento citadino.

Estou a ver-nos! As gargalhadas sucediam-se. Era como se pretendessemos expulsar não sei quê de nós mesmas, e absorver a plenos pulmões o ar gostoso, duma liberdade de acaso.

Íamos a chegar, quando ao longe avistámos alguns pescadores.

— E se nós fôssemos entrevistar aqueles pescadores?

— Olha, vamos! Dizemos que é para o jornal da Escola... Como é que se há-de chamar?...

— «Jornal da Juventude»!

— Óptimo! E depois mostramos à «Natália Cunha» (o «Dr.ª» ou «Sr.ª Dr.ª» não se usava).

— E ela vai gostar, vais ver!

por MARCELLE

Estava dito! — Sacos a tiracolo. Sebentas e esferográficas em punho, lá fomos.

— Boa tarde!

— Boa tarde meninas!

Lá explicámos como pudemos a nossa pretensão. Aqueles «lobos» de caras tostadas, de pele curtida e calejada, olharam-nos primeiro incrédulos, depois com admiração, por fim, quase com respeito. Seguiram-se as perguntas mais disparatadas que se pode imaginar. Eles já estavam envaidecidos com o interesse que as suas almas rudes, descortinavam nas nossas perguntas. E impavam de orgulho! E falavam, falavam sem descanso!

— Não posso lembrar-me de todas as perguntas que lhes foram feitas. Lembro-me apenas daquelas que redundaram em decepção para as nossas cabeças ocas.

— Acha que o mar é bonito? Sabe, nós que o olhamos, apenas como um belo motivo para umas boas férias, ou como complemento indispensável duma paisagem, achamo-lo belo. Queremos saber a vossa opinião de homens do mar, que dele tiram o pão para viver. Que com ele lutam pela vida, «olho por olho, dente por dente» — é este o termo.

Seguiu-se da parte do nosso interlocutor uma descrição, uma queixa do mar brutal, das vagas malignas que elevam as fragatas para depois as precipitarem num abismo quantas vezes fatal.

— Não! O mar é feio!

(Que decepção! Pobres garotas! Mas que esperavam vocês de quem consegue o sagrado «pão nosso de cada dia» numa luta insana com um fantasma feroz?...).

— Qual foi a maior viagem que fez?

E aí estavam estas pobrezinhas, ávidas de romance, à espera de uma resposta bombástica. E ela veio, não há dúvida...

— Foi na «Estrela do Mar» — daqui a Sesimbra!

— !...

E foi tudo. Saímos com muitos cumprimentos, prometendo o envio do jornal aos pobres «lobos» vaidosos. — Um jornal com uma entrevista! — E despedimo-nos entre sorrisos alegres.

Sòmente depois nos lembrámos que nem ao menos tínhamos perguntado o nome aos nossos entrevistados!

O que vale é que o jornal nem existia!

E a tal entrevista, não me saiu das mãos, depois de «passada a ferro»...

Coitada! — Uma experiência que acabou no cesto dos papéis!...

TELEGRAMA

«Ce qui m'interesse, ce n'est pas le bonheur de tous les hommes, c'est celui de chacun»

BORIS VIAN

Fervilho
na ânsia
de querer
galgar o tempo
e a distância.

Com o mesmo
carácter de urgência
com que inventou
o amor
e a bomba atómica
e o despertador.

Porque tu estás
à espera
acenando o teu lenço
lá do alto da ponte.

Eu aceno
também.
Mas não me vês.
(o nevoeiro é tão denso!)

Está descansado,
amigo:
as palavras que digo
vêm da tua boca:
(o resto é coisa pouca!)

Obridado
pelo maço de cigarros.
Cá chegou.
Desceu o teu rio,
atravessou o mar salgado
e nem sequer se molhou!

A. CAMPOS

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO